

@verdade

www.verdade.co.mz

V
@
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

Sexta-Feira 03 de Agosto de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 197 • Ano 4 • Director: Erik Charas



Elsinha: uma flor que a sociedade quer murchar

NACIONAL 02

MUNDO 10



Sílvia:
verdadeiramente só

DESPORTO 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER

↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO PVO - 50 anos, 1 reflexão
Será que é preciso ser ladrão para ser membro da FRELIMO? Ou será que a FRELIMO é uma escola de ladrões? Ou será que há uma pessoa honesta na FRELIMO? Votar é também um acto inteligente!!!

MURAL DO PVO - Ya-qub Sibind
Ya-qub, que eras da FRELIMO eu já sabia. Só não sabia que concorrias ao cargo de porta-voz da FRELIMO. As tuas declara-

ções ao jornal Notícias foram uma patologia política. Tu és demente!

MURAL DO PVO - Frelimo
Um povo que reza assim é um povo que sofre. Aqui o SATANÁS chama-se FRELIMO!!!

MURAL DO PVO - A nossa PRM
Mais de 7 jovens discutiam na tentativa de socorrer uma senhora bêbada na paragem Capuchinho, na zona da Malhangalene,

em Maputo. Passou um carro da polícia, pediram ajuda e nem sequer parou para saber o que estava a acontecer.

MURAL DO PVO - Povo passivo
Pergunto: O povo moçambicano é burro, surdo ou rijo que suporta tudo menos nada? Irmãos, vamos libertar-nos dos libertadores ditadores!!!

MURAL DO PVO - Procurador-Geral

Sua Exceléncia, Senhor PGR, venho por este meio pedir-lhe que vá até às esquadras fazer uma vistoria porque há agentes infiltrados que andam a extorquir civis e inocentes. Cobram multas ilícitas sem o consentimento dos próprios comandantes das esquadras.

MURAL DO PVO - Direitos iguais
Se todos nós somos iguais e cada um de nós tem os seus direitos, porque só se fa-

zem sentir os direitos da mulher???

MURAL DO PVO - Estudantes bolseiros sem subsídios
Ajudem-nos, por favor! Somos estudantes bolseiros da Zambézia, não recebemos os nossos subsídios desde Janeiro. Quando perguntamos ao gabinete de bolsas este diz que a culpa é do Instituto de Bolsas em Maputo que centralizou tudo. E nós como sobrevivemos?

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Muthini: o orgulho de Marracuene



PLATEIA 26

Jogos Olímpicos: Cameron, Chad... Phelps



DESPORTO 21

vOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade

Seja um



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS para 82 11 11
Por email para averdademz@gmail.com

Por twit para @verdademz

Por email para averdademz@gmail.com
Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18

O cruel destino de Elsinha

Abandonada pelo pai por ser fisicamente deficiente, Elsa Magome, ou simplesmente Elsinha, vive nos braços da sua mãe desde os dois anos de idade. Ela não fala, não anda, não come sozinha e nem se pode manter de pé.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



Elsa Atália Dombo e Rui Magome são os pais legítimos da menina Elsinha, que vive a dor de depender de terceiros para fazer quase tudo. Ela nasceu normal, porém, aos dois anos de idade foi acometida por paralisia, tendo contraído deficiência física. Perante aquela triste situação, o seu pai eximiu-se da responsabilidade de acompanhar o seu desenvolvimento e decidiu abandoná-la, deixando-a com mãe.

"Antes de a nossa filha nascer, o amor parecia mais forte, mas quando ele soube que a menina não poderia andar, resolveu abandonar-nos, decretando assim a nossa separação", conta Elsa com as lágrimas a percorrerem o seu rosto.

Elsa, de 50 anos de idade, afirma que o marido abandonou-a quando a menina tinha dois anos de idade, e nessa altura Elsinha estava muito doente. "A minha filha não anda, não fala, não fica de pé e não come sozinha. Ela é muito dependente, eu sempre ando com ela ao colo, ainda que eu vá ao mercado".

A pequena Elsinha, ainda que queira estudar, brincar com as amigas, saltar à corda, correr de um lado ao outro, não tem condições para o efeito porque o destino lhe arrancou essa possibilidade. "Mas ela nasceu normal, é triste o que aconteceu com a minha filha. Ela conseguia locomover-se com os seus próprios pés até aos dois anos de idade", acrescenta.

Quando adoeceu, ela não teve a sorte de ser levada ao hospital atempadamente, só que, volvido um ano, isto é, quando a Elsinha tinha três anos de idade é que os pais se dirigiram a uma das unidades sanitárias da província de Maputo. Nessa altura, a menor

tinha perdido o equilíbrio e os pés e as mãos já estavam atrofiados.

"No hospital disseram-me que ela tinha paralisia e que tal se deveu ao facto de termos levado muito tempo em casa, a doença foi-se intensificando de tal maneira que a menina acabou por desenvolver a doença", explica.

Elsa Dombo, que procura dar todo o carinho à Elsinha, acrescenta que foram estes os problemas que fizeram com que o seu ex-marido abandonasse a família porque alegadamente não queria cuidar da menina, ou seja, quase que negou a paternidade devido às deficiências físicas que ela foi contraindo com a doença.

A nossa interlocutora disse que, devido à gravidade da situação, primeiramente dirigiu-se ao Hospital Geral da Machava (HGM), onde a menina Elsinha foi submetida a análises, mas qual não foi o seu espanto quando foi transferida para o Hospital Central de Maputo (HCM) porque no HGM não havia material laboratorial para detectar a doença.

Chegados ao HCM, Elsinha foi submetida mais uma vez a outras análises médicas, para se identificar o problema. Os médicos daquela unidade de hospital, a maior do país, concluíram que ela sofria de paralisia. Após o diagnóstico, começou a seguir os tratamentos, mas a verdade é que a saúde da menina foi-se agravando a cada dia que passava, de tal forma que ela ficou com os membros superiores e inferiores atrofiados.

A cadeira foi desviada

Entretanto, algumas pessoas ficaram sensibilizadas quando se aperceberam dos proble-

Moçambique passará a dispor de mais áreas irrigáveis com a reabilitação de três regadios no norte e sul do país. Com efeito, a restauração dos regadios de Nguri e Chipembe, em Cabo Delgado, será financiada pelo Governo chinês, ao passo que para o Baixo Limpopo, em Gaza, os fundos serão providenciados pelo Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD).

mas que a Elsinha tinha. Segundo a mãe, durante os dias que a menor esteve no leito do Hospital Geral da Machava, um dos médicos deslocou-se à sua casa para se inteirar das condições de vida da família. Durante a visita, ele terá dito que faria de tudo no sentido de arranjar uma cadeira de rodas para facilitar a sua locomoção, oferecida pelo Hospital Geral da Machava. Só que no princípio deste ano disseram-me que já haviam recebido, mas por engano deram a uma outra pessoa deficiente da mesma zona". Depois disso, ela foi aconselhada a aguardar pela próxima oportunidade embora sine die. "Até hoje não há nenhum sinal, apesar de ter comprovativos de que a minha filha teria uma cadeira de rodas".

"A cada dia que passa fico com dores no peito devido ao peso dela. Levar uma criança de 10 anos de idade ao colo não é fácil. Mas não posso fazer outra coisa, é minha filha", diz.

Nunca foi submetida a sessões de fisioterapia

A esperança de a menor recuperar os movimentos das pernas e das mãos ou ganhar o equilíbrio parece não passar de um desejo que vai sucum-

presente por que tanto a família de Elsinha esperava e que amenizaria o seu sofrimento chegou, mas desapareceu misteriosamente do círculo. As estruturas alegam que houve um engano e que a cadeira não era para ela.

"Sempre que eu me desloca às estruturas do bairro garantiam que a minha filha iria beneficiar de uma cadeira de rodas para facilitar a sua locomoção, oferecida pelo Hospital Geral da Machava. Só que no princípio deste ano disseram-me que já haviam recebido, mas por engano deram a uma outra pessoa deficiente da mesma zona". Depois disso, ela foi aconselhada a aguardar pela próxima oportunidade embora sine die. "Até hoje não há nenhum sinal, apesar de ter comprovativos de que a minha filha teria uma cadeira de rodas".

"A cada dia que passa fico com dores no peito devido ao peso dela. Levar uma criança de 10 anos de idade ao colo não é fácil. Mas não posso fazer outra coisa, é minha filha", diz.

bir no imaginário. Elsinha nunca foi submetida a exercícios de fisioterapia.

Na falta da carrinha de rodas desviada supostamente por engano, Elsa, que mora no bairro da Machava-Sede, é obrigada a carregar ao colo a filha de 10 anos de idade. "O que posso fazer perante este sofrimento, como mãe, é procurar amenizar o sofrimento dela. Enquanto a cadeira de rodas não chega, vou levá-la ao colo onde quer que eu vá".

A nossa interlocutora afirma que em condições normais se devia deslocar ao hospital de três em três meses para efeitos de controlo médico, o que não acontece porque dificilmente pode levar a sua filha nas condições em que se encontra. Tentou uma vez mas teve imensas dificuldades no "chapa". "Alguns operadores de transportes semicolectivos de passageiros não aceitam levar-nos. Somos discriminadas, não sei porquê. Ela não incomoda a ninguém, está no meu colo. Passamos por situações tristes".

Viver na penúria

Elsa Dombo é desempregada e os filhos também se encontram na mesma situação. A alimentação da família é garantida por uma associação local que apoia pessoas

desfavorecidas. "Diariamente vou buscar alguns produtos alimentares para dar aos meus filhos. Mas para não ser muito dependente, faço pequenos trabalhos aqui em casa. Preparo e vendo bebida tradicional".

Depois de confeccionada a bebida, Elsa transporta-a em recipientes de cinco, 20 e 25 litros para Tenga, onde tem clientes assíduos, alguns dos quais compram para revenda. Uma parte é vendida em sua casa. "Cada recipiente de cinco litros custa entre 70 e 80 meticais. Mas também pago quase 100 meticais à dona da casa onde deixo os bidões. Na verdade, este negócio não me rende quase nada, mas o pouco que consigo compro comida para os meus filhos", acrescenta.

Abandonada pelo pai

Rui Magome é o pai da menina Elsinha e vive no bairro do Patrice Lumumba, no Município da Matola. Elsa Dombo refere que o seu ex-esposo não quer saber da filha, não quer custear as despesas de saúde e alimentação alegadamente porque tem filhos com outra mulher cuja assistência é prioritária. "Sempre que eu lhe peço apoio em dinheiro ou comida para os nossos filhos ele diz que recebe um salário magro com o qual quase nada pode fazer".



O que é Paralisia

É o estado ou situação de imobilidade, seja ela total ou parcial. A poliomielite (vulgarmente tratada por paralisia infantil) é uma doença que paralisa completamente os músculos das pernas, impedindo a pessoa de andar.

A paralisia é causada pelo mau funcionamento de algumas áreas do sistema nervoso central, que deixa de transmitir impulsos para a activação muscular. A sede do distúrbio pode estar nas células do encéfalo ou da medula, ou nos nervos que vão ao músculo.

Sintomas

São variáveis e, entre 90 e 95 por cento dos casos, a poliomielite não apresenta sintoma algum. Nos casos em que há paralisia, ocorre: instalação súbita da deficiência motora, febre, paralisia, principalmente dos membros (com maior frequência, os inferiores), flacidez muscular e diminuição ou ausência de reflexos profundos na área paralisada.

A sensibilidade do local é mantida. Na maioria dos casos, os sintomas não ultrapassam três dias, mas pode haver sequelas. Alguns dos casos, em que a paralisia é severa, são fatais.

Como evitar?

A prevenção é feita através da vacinação, que garante proteção contra a doença por toda a vida. A vacina, chamada Sabin, é aplicada oralmente. Em Moçambique, o Ministério da Saúde tem levado a cabo campanhas regulares de vacinação contra a poliomielite.



facebook.com/JornalVerdade

Os produtores do Regadio do Chókwè poderão lograr bons rendimentos agrícolas a partir do próximo ano com a possibilidade que terão de poder colocar o seu produto no mercado todo o ano. Com efeito, espera-se que até lá esteja já a funcionar em Macarretane, naquele distrito da província de Gaza, uma unidade de processamento e armazenamento de produtos agrícolas para reduzir os prejuízos resultantes da deterioração, particularmente de legumes.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Negócio de medicamentos tradicionais cresce a olhos vistos nas artérias de Nampula

Como cogumelos depois da chuva, o negócio desordenado e sem a observância de quaisquer medidas de segurança, de medicamentos tradicionais galopa, qual um cavalo sem freio, pelas ruas e avenidas da cidade de Nampula. Quase todos os dias, nas principais artérias da urbe surge um novo vendedor prometendo milagres, desde a cura de uma simples dor de cabeça, passando pela diabetes até o HIV/SIDA.

Texto & Foto: Redacção

Para quem está habituado a circular pelas artérias da cidade de Nampula, talvez não se surpreenda com o crescente número de pessoas que a cada dia que passa assalta os passeios para se dedicar a uma actividade que está a ganhar contornos alarmantes: a venda de medicamentos tradicionais. As vítimas desse negócio aparentemente inofensivo são mulheres e homens que embarcam nas promessas de pessoas que não entendem patavina sobre as plantas medicinais.

Trata-se de um negócio que cresce a olhos vistos sob o olhar impávido das autoridades. A situação já começa a preocupar a Delegação Regional Norte da Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO), que considera bastante preocupante, além de ser um autêntico atentado contra a saúde pública, uma vez que presentemente se tem verificado com muita frequência nas diversas artérias da urbe a um movimento de pessoas a instalarem-se nos passeios para se dedicarem à actividade. Os vendedores perscrutam os transeuntes e usam todo o tipo de argumento para vender os medicamentos tradicionais. Eles prometem de tudo, desde a cura de dores de barriga, cólera até ao HIV/SIDA, além de garantirem que possuem remédios para as mulheres estéreis.

Numa ronda feita pelas ruas de Nampula, a nossa reportagem testemunhou um facto



insólito. Deparamos com um grupo de mulheres carregadas de diversas raízes perscrutando potenciais clientes em locais de grande aglomeração. Elas interpelavam as pessoas e informavam-nas de que dispunham de medicamentos tradicionais para a cura de doenças como HIV/SIDA, malária, dores de cabeça, diarréias e outras enfermidades que eventualmente os técnicos de medicina não conseguem diagnosticar.

A Delegação Regional da AMETRAMO, nesta província, mostra-se preocupada face à venda desregrada de medicamentos tradicionais e a respec-

tiva ingestão sem a observância de quaisquer cuidados na dosagem, colocando em risco a vida das pessoas que procuram pelos remédios. O delegado da agremiação, Miguel Kupula, afirmou que em função dessa inquietação aquela associação está a desenvolver um trabalho em parceria com as autoridades que superintendem o sector de Saúde na província e o Concelho Municipal da Cidade de Nampula, na perspectiva de a curto prazo acabar com o desmando instalado.

“O perigo é grande. Sabemos que a venda desses medicamentos tradicionais nas ruas da

cidade é feita por pessoas que não são praticantes da medicina tradicional e para os quais qualquer raiz de uma planta é medicamento, uma vez que lhes interessa ganhar dinheiro e não o bem-estar dos outros. Apelo às pessoas para não comprarem esses remédios”, disse acrescentando que Nampula tem vindo a registar uma subida galopante de médicos tradicionais falsos, mesmo com as campanhas levadas a cabo pela AMETRAMO no sentido de sensibilizar os a não realizar as suas actividades ilegalmente e a filiarem-se à organização deixando de desenvolver a sua actividade nas ruas da urbe.

E para combater a proliferação de médicos tradicionais, não somente na cidade de Nampula, como noutras províncias da região Norte do país, a Delegação Regional da AMETRAMO encontra-se a fazer um trabalho visando registrar todos os praticantes da medicina tradicional em coordenação com o Ministério da Saúde.

As vítimas dos medicamentos tradicionais adquiridos nas ruas

O médico tradicional Miguel Kupula, que também é delegado provincial da AMETRAMO em Nampula, afirmou que a sua agremiação nos últimos dias tem vindo a receber denúncias de muitos indivíduos intoxicados devido ao consumo desregrado de medicamentos tradicionais que, muitas vezes, são vendidos em diferentes ruas da cidade de Nampula.

Kupula referiu que grande parte das denúncias é feita por pessoas que compraram medicamentos nas ruas na expectativa de se curarem dum determinada doença. A título de exemplo, um cidadão de nome José Campemba Mubulela adquiriu um remédio supostamente para curar dores de barriga. Porém, o medicamento provocou-lhe diarréias agudas, tendo sido internado no Centro de Tratamento de Cólera.

O caso foi reportado no passado mês de Maio do presente ano, e o vendedor do medi-

camento não foi identificado. “Ele pediu para que pudéssemos ajudar a identificar a pessoa que lhe vendeu os medicamentos. O que pudemos apurar é que se trata de um indivíduo que se apresentou como médico tradicional” disse Kupula. O nosso entrevistado afirmou que várias tentativas foram feitas no sentido de se identificar o autor do tal mal, mas até ao momento não foi encontrado.

Que diz a Polícia?

A Polícia da República de Moçambique (PRM), a nível da província de Nampula, não dispõe de dados concretos de casos de pessoas que teriam sido intoxicadas por consumo de medicamentos tradicionais, uma vez que a sua maioria não chega às mãos da corporação.

Inácio João Dina, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, afirmou não ter dados estatísticos, mas disse que muitos são os casos foram registados nas esquadras a nível da província. “A maioria dos casos é resolvida socialmente e quando chega às mãos da Polícia é porque não se chegou a um consenso”, assegurou Dina que pediu na mesma ocasião à população para que tome consciência em relação a essas situações de consumo de medicamentos, tanto os tradicionais como os convencionais (fármacos).

Idosa clama por apoio social

Uma idosa que aparenta 90 anos de idade, identificada pelo nome de Muaphenta Salimo, queixa-se de falta de apoio social por parte dos seus familiares, sobretudo assistência alimentar. Residente do bairro de Saua-Saua, distrito de Mossuril, província de Nampula, ela diz que vive ao deus-dará.

Muaphenta Salimo disse que durante a sua mocidade não teve a oportunidade de conceber, mas a almejada vontade foi concretizada depois de atingir 30 anos de idade, tendo gerado apenas dois filhos, de ambos os sexos. Segundo apurou a nossa equipa de reportagem, o primeiro filho daquela idosa perdeu a vida ainda este ano vítima da SIDA.

Aquela idosa considera-se uma pessoa sofredora, uma vez que a sua situação económica não é das melhores. Muaphenta passa por necessidades relacionadas com a escassez de comida, devido à sua condição financeira.

Apesar de ser uma pessoa carenciada, a idosa decidiu acolher uma criança dos seus quatro anos de idade que foi abandonada pelos seus progenitores. Sobre este caso, soubemos que a mãe da pequena abandonou a menor, alegando que o seu pai se recusou a reconhecer a miúda como sua filha.

Muaphenta afirma que embora ela seja incapaz de cuidar da criança no sentido de lhe garantir alimentação devido à falta de apoio por parte dos seus familiares, a sua atitude constitui uma questão humanitária.

Segundo relatos da nossa interlocutora, nenhum dos seus familiares tem resolvido as suas preocupações, porque há tempos havia sido acusada de feitiçaria. Na casa em que vive, constatámos que esta não oferece condições habitacionais, porque o tecto se encontra totalmente danificado e quando chega o cenário tem sido muito triste. A parede da mencionada habitação está degradada e, eventualmente, poderá desmoronar, com o risco

de criar danos humanos.

Fundo distrital de apoio aos idosos

Em relação ao fundo distrital de apoio social, a nossa entrevistada afirmou que o processo foi interrompido há três meses por motivos ainda não esclarecidos pelos responsáveis do sector da Saúde, Mulher e da Ação Social a nível do distrito de Mossuril.

Muaphenta Salimo lamentou o facto de ter sido interrompido o referido processo de apoio através da distribuição de fundos de apoio social destinados aos idosos. Embora reconheça serem poucos, explicou que os valores recebidos serviam para a compra de comida.

Disse, ainda, que há uma semana que os responsáveis do sector de apoio social se reuniram com os beneficiários directos no sentido de tentar explicar as reais causas que ditaram a paralisação das actividades. No encontro, segundo os participantes, não foi dado a conhecer nenhum parecer sobre o ponto da situação.

Num outro desenvolvimento, a nossa fonte disse que se encontra excluída de todas as oportunidades relacionadas com o apoio aos líderes comunitários locais. “Eu já exercei o cargo de secretária distrital da Organização Moçambicana das Mulheres (OMM), mas hoje sou esquecida e alguns dirigentes do bairro de Niwiripe são de má-fé, pois chegaram ao ponto de pode rasgar e deitar fora os meus documentos através dos quais me identificava e certificavam o meu percurso como militante da Frelimo”, disse a nossa interlocutora acres-

centando que quando desempenhava as funções de secretária da OMM, foi a primeira pessoa que içou a bandeira nacional quando o país alcançou a independência nacional.

Idosa feliz pelo apoio prestado pelos familiares

A nossa reportagem abordou, igualmente, uma idosa identificada pelo nome de Kansuela Moma-de que, apesar de estar a viver sozinha, mostrou-se satisfeita pelo apoio social prestado pelos seus familiares.

Ela não tem nenhum filho e a referida assistência tem sido prestada por sobrinhos, primos e irmãos. A ajuda não é suficiente para satisfazer as suas necessidades diárias, mas agradece pelo facto de estar a beneficiar da atenção dos seus parentes.

Para não ficar dependente dos seus familiares, a idosa possui um espaço de cultivo onde produz mandioca, amendoim e pequenas quantidades de milho. Neste momento, aquela anciã conta com uma residência construída com material não convencional, mas ela afirma que está satisfeita com o gesto dos familiares, visto que existem idosos que continuam a ser maltratados e rejeitados pela família.

Em relação aos últimos acontecimentos que se relacionam com actos de agressão e violência contra a pessoa idosa, este caso é um exemplo a seguir em prol do bem-estar da sociedade moçambicana.

Redacção

Resultados do primeiro furo de prospecção petrolífera em Nampula, conhecidos em Setembro

Os resultados do primeiro furo de prospecção petrolífera em Memba, na bacia do Rovuma, na costa da província de Nampula, deverão ser apresentados em Setembro próximo, disse o porta-voz da Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula, Fila Lázaro.

Segundo Fila Lázaro, “estamos todos ansiosos” quanto aos resultados do furo que, caso sejam positivos, permitirão o aumento das receitas fiscais além de proporcionar postos de trabalho nas diversas actividades que irão surgir.

O porta-voz adiantou ainda que praticamente todos os distritos da província estão a beneficiar de projectos de prospecção de minerais, com destaque para o minério de ferro, tendo sido autorizados 50 projectos, 15 dos quais dizem respeito a minérios de ferro, maioritariamente concentrados na região norte da província.

O porta-voz da Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia disse haver muita expectativa em relação a todos estes projectos de pesquisa devido à riqueza do subsolo da província, nomeadamente no que se refere às pedras preciosas.

Fila Lázaro referiu que de todas as empresas envolvidas na prospecção e exploração de recursos minerais, a Kenmare Resources é o principal contribuinte fiscal na província com o seu projecto de areias pesadas de Moma.

Redacção/Agências

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

“O interesse da elite predadora do Estado falou mais alto na construção da Vila Olímpica”, considera o Parlamento Juvenil

O Parlamento Juvenil, uma organização da sociedade civil de advocacia dos direitos e prioridades da juventude moçambicana, veio a público manifestar o seu repúdio à decisão do Fundo para o Fomento da Habitação de atribuir parte dos apartamentos da Vila Olímpica, uma infra-estrutura erguida no âmbito da realização dos X Jogos Africanos, que decorreram em Maputo, aos antigos combatentes.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguezze



Numa nota enviada aos órgãos de informação, aquela agremiação considera que o facto de apenas seis dos 63 antigos combatentes que beneficiaram dos apartamentos terem apresentado os seus nomes e os restantes terem usado os de amigos e parentes revela que “a habitação não lhes constitui inquietação ou que não têm falta de capacidade para comprar apartamentos a pronto pagamento ou prestações substanciais, sendo que alguns deles já beneficiaram gratuitamente de casas do Estado mas a sua gritante cultura enraizada de tomar tudo falou mais alto”.

Para o Parlamento Juvenil, que reconhece a importância dos antigos combatentes na Luta de Libertação que culminou com

a proclamação da Independência Nacional, o processo de candidaturas tutelado pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação esteve enfermo de irregularidades e de desonestade a ponto de se permitir que um cidadão se candidatassem em nome de outrem.

Eles perderam a moral

Estranho é o facto de se conferir o estatuto de antigos combatentes a alguns cidadãos cujos nomes constam na lista publicada pelo Fundo para o Fomento da Habitação, quando nem sequer têm idade suficiente para terem participado na Luta de Libertação Nacional, constituindo isso uma

fraude ao povo moçambicano. Assim, “estamos perante um caso de cessação da personalidade moral destes antigos combatentes e pseudo-antigos combatentes

A nota refere ainda que há pelo país milhares de antigos combatentes esquecidos por quem lhes devia amparar (o Governo), daí não se justificar que todas as benesses que surgem em nome daquele grupo sejam direcionadas às mesmas pessoas.

“Os antigos combatentes que estão em Majunde, Nipepe, Morrumbala, Dondo, Morumbene, Angónia e Boane quando é que terão acesso às mesmas oportunidades já que são sempre as mesmas elites?

Será que estas elites não têm condições para comprar ou construir de raiz casas para os filhos?”, questiona o Parlamento Juvenil.

Se o Estado estivesse preocupado com esta classe, podia muito bem acomodá-la na Vila Olímpica, visto que 38 porcento do valor dos apartamentos foram subsidiados e a taxa de juro foi bonificada, tendo sido fixada em cinco por cento.

Haja vergonha. Quantos moçambicanos teriam uma casa se a nossa banca concedesse taxas de juros tão baixas como essa? Aliás, quando se reclama da alta taxa de juros praticada pelos bancos, principalmente quando for para financiar a área da habitação, o Estado diz que não pode interferir na definição das mesmas. Mas quando foi para agir em benefício da elite, provou-se o contrário.

Eles pretendem reforçar o seu poder e controlo sobre a sociedade

O Parlamento Juvenil lembra ainda que a “habitação condigna é um direito constitucionalmente consagrado em Moçambique cabendo ao Estado assegurá-lo aos seus cidadãos sem constituir um favor para as comunidades locais e que o FFH, por força do Decreto 65/2010 de 31 de Dezembro, viu-se obrigado a mobilizar financiamentos internos e externos para a construção da Vila Olímpica e, dessa forma, buscar soluções para a liquidez de modo a ga-

rantir o seu funcionamento”.

Foi para garantir a sustentabilidade do projecto, e quiçá para permitir que o mesmo fosse replicado, que o Governo decidiu colocar à venda ao público por 150 mil dólares e a pronto pagamento as casas, mas porque ninguém se mostrou interessado em pagar a quantia, tendo em conta a baixa renda dos destinatários, optou-se pelo subsídio, através do Orçamento do Estado.

Por isso, este processo, segundo o PJ, anunciou a supremacia da falta de transparência e obscuridade jamais vista na história do país pelo que o seu silêncio podia constituir uma falta opressiva.

“O facto de os antigos combatentes terem oferecido apartamentos que obtiveram de forma privilegiada e sem sorteio, representa a vitória do elitismo, do individualismo e do clientelismo contra o humanismo, a inclusão social e o combate à pobreza. É ultrajante este comportamento do FFH, ao consentir a atribuição de apartamentos a quem não concorre e provavelmente não precisa, e isto convoca a sociedade à indignação”, denuncia.

“Repudiamos a falta de humildade e de solidariedade desta elite política em relação aos milhões de moçambicanos para os quais a pobreza absoluta é uma realidade do dia-a-dia. Certamente que não foi o interesse público que moveu o Governo a mergulhar o Estado em avultadas dívidas para engrer a Vila Olímpica, mas sim

o interesse da minoritária elite predadora do Estado moçambicano, desejo de reforçar o seu poder e controlo sobre a sociedade”, acrescenta.

Mais, a organização liderada por Salomão Muchanga duvida de que o “valor investido na construção da Vila Olímpica, fruto dos impostos e sacrifícios do povo moçambicano será reavido, pelo que os candidatos honestos apurados é que irão pagar a factura das casas oferecidas” aos antigos combatentes, alguns dos quais nascidos após a Luta de Libertação Nacional

Perante estas constatações, o Parlamento Juvenil alerta ao Estado para a urgência de aprofundar o paradigma democrático e inclusivo do país de modo a enfrentar e superar o problema da habitação em Moçambique.

E afirma que “é tempo de repensar o conceito de justiça social quando os que procuram a primeira habitação têm de pagar a factura daqueles que têm diversas propriedades e bens” e que “estas situações constituem um aviso à navegação para a juventude despertar e lutar no sentido de reaver o Estado que está a ser capturado pelas elites”.

“O nosso conceito de política habitacional coloca em primeiro lugar os que mais precisam de uma casa. E esta casa tem de ser digna. A habitação deve ocupar um espaço privilegiado na política de inclusão social”, conclui.

Bigamia pode deixar de ser crime em Moçambique

A bigamia poderá deixar de ser crime em Moçambique. Este é um dos aspectos inovadores trazidos pelo novo texto do Código Penal que até 15 de Agosto vai colher subsídios em consultas públicas a decorrer em todo o país.

Nessa matéria, A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade da Assembleia da República, dirigida pelo deputado Teodoro Waty, depois de analisar as contribuições vindas dos órgãos do Estado e da Sociedade Civil, poderá concluir ser importante integrar a descriminalização da bigamia que actualmente é punida com um máximo de oito anos nos termos do artigo 337 do actual Código Penal.

O conceito de bigamia, que nos termos da língua portuguesa pode ser o mero facto de um cidadão ter duas esposas, tem sentido diferente do ponto de vista do Código Penal. Refere o artigo 337 que “todo o homem ou mulher que contrair segundo ou ulterior matrimónio, sem que se ache legitimamente dissolvido o anterior, será punido com prisão maior de dois a oito anos e com o máximo da multa.”

Assim, com base neste artigo, estamos perante um caso de bigamia quando um cidadão se casa pela segunda vez sem que se tenha divorciado do marido ou esposa anterior ou que este(a) es-

teja morto(a). Uma das razões por que esse acto é criminal é o facto de envolver a prestação de falsas declarações, nas quais o homem ou a mulher afirma não ter um casamento anterior.

A diferença entre a poligamia e a bigamia

De acordo com o jurista Zito Nhatave, citado pelo “O País”, não se deve fazer confusão entre poligamia e bigamia, uma vez que os dois termos têm conceitos diferentes nos termos da lei. Apesar de as duas palavras se referirem ao possuir mais do que uma esposa, a poligamia é diferente da bigamia pelo simples facto de nunca ter sido crime em Moçambique.

“Poligamia é quando um só homem dispõe de várias esposas, ainda que as outras relações não sejam juridicamente reconhecidas. Isso não é crime. Até porque a Lei da Família prevê direitos para todas as esposas do homem polígamo em caso da morte do marido”.

O País

Zambézia: Trabalhadores da Ómega Segurança não têm vencimentos há 40 meses

250 trabalhadores da empresa Ómega Segurança continuam privados dos seus salários referentes a quarenta meses, afectando a vida dos seus parentes.

O caso remonta a Maio de 2009, altura em que o proprietário da empresa sumiu sem dar satisfações, presumindo-se que esteja radicado algures em Maputo.

O secretário do Comité Sindical da Ómega Segurança na Zambézia, Virgílio Sentinela, exigiu esta terça-feira em Quelimane explicações sobre o caso ao inspector-geral do Trabalho, Joaquim Siúta, quando orientava um encontro com os membros dos comités sindicais do trabalho.

“Como consequência disto, no dia 14 de Fevereiro de 2010 fomos forçados a explorar pacificamente as nossas

inquietações, mas a manifestação transformou-se numa tragédia, não sabemos porquê, mas fomos alvejados inocentemente”, disse Virgílio Sentinela.

Além dos 40 meses sem salários para aqueles trabalhadores, estão em causa o não gozo de licenças disciplinares desde 2007, agravamento de horas de trabalho para doze, ao invés de oito, segundo a Lei de Trabalho em vigor no país.

Sentinela disse nada estar a ser feito para a solução do problema, que é do conhecimento da Direcção Provincial de Trabalho e do respectivo ministério de tutela,

Procuradoria-Geral da República e dignitários da alta magistratura do país.

No universo de 250 trabalhadores, dez perderam a vida e os seus familiares não beneficiam de qualquer pensão junto do Instituto Nacional de Segurança Social, para onde alegadamente eram canalizados alguns descontos.

Apesar de denotar conhecimento do caso, o inspector-geral do trabalho, Joaquim Siúta, não respondeu claramente à preocupação, mas disse interir-se do caso até ao limite das suas competências.

Rádio Moçambique



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



SIMPLESMENTE
IRRESISTÍVEL

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação**Sexo em troca de notas na Escola Secundária da Machava-Sede**

Bom dia jornal **@Verdade**. As minhas cordiais saudações a toda a equipa deste prestigioso órgão de informação. Venho por este meio e com a vossa permissão denunciar alguns actos ou comportamentos inaceitáveis envolvendo professores da Escola Secundária da Machava-Sede, Município da Matola, e as suas alunas.

A maior parte dos professores daquele estabelecimento de ensino secundário e pré-universitário é constituída por jovens, alguns dos quais arrendam dependências ou casas nas redondezas. Essas moradias foram praticamente transformadas em prostíbulos, onde há troca de favores sexuais entre docentes e alunas.

Os professores ou docentes envolvem-se em relações sexuais com as suas alunas em troca de notas, as que eventualmente não aceitarem a cópula só podem pagar valores monetários que rondam entre os 300 e 500 meticais.

As que não aceitam nem uma nem outra coisa, vêem as suas notas baixas ou negativas inalteradas. Nestes

actos (de abuso e assédio sexuais), os professores têm como intermediários alguns alunos, os quais identificam as alunas com problemas de notas, propondo-as o pagamento de dinheiro ou prática de sexo.

Porque a maioria das alunas não tem condições financeiras para comprar notas, acaba por se envolver em promiscuidades com os docentes. Estamos a pedir socorro nós alunos e alunas da Escola Secundária da Machava-Sede porque as nossas colegas estão a ser aproveitadas e sexualmente abusadas em troca de notas.

Importa realçar que este comportamento indecente não é de todos os professores, mas sim de um punhado deles. São professores que lecionam o curso diurno, período da manhã, sendo o chefe da rede de professores assediadores e abusadores sexuais de alunas, o professor "Absalão" que já tem um grupo de alunos como seus intermediários.

Perante este triste cenário pedimos para que o jornal **@Verdade** se dirija à Escola Secundária da Machava-Sede, para melhor se informar, ouvindo a direcção da escola.

Segundo o director da Escola Secundária da Machava-Sede, as informações contidas na denúncia reflectem comportamentos inaceitáveis e desabonatórios à classe dos professores. "Estas atitudes ferem a ética e deontologia profissional dos funcionários públicos e particularmente o Código de Conduta do Professor. Para estes casos a tolerância é zero, pois não significam a classe", comenta acrescentando que neste momento, e a par das investigações, serão feitas diligências no sentido de se descobrir as supostas dependências ou casas que são usadas como palco desses actos indecentes.

Entretanto, em contacto com os directores pedagógicos dos cursos diurno e nocturno daquele estabelecimento de ensino, soubermos que não existe no seu corpo docente nenhum professor de nome "Absalão", o suposto chefe da rede de professores que se envolvem em actos sexuais com as suas alunas. "Talvez seja uma alcunha ou pseudónimo por que é chamado o tal professor", afirmam.

Resposta

Relativamente a este caso o **@Verdade** manteve uma conversa com o director da Escola Secundária da Machava-Sede. Trata-se de Daúde Ussuale, que depois de lhe termos apresentado o caso disse não ter conhecimento deste assunto e que nunca tinha ouvido "nos corredores" que os professores do seu estabelecimento de ensino se envolvem em actos sexuais com as suas alunas.

"Eu não aceito e nem confirmo estes episódios, é a primeira vez que nos chegam informações do género. Estou como director nesta escola desde 2007 e ainda não ouvi que há professores que mantêm relações sexuais ou amorosas com as alunas em troca de notas", refuta.

Ussuale disse ainda que, face a este cenário, a sua instituição vai doravante fazer investigações para apurar a veracidade dos factos e, se os protagonistas desses actos forem identificados, ser-lhes-ão imputadas medidas administrativas e correctivas.

 As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Anúncio de Vagas

O jornal **@Verdade**, sediado na cidade de Maputo, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal três jornalistas para as secções de Sociedade e Economia.

Perfil do Candidato:

- Frequência do curso de Jornalismo (Nível Médio ou Superior)
- Experiência mínima de dois anos em funções semelhantes constitui vantagem
- Conhecimento avançado de informática
- Elevada capacidade de comunicação, especialmente escrita
- Fluente em Língua Portuguesa
- Capacidade de trabalho em equipa e sob elevados

níveis de pressão

- Flexibilidade e Empatia
- Gosto pelas redes sociais
- Dinamismo
- Disponibilidade imediata

Oferecemos:

- Integração após um mês de estágio
- Integração em equipa dinâmica
- Desenvolvimento profissional

Contactos:

Se considera esta oportunidade aliciante, envie o seu Curriculum Vitae até o dia 15 de Agosto para endereço:

Av. Mártires da Machava 905



Mamparra of the week

Fundo do Fomento de Habitação

Luis Nhanchote
averdademz@gmail.com

"A mentira, tantas vezes propalada, transformou-se sobre tudo para os próprios, na verdade do consolo",
Miguéis Lopes Júnior

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

O Mamparra desta semana é dividido pelo senhor Borges da Silva e a instituição que ele representa, no caso em apreço o Fundo de Fomento de Habitação, que a cada dia que passa se vão desdobrando em desculpas estapafúrdias no que concerne à possibilidade de um jovem poder ter uma casa.

Falando ao Canal de Moçambique, a semana passada, que trouxe à tona que as casas da Vila Olímpica no Zimpeto estavam a ser atribuídas a figuras de relevo do partido Frelimo, aquele senhor, sem cara-de-pau, como diriam os brasileiros, disse que "houve um erro de digitação"!!!

Que "erro de digitação" é esse que atribui casas aos generais Chipande (que já tem), Américo Mpumfo, aos ministros Filipe Nyussi e Carmelita Namashulua e não atribui ao Macamo, Khossa, Rungo, Bata e outros anónimos deste país?

Será que os nomes de tais e outras sonantes figuras é que podem gozar desse tipo de "erro de digitação"?

A mamparrice é da tal forma que o senhor Borges da Silva deve estar a pensar que os moçambicanos, perante tamanha humilhação a que têm sido sujeitos, estão com problemas de Quociente de Inteligência (QI).

Está redondamente enganado. Os moçambicanos sabem que têm estado a ser vítimas de um longo insulto colectivo, mas não deixam abalar a sua fé, com o amor pelo trabalho. O Fundo de Fomento de Habitação, vezes há em que se afigura como um manicómio sem psiquiatras e psicólogos para curá-los da grave doença que tem estado a afectar-lhes os neurónios.

Parece que as casas que esta instituição está para construir, no bairro de Intaka, foram concebidas pelas mentes mamparras do Fundo de Fomento de Habitação para filhos e netos daqueles que têm os apelidos na primeira lista dos "erros de digitação".

Quem é o jovem, honesto, sacrificado e trabalhador que pode pagar entre 63.000 a 158 mil dólares norte-americanos? Sim, é esse o preço da simulação por eles feita baseada no custo actual para a edificação do modelo escolhido – as casas vão do tipo 1 a 4.

É tempo de começarem a ser sérios e não tratar as pessoas que não têm os apelidos na primordial lista de "erros de digitação" como se de cidadãos moçambicanos não se tratasse.

É que a este ritmo vamos todos qualquer dia mudar de nomes, para este tipo de concursos, e passaremos a chamarmos todos Chipande, Nyussi, Guebuza para que possamos ter a oportunidade de estar na lista do "erro de digitação".

Iremos também ao Tesouro ostentando esses nomes e apelidos para que consigamos ter empréstimos como alguns tiveram e até hoje ainda devem ao erário público, como nos tem informado o Tribunal Administrativo.

Mais, com esses nomes e apelidos poderemos ser "empre-sários" da noite para o dia, poderemos ser deputados e aí não haverá mais mamparrice no Fundo de Fomento de Habitação do tipo de "erro de digitação".

Quem detém estes mamparras? Quem?

O saudoso Carlos Cardoso, por vezes dizia e estava cheio de razão, "Em Moçambique só falta chover de baixo para cima"!

No próximo "erro de digitação", quero ser médico psiquiatra, para com a ajuda do caro leitor ajudar-me a curar estes bando de mamparras.

Seus mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Aumenta apoio para protecção de leões**

O Fundo para Espécies Raras, uma organização ambiental norte-americana, anunciou ter aumentado recentemente o apoio a um projecto de protecção de leões na reserva do Niassa, no norte de Moçambique.

O envolvimento do fundo no projecto "Leões do Niassa", fundado em 2003, data do ano passado e, de acordo com os responsáveis, contribuiu para mitigar o conflito homem - animal que coloca em risco a população leonina na região. Na reserva do Niassa vivem entre 800 e mil leões, cerca de um terço de toda a população destes felinos em Moçambique, mas armadilhas para caça, veneno e acções de retaliação por parte da população têm contribuído

TETE**HCB assegura energia em ano seco**

A produção de energia pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) não está ameaçada, embora não tenha chovido o suficiente este ano, para alimentar de água a albufeira localizada no rio Zambeze, região do Songo, província central moçambicana de Tete, assegurou o administrador para a área técnica de produção de energia da HCB, Gildo Sibumbe.

Informações postas a circular indicavam que a escassez de chuva este ano e a consequente falta de água na albufeira estavam a ameaçar a produção da corrente eléctrica pela HCB, constituindo, deste modo, uma inquietação para os gestores desta empresa.

Gildo Sibumbe afirmou que "não se pode dizer que haja problema de água. O que é preciso dizer é que este ano foi ten-

para a diminuição da espécie. O projecto "Leões do Niassa" treinou elementos das comunidades locais em detecção de leões por GPS e rádio e distribui diversos equipamentos para atenuar os conflitos entre a população e os leões, como vedações naturais e a produção de carne doméstica para diminuir as acções de caça.

Os responsáveis do projecto disseram que as novas limitações de idade para abate na caça desportiva reduziram em 75 porcento, desde 2006, a morte de jovens animais.

Refira-se que para além de leões, a reserva do Niassa tem um número significativo de leopardos e hienas. /Rádio Moçambique.

**CABO DELGADO**
Campanha de pulverização abrange 1500 mil cajueiros

O Instituto Nacional do Caju (INCAJU) vai pulverizar, na província de Cabo Delgado, mais de um milhão e quinhentos mil cajueiros contra o ódio, doença que ataca as plantas em período de floração, cuja campanha arrancou esta semana.

A operação, cuja cerimónia de lançamento teve lugar no distrito de Pemba-Metuge, vai absorver 46 mil litros de medicamentos do tipo fungicida, conforme fez saber o delegado provincial do INCAJU, Adelino Tadeu.

Os medicamentos para esta campanha já estão nos distritos onde vai ser levado a cabo o trabalho de pulverização das plantas dos cajueiros contra o ódio. Adelino Tadeu disse que, para além do ódio, outras doenças que têm atacado cajueiros, em Cabo Delgado, são antracose e pragas tais como helopeltis, cocho-milhas e afídios.

Para a presente campanha, as projeções indicam que Cabo Delgado vai produzir cerca de 12 mil toneladas de castanha de caju, ultrapassando a quantidade colhida na safra transacta que foi de 11 mil toneladas.

O delegado provincial do INCAJU disse ainda que a produção vai superar a do ano passado devido ao início atempado das acções de pulverização e limpeza dos cajueiros. "As condições climatéricas, o bom crescimento vegetativo e a limpeza das plantações são sinais evidentes de que teremos, neste ano, boa produção", garantiu Adelino Tadeu.

Em Cabo Delgado, o distrito de Nangade continua a ser o maior produtor da castanha, seguido do vizinho Mueda, todos na região norte da província. Na região sul, destaca-se o distrito de Chíure na produção daquela cultura de rendimento. /Notícias.

**NAMPULA**
Mossuril regista incremento de casos de malária

As autoridades sanitárias do distrito de Mossuril, província de Nampula, registaram um considerável incremento dos casos de malária. Sem revelar dados comparativos, a directora dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Ação Social de Mossuril, Emilia de Lurdes Chipondene, disse que durante o primeiro semestre deste ano o distrito foi caracterizado por internamentos na maior unidade de sanitária daquela região costeira com destaque para as pessoas adultas como as principais vítimas.

Entretanto, Chipondene disse que o seu sector junto de outras entidades do governo distrital tem vindo a realizar actividades visando a sensibilização das comunidades sobre as boas práticas tendo em conta a prevenção e o combate àquela doença cujas causas se traduzem no uso incorrecto da rede mosquiteira que protege as famílias do mosquito causador da malária. Aquela responsável falava a jornalistas no âmbito do lançamento da campanha de

distribuição das redes mosquiteiras às comunidades daquele distrito costeiro, evento realizado simultaneamente nos distritos de Angoche e Ilha de Moçambique.

Na circunstância, Emilia Chipondene mostrou-se esperançada na redução significativa dos diagnósticos envolvendo pessoas a padecer de malária através da campanha de distribuição de redes mosquiteiras a mais de 150 mil agregados familiares a nível do seu distrito. "Anteriormente, essas oportunidades beneficiavam apenas as mulheres grávidas, mas desta vez temos o caso particular de integrar todas as pessoas que compõem os agregados familiares", acrescentou a fonte.

Por seu turno, Joaquim Chau, coordenador provincial da Malária Consortium, organização não governamental que financiou este projecto, disse que a missão é disponibilizar fármacos para o tratamento da doença. /Redacção.

**SOFALA**
Camponeses furiosos com Envirotrade

Pouco mais de mil famílias de camponeses membros do Projecto Comunitário de Carbono de N'hambita, localizado junto ao Parque Nacional de Gorongosa, em Sofala, dizem que estão agastadas com a empresa Envirotrade, a quem acusam de demorar e/ou cancelar os pagamentos pela venda de créditos de carbono capturado por eles nas matas do parque.

Eles contaram à organização não governamental moçambicana Centro de Integridade Pública (CIP) que, ultimamente, a empresa privada Envirotrade está a violar os contratos celebrados porque quando paga faz descontos nos valores processados sem o seu consentimento. Denunciaram também casos de despedimentos dos membros contratados, situações que se reflectem num alegado funcionamento deficiente da serração, carpintaria, padaria e outras microempresas criadas por eles como

resultado da venda de créditos de carbono à Envirotrade.

A compra de carbono em Gorongosa começou em 2003 e em 2010 foram pagos a 1415 famílias membros do projecto comunitário de carbono de N'hambita cerca de 90 mil dólares norte-americanos, o correspondente a uma média de 63 dólares por família, ou seja, 1764 meticais ao câmbio de 28 meticais/USD.

Por seu turno, o gerente daquela firma, António Serra, contou ao CIP que o preço para o carbono é muito baixo e as vendas do mesmo estão a cair, enquanto os agricultores recebem um preço anual fixo, independente do mercado de carbono, o que concorre para que os ganhos de créditos sejam pouco mais do que o preço do contrato que os camponeses recebem, deixando pouco dinheiro para lucros e custos do projeto. /Correio da Manhã.

ZAMBÉZIA
Seis mil livros infantis para crianças

Mais de seis mil livros, com conteúdos didáticos e histórias infantis, estão a ser distribuídos desde a semana passada aos alunos de diversas escolas da província da Zambézia, pela Alcance Editores, no contexto da sua responsabilidade social como empresa.

A oferta, que numa primeira fase contemplou os alunos da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, na cidade de Quelimane, visa suprir a carência de material didático e estimular o gosto pela leitura e escrita nos petizes, uma das formas essenciais para aprimorar os seus conhecimentos.

O representante da Alcance Editores, Ching Hank, disse, na ocasião, que o maior investimento que tem de ser feito é nas crianças e jovens, conferindo-lhes capacidades intelectuais com livros para despertar a consciência de descoberta dos saberes, e construir novos conhecimentos, através de imaginação e

criatividade, que são peculiares nas crianças.

Para cumprir o seu papel social, aquela empresa investiu mais de 750 mil meticais para aquisição e transporte de livros, não só para a província da Zambézia, como também para outros pontos do país onde existem crianças e professores que trabalham debaixo de imensas dificuldades em termos de material didático.

A província da Zambézia conta, neste momento, com 1300 mil alunos de todos os subsistemas de educação, sendo o grosso do ensino primário, frequentado maioritariamente por crianças. De referir que o Concelho Municipal da Cidade de Quelimane promoveu, no início deste ano, uma campanha de angariação de material escolar para oferecer às crianças que vivem no bairro Icídua, uma zona residencial pobre em tudo mais alguma coisa. /Notícias.

**GAZA**
Massangena apostava no turismo cinegético

As autoridades governamentais de Massangena, norte de Gaza, acreditam que o interesse que vem sendo demonstrado pelos operadores turísticos, quer nacionais quer estrangeiros, em investir na região, poderá impulsionar o desenvolvimento socioeconómico, particularmente no turismo cinegético.

Um dos exemplos assinaláveis destacado pelo administrador do distrito, Virgílio Pene, é da exploração de uma fazenda de bravos por um investidor de origem checa, que depois de cumpridas todas as formalidades para a sua instalação no posto administrativo de Mavue, e a pedido das comunidades de Chipilimo, construiu uma escola composta por salas de aula, uma sala de conferências, gabinetes, casa para o director e sanitários.

Nos campos de cultivo de soruma, geralmente em matas densas, os populares sobreponham a cultura de milho, para disfarçar.

A droga tinha como mercados preferenciais a África do Sul e o Zimbábue. /RM/Lusa

em homenagem ao fundador da nação moçambicana.

Para além dessa ajuda, de acordo com o administrador de Massangena, numa acção inserida na responsabilidade social, foi ainda financiada a construção de uma fonte de água que funciona com base em painéis solares, devendo servir acima de 500 famílias da região, que se vinham debatendo com a falta deste precioso líquido.

No quadro da inserção da nova empresa turística em Massangena, foi recentemente criada uma estufa, que vai permitir que os alunos da referida comunidade possam colher ensinamentos científicos sobre o tratamento de plantas.

Consta que no presente momento decorrem obras de construção de uma piscina, ainda na escola de Chipilimo, enquanto a comunidade espera, a todo o momento, pela doação de um novo posto de saúde. /Notícias.

**INHAMBAÑE**
Funhalouro aposta na actividade pecuária

O distrito de Funhalouro, província de Inhambane, aposta no fomento pecuário para fazer face à insegurança alimentar, na sequência da fraca produção agrícola causada pelas secas cíclicas e estiagem.

O distrito não conta com nenhum recurso hídrico e, desde 2007, tem estado a incrementar efectivos bovinos, através do Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgo sete milhões de meticais. Desde o início da implementação do programa no distrito de Funhalouro já foram aprovados e implementados, até o primeiro semestre deste ano, mais de 200 projectos de criação de animais bovinos, que possibilitaram a introdução de cerca de duas mil cabeças de gado bovino. Actualmente, o distrito de Funhalouro, conta com 28 mil cabeças de bovinos contra os 26 mil que tinha em 2007.

Segundo afirma o director das Acti-

vidades Económicas, em Funhalouro, Tingane Gales, o governo distrital está satisfeito com o nível de incremento do efectivo de bovinos, daí que vai continuar a potenciar a população na actividade da criação como tábuia de salvação relativamente à falta de alimentos causada pelas secas cíclicas.

Tingane Gales disse também que a queda irregular de chuvas tem sido um problema para a criação porque, muitas vezes, as lagoas secam e os animais chegam a disputar poços com as pessoas para poderem matar a sede.

Actualmente, o distrito de Funhalouro conta com dois mil criadores de gado bovino, sendo que a maior parte está concentrada nas localidades de Tome e Mavume. Como meta, aquele distrito do interior de Inhambane projecta atingir cerca de trinta mil cabeças de gado bovino até 2022. /Notícias.

**MANICA****População de Calombolombo ameaça voltar a cultivar soruma**

A população de um povoado do distrito de Manica, no centro de Moçambique, onde foram destruídas 18 toneladas de cannabis sativa, vulgo soruma, em 2011, ameaça retomar o cultivo da droga face à inexistência de mercado para as culturas alternativas.

No ano passado, cerca de 200 hectares de campos de cultivo de cannabis sativa foram desactivados e a produção incinerada. Ningém foi detido, porque quase "toda a gente" estava envolvida. A justiça concedeu "amnistia à população envolvida", respondendo os apelos do governo, que desde então estimulou a produção de culturas alimentares, disponibilizando sementes e tractores, para a população deixar de cultivar soruma, a sua principal fonte de rendimento.

Mas, volvido um ano, a população pede mercado para colocar a sua produção e outras infra-estruturas básicas, como estradas, escolas e centros de saúde, para deixar de recorrer aos serviços prestados pelas

entidades do vizinho Zimbábue.

"Chamamos a população à consciência de que sendo eles produtores da cannabis sativa poderiam estar a contas com a lei. Portanto, há algumas questões que julgamos que, com algum esforço acrescido, o governo pode contribuir para que a população não volte a plantar a soruma", declarou Agostinho Rotuto, procurador-chefe da província de Manica.

A população produzia a droga para consumo, comercialização e exportação, que foi descoberta e apreendida em grandes campos de cultivo na região de Calombolombo, norte de Guro, numa operação governamental para travar a produção daquele estuprante, proibido no país.

Nos campos de cultivo de soruma, geralmente em matas densas, os populares sobreponham a cultura de milho, para disfarçar.

A droga tinha como mercados preferenciais a África do Sul e o Zimbábue. /RM/Lusa

**MAPUTO****Porto de Maputo vai duplicar tráfego até 2018**

O porto de Maputo, o maior de Moçambique, está a registrar forte crescimento do tráfego, que poderá duplicar nos próximos seis anos, de acordo com a Economist Intelligence Unit (EIU). Segundo a EIU, no relatório de Junho sobre Moçam-

bique, no final do ano a carga processada deverá atingir 14 milhões de toneladas, face aos 11,8 milhões de 2011, que representaram um aumento de 30% em relação a 2010.

Dentro de seis anos, a carga processada deverá atingir 40 milhões de toneladas, em consequência de um

investimento de 1,7 mil milhões de dólares já em curso, que envolve a construção de maiores terminais e recuperação de infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias.

"Muito do tráfego do porto advém

de mercadorias em grosso, particularmente carvão e minério de ferro", adianta a EIU. O porto serve também os países vizinhos, particularmente a África do Sul, mas também Suazilândia, Zimbabué e Botswana, gerando um quarto de todas as receitas alfandegárias do país. Quando o porto foi entregue em regime de concessão, em 2003, ao consórcio Maputo Port Development Corporation (MPDC), o tráfego era de apenas 4,8 milhões de toneladas ao ano. /RM/Macauhub.

Editorial

averdademz@gmail.com

Haja vergonha!

É impressionante o nível de imbecilidade que reveste, muitas vezes, até à medula alguns dos nossos compatriotas, sobretudo um grupo de membros e simpatizantes do partido Frelimo, na província central de Manica. Como sempre, nas suas habituais mediocridades, a quadrilha de acéfalos tolhida de "doutrinas" partidárias teve a (péssima e estúpida) ideia de vandalizar as bandeiras de uma outra formação política, neste caso o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), com o objectivo cristalino de ajeitar as gravatas dos seus dirigentes máximos.

Na verdade, o comportamento desprestigiante, daquele conjunto de pessoas, nada mais é do que o rotineiro e perpétuo hábito enviesado protagonizado, regra geral, pelos moçambicanos despojados de consciência crítica, a par de certas figuras (igualmente acéfalias) proeminentes do partido Frelimo e alguns jovens, bacteriologicamente impolutos, paridos pelo Sistema para se apresentarem com o ar mais cônscio do mundo perante os moçambicanos marginalizados e empobrecidos, com o fito exclusivo de garantir lugares e tachos nos cobiçados poleiros (leia-se instituições) do Estado.

A nível da cidade de Chimoio, o MDM viu as suas 28 bandeiras serem sabotadas, além de terem sido atacadas e destruídas residências dos seus membros. Segundo o edil da urbe, foi ele quem ordenou a retirada das bandeiras daquele partido político das sedes, acrescentando que a medida é extensiva a todos os outros partidos. O mais caricato nessa decisão é que nenhuma bandeira de um outro partido, nas mesmas condições, foi removida. E o mais estranho ainda é o facto de terem sido vandalizados os símbolos que se encontravam nas próprias sedes dos bairros daquela formação política.

Porém, não se trata de um fenómeno novo. É apenas a revelação triste acompanhada de uma prova irrefutável de que vivemos numa sociedade cujos integrantes deixaram, há séculos, de usar a mente e passaram, num ápice, a agir segundo as exigências dos seus insaciáveis estômagos, escamoteando, por isso, os preceitos da Democracia. O mais intrigante nesta vergonhosa história não é o comportamento dos membros e simpatizantes, mas o silêncio cúmplice das autoridades policiais e dos dirigentes do partido no poder.

Estes actos, hoje autorizados pelo silêncio, podem trazer consequências nefastas para a nossa frágil democracia. Os "cães" que os protagonizam ganham forças e conforto diante da vazio complacente de quem podia, se o quisesse, colocar algum freio nisto. Os mais altos quadros do partido no poder não podem usar a velha, pálida e encardida desculpa de que a responsabilidade dos mesmos é exclusiva dos autores. Não cabe, na cabeça do comum mortal, a ideia de que há uma ordem a autorizar a eliminação total e completa da oposição e dos seus símbolos. Mas também nunca houve uma ordem central para reter uma parte dos salários dos professores. Elas, as ordens, sempre vieram de baixo para que não se encontrasse, de forma alguma, provas para transbordar o copo da vergonha. Não há, portanto, uma ordem emanada do núcleo para as suas células. Porém, vigora um silêncio sepulcral. Um silêncio que não condena os actos, libera-os, incentiva-os e legitima-os.

Enquanto o silêncio reinar, a suspeita, essa, vai continuar com o dedo em riste, como que a dizer: isto é tudo uma tramóia. E, do altar das suas convicções, dirá: que bela maneira de enaltecer e legitimar a força da oposição, a vossa.

"Onde estão aqueles que insultaram os compatriotas que levantaram preocupações sobre os Jogos Africanos?", José de Matos



Boqueirão da Verdade

"Claro de que o país não caminha para trás, é mais do que óbvio que se registam avanços tremendos. Há que sofrer de amnésia, raiva demencial ou fazer parte dos simplórios e imbecis para não o reconhecer. Mas podemos certamente melhorar se pensarmos e planificarmos antes de cada acção", Sérgio Vieira

"Chamar a atenção, discordar, mostrar variantes ao que se faz nunca significou negar o muito e bom que se realiza. Para alguns a observação ou sugestão crítica indicam oposição desenfreada, saudosismo do colonialismo ou outro passado", Idem

"A ponte para a Catembe parece que orça a soma de setecentos milhões de dólares. Quanto custariam meia dúzia de ferries que circulassem 24 horas por dia? Hoje estão apinhados de gente, sem coletes e barcos salva-vidas, aguardando que o naufrágio nos encha de luto, apenas circulando durante o dia e que o doente aguarde pela manhã, assim como o desgraçado que aterra em Maputo a horas que as companhias aéreas ditam", Ibidem

"Os abutres não dão trégua. Não me admira que criem um imposto direcionado para que paguemos ginásios para os filhos. Agora pagamos só que indi-

rectamente. É preciso ser dirigido por delinquentes para levar projectos sociais como Vila Olímpica e dividirmos com os seus filhos. Estes ladrões já não merecem respeito! Merecem cadeia!", Matias de Jesus Júnior

"Para quem não está divorciado da realidade, nem de costas viradas para a História, a posição ora assumida por Graça Machel faz dela uma pessoa que vive num mundo à parte, desconhecida de tudo quanto a rodeia, da História recente do nosso país, e do flagelo que se abateu sobre todas as vozes discordantes deste país", Bernabé Nkomo

"Graça aparenta não acompanhar a evolução da linha política definida pelo partido a que pertence, o que faz dela um péssimo quadro, uma militante inconsciente, que não cumpre nem estuda as orientações e as directivas saídas de sessões dos órgãos centrais do poder partidário e estatal em que teve assento, mormente o Comité Central, a Assembleia Popular, o Conselho de Ministros, em suma, em todo o aparelho de uma formação política que constitucionalmente se auto-affirmou como "força dirigente do Estado e da Nação", Idem

"Toda a gente sabe que o partido no poder tem um papel muito preponderante

e com peso na sociedade, talvez, maior do que devia ser. Quem não dá apoio (ao partido) e quem não concorda ou discorda abertamente pode ter dificuldades. Há também uma distribuição bastante ilegal das riquezas...", Prof Dr. Eric Morier-Genoud in Canal de Mocambique

"Leis para prender os que delapidam os cofres do Estado e desviam os nossos impostos, nada... revoltante!", Edgar Barroso

"As garrafas de plástico são produzidas à base de petróleo, há países onde embalar bebidas alcoólicas em plástico é crime porque "petróleo+álcool = um cocktail muito perigoso para a saúde humana!" Não sei como é que em Moçambique ainda continuam a embalar em garrafas de plástico!!!", Lalita Decroix

"Criem mas é uma lei para criminalizar os palhaços que perdem mais tempo a criar este tipo de leis, ao invés de exercerem a Justiça como deve ser", Luis Ah-Hoy Júnior

"Vamos prender as pessoas que são excluídas da sociedade, e não as pessoas que traçam políticas excludentes de integração social", Salomão Moyana

OBITUÁRIO: Chris Marker 1921 – 2012 • 91 anos



Fotógrafo, escritor, documentarista, realizador e artista multimédia, o francês Chris Marker faleceu aos 91 anos em Paris, anunciou no Twitter Gilles Jacob, presidente do Festival de Cinema de Cannes.

Considerado um dos grandes inovadores e experimentadores da linguagem cinematográfica, o francês Chris Marker era um dos realizadores mais elogiados pela crítica mas simultaneamente mais desconhecidos do grande público, até por se recusar a dar entrevistas e a fazer aparições públicas.

Segundo o Libération, existe menos de uma dezena de fotografias de Marker, que raramente falava com a imprensa. Ao longo da sua carreira foram muito poucas as entrevistas que deu. A sua paixão por gatos era tão grande que sempre que alguém lhe pedia uma foto, o realizador enviava uma foto de um gato.

Nascido a 29 de Julho de 1921 e baptizado com o nome Christian François Bouche Villeneuve, foi como Chris Marker, que o cineasta se tornou num dos nomes mais importantes do cinema mundial, sendo hoje considerado uma figura fundamental para o desenvolvimento da linguagem documental, partilhando a sua visão do mundo através das suas viagens.

Membro da Resistência Francesa durante a Segunda Guerra Mundial, e um dos primeiros colaboradores da mítica revista Cahiers du Cinema, Marker integrou a geração da Nouvelle Vague mas não designado grupo Rive Gauche, com cineastas como Alain Resnais e Agnès Varda, mais ligados a um estilo de vida boêmio e mais influenciados pelas artes plásticas que pelo cinema propriamente dito.

A carreira cinematográfica de Marker arrancou em 1952 com Olympia 52, um documentário sobre os Jogos Olímpicos de Helsínquia, colaborando no ano seguinte com Resnais no filme Les Statues Meurent Aussi. Seguiram-se várias décadas de um trabalho intenso e incansável, sempre na vanguarda de um experimentalismo consequente e criativo que nunca deixou de surpreender.

SEMÁFORO



VERMELHO – Crime

Moçambique figura entre os países mais violentos do mundo, segundo o relatório de avaliação de crime e violência, lançado em Maputo na semana passada. Mais uma má notícia para um país marcado pelo sofrimento. Em África somos o 12º e na CPLP, pasme-se, só somos ultrapassados pelo Brasil.



AMARELO – Desporto Nacional

A eliminação dos nossos atletas nos Jogos Olímpicos de Londres devia servir, de uma vez por todas, para despertar o sono profundo as entidades que gerem o desporto neste país. Os nossos dirigentes deviam compreender que a linha, em alta competição, que separa o fracasso da glória é muito tênue. Porém, nós fazemos tudo para deixar essa linha cada vez mais distante. Talento há, mas falta mudar a mentalidade de quem manda.



VERDE – Juliano Máquina

Máquina é um herói. Devia receber uma medalha por bravura e por ter, de forma improvável, garantido uma vaga nos Jogos Olímpicos de Londres. Teve, diga-se, uma preparação deficitária. Foi mal alimentado. Viu tremida a sua participação e perdeu no primeiro combate por causa de uma preparação física incipiente. Ainda assim, Máquina é um herói por combater contra adversidades construídas dentro do seu próprio país.



V | Danny Wambre

Cronista

Croniconto

Nunca mais, corrupção!

Todos já eram corruptos ou corruptores em Fim-de-Mundo. Sim, todos já eram mais dedicados ao dinheiro ilícito, pedindo recompensas por todo o serviço a todo o cidadão. Até o serviço que era do seu respectivo dever, devidamente remunerado aos fins do mês.

E, dentre os corruptos, havia Inconstante Constâncio, homem que exercia com zelo e dedicação a sua corrupta prática, conforme as hodiernas e malvadas ordens. Ele jamais defraudou expectativas dos seus apoiantes. Falou dos que com ele trabalhavam de forma abnegada para o desenvolvimento da corrupção e para o combate aos homens de excelente educação, os morigerados.

Inconstante Constâncio trabalhava para a Polícia de Tráfego de Fim-de-Mundo. Os seus deveres eram: controlar os veículos que caminhavam em excesso de velocidade e em velocidade excessiva, policiar os condutores que moviam os veículos em estado de embriaguez; entre outras ilícitudes rodoviárias. Mas, não escassas vezes, exigia outras coisas imprevistas por lei, quando a todo o custo queria arrancar trocados dos automobilistas: capacete; guia de marcha; luvas de condução; e outras desnecessidades.

Certa vez, de resto, Inconstante quando estava no seu respectivo posto de trabalho, nas bermas de qualquer estrada, interpelou uma viatura, conduzida por um automobilista em estado de embriaguez. Ademais, a viatura era demasiado pesada, imprópria para andar pelas ruas, frágeis, de Fim-de-Mundo. Sim, só devia andar a viatura numa via dura, as rodas a confrontarem-se com a rigidez do pavimento da mesma.

E quando o automobilista, ora interpelado, se concentrou a cumprir as exigências do fiscal rodoviário, ouviu do fiscal:

- Vinha em velocidade excessiva e está bêbedo. Você bebeu!

- Não bebi, chefe. Apenas tomei uns copos de cerveja clara. Retrucou o automobilista.

- Então, vamos soprar balão. Ordenou o homem da lei e ordem.

Soprar balão coisa nenhuma, pois o automobilista, de nome Distância Esquivado, começou a criar condições para a corrupção. Foi dizendo que, apesar de ter ingerido alguns mililitros de álcool, ele estava lúcido, capaz de exercer qualquer actividade.

Até podia fazer "um quatro", esse teste que se exige comumente para se confirmar a lucidez de um suposto embriagado.

No seguido, Distância Esquivado desceu do carro e conduziu o agente da polícia de Tráfego para o lado traseiro do carro. Disse-lhe que daria qualquer coisa em troca de detenção e parqueamento da viatura pelas infracções cometidas, para a satisfação do polícia. Afinal, o polícia estava à espera de pessoas abertas: aquelas que cometiam erros rodoviários e logo vinham deixar algum trocado para facilitar o perdão.

Distância Esquivado pagou dois mil meticais e seguiu a marcha. O polícia ficou a vencer delícias do produto da sua malvada prática: a corrupção. É caso para dizer que o dinheiro resolvia tudo em Fim-de-Mundo.

Na verdade, o automobilista prevaricador seguiu a marcha, autorizado estava a praticar mais ilegalidades e atrocidades. Foi andando em velocidade excessiva, sem piscas para regulares sinalizações, ultrapassando outras viaturas de modo irregular, desrespeitando as regras que regiam a ultrapassagem. Havia, decerto, condições propícias para a ocorrência de acidente. E aconteceu!

Sim, três quilómetros depois, houve um acidente claramente provocado por Distância Esquivado. Soube-se que o prevaricador andava em contramão e acabou por embater contra um carro, conduzido por uma senhora, que estava na sua respectiva faixa de rodagem. E os resultados foram os mais graves de sempre: morreram instantaneamente todos os ocupantes das duas viaturas. Mas um dos envolvidos morreu por causa própria. Dir-se-ia por justa causa. Infelicidade, injusta, seria para os familiares da condutora e outros ocupantes de outra viatura sinistrada.

Afinal, quem era a senhora que conduzia a outra viatura? Por incrível que pareça, a condutora ora morta era esposa de Inconstante Constâncio, o agente da polícia de Tráfego que deixou passar o automobilista que acabou com a vida da consorte, a sua genuína esposa. E nasceu o entristecimento de Inconstante. O homem estava inconsolável como ninguém. Porque ele podia ter convocado a morte para a sua casa? Por causa da corrupção, é claro. E aos que lhe vinham consolar, ele jurava, peremptoriamente:

- Nunca mais, corrupção!



facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

MOÇAMBIQUE: A MALDIÇÃO DA ABUNDÂNCIA?

A "maldição da abundância" é uma expressão usada para caracterizar os riscos que correm os países pobres onde se descobrem recursos naturais objecto de cobiça internacional. A promessa de abundância decorrente do imenso valor comercial dos recursos e dos investimentos necessários para o concretizar é tão convincente que passa a condicionar o padrão de desenvolvimento económico, social, político e cultural.

Os riscos desse condicionamento são, entre outros: crescimento do PIB em vez de desenvolvimento social; corrupção generalizada da classe política que, para defender os seus interesses privados, se torna crescentemente autoritária para se poder manter no poder, agora visto como fonte de acumulação primitiva de capital; aumento em vez de redução da pobreza; polarização crescente entre uma pequena minoria super-rica e uma imensa maioria de indigentes; destruição ambiental e sacrifícios incontáveis às populações onde se encontram os recursos em nome de um "progresso" que estas nunca conhecerão; criação de uma cultura consumista que é praticada apenas por uma pequena minoria urbana mas imposta como ideologia a toda a sociedade; supressão do pensamento e das práticas dissidentes da sociedade civil sob o pretexto de serem obstáculos ao desenvolvimento e profetas da desgraça. Em suma, os riscos são que, no final do ciclo da orgia dos recursos, o país esteja mais pobre económica, social, política e culturalmente do que no seu início. Nisto consiste a maldição da abundância.

Depois das investigações que conduzi em Moçambique entre 1997 e 2003 visitei o país várias vezes. Da visita que acabo de fazer colho uma dupla impressão que a minha solidariedade com o povo moçambicano transforma em dupla inquietação. A primeira tem precisamente a ver com a orgia dos recursos naturais. As sucessivas descobertas (algumas antigas) de carvão (Moçambique é já o sexto maior produtor de carvão a nível mundial), gás natural, ferro, níquel, talvez petróleo anunciam um El Dorado de rendas extractivistas que podem ter um impacto no país semelhante ao que teve a independência. Fala-se numa segunda independência. Estarão os moçambicanos preparados para fugir à mal-

dição da abundância? Duvido.

As grandes multinacionais, algumas bem conhecidas dos latino-americanos, como a Rio Tinto e a brasileira Vale do Rio Doce (Vale Moçambique) exercem as suas actividades com muito pouca regulação estatal, celebram contratos que lhe permitem o saque das riquezas moçambicanas com mínimas contribuições para o orçamento de estado (em 2010 a contribuição foi de 0,04%), violam impunemente os direitos humanos das populações onde existem recursos, procedendo ao seu reassentamento (por vezes mais de um num prazo de poucos anos) em condições indignas, com o desrespeito dos lugares sagrados, dos cemitérios, dos ecossistemas que têm organizado a sua vida desde há dezenas ou centenas de anos.

Sempre que as populações protestam são brutalmente reprimidas pelas forças policiais e militares. A Vale é hoje um alvo central das organizações ecológicas e de direitos humanos pela sua arrogância neocolonial e pelas cumplicidades que estabeleceu com o governo.

Tais cumplicidades assentam por vezes em perigosos conflitos de interesses, entre os interesses do país governado pelo Presidente Guebuza e os interesses das empresas do empresário Guebuza donde podem resultar graves violações dos direitos humanos como quando o activista ambiental Jeremias Vunjane, que levava consigo para a Conferência da ONU, Rio+20, denúncias dos atropelos da Vale, foi arbitrariamente impedido de entrar no Brasil e deportado (e só regressou depois de muita pressão internacional), ou quando, às organizações sociais é pedida uma autorização do governo para visitar as populações reassentadas como se estas vivessem sob a alçada de um agente soberano estrangeiro.

São muitos os indícios de que as promessas dos recursos começam a corromper a classe política de alto a baixo e os conflitos no seio desta são entre os que "já comeram" e os que "querem também comer". Não é de esperar que, nestas condições, os moçambicanos no seu conjunto beneficiem dos recursos. Pelo contrário, pode estar em curso a angolanização de Moçambique.

Não será um processo linear porque Moçambique é muito diferente de Angola: a liberdade de imprensa é incomparavelmente superior; a sociedade civil está mais organizada; os novos-ricos têm medo da ostentação porque ela surzida semanalmente na imprensa e também pelo medo dos sequestros; o sistema judicial, apesar de tudo, é mais independente para actuar; há uma massa crítica de académicos moçambicanos credenciados internacionalmente capazes de fazer análises sérias que mostram que "o rei vai nu".

A segunda impressão/inquietação, relacionada com a anterior, consiste em verificar que o impulso para a transição democrática que observara em estadias anteriores parece estancado ou estagnado. A legitimidade revolucionária da Frelimo sobrepuja-se cada vez mais à sua legitimidade democrática (que tem vindo a diminuir em recentes actos eleitorais) com a agravante de estar agora a ser usada para fins bem pouco revolucionários; a partidarização do aparelho de estado aumenta em vez de diminuir; a vigilância sobre a sociedade civil aperta-se sempre que nela se suspeita dissidência; a célula do partido continua a interferir com a liberdade académica do ensino e investigação universitários; mesmo dentro da Frelimo, e, portanto, num contexto controlado, a discussão política é vista como distração ou obstáculo ante os benefícios indiscutíveis do "desenvolvimento". Um autoritarismo insidioso disfarçado de empreendedorismo e de aversão à política ("não te metas em problemas") germina na sociedade como erva daninha.

Ao partir de Moçambique, uma frase do grande escritor moçambicano Eduardo White cravou-se em mim e em mim ficou: "nós que não mudamos de medo por termos medo de o mudar" (Savana, 20-7-2012). Uma frase talvez tão válida para a sociedade moçambicana como para a sociedade portuguesa e para tantas outras acorrentadas às regras de um capitalismo global sem regras.

*Sociólogo e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal).

Boaventura de Sousa Santos*

A viúva de Yasser Arafat, Suha Arafat, apresentou na terça-feira uma acção judicial por assassinato, contra pessoa desconhecida, depois de ter sido encontrada uma quantidade anormal de polónio nos objectos pessoais do seu marido, o ex-líder palestino, o que reavivou as hipóteses do seu envenenamento.

Epidemia do vírus Ebola mata 14 pessoas no Uganda

O ministro da Saúde do Uganda notificou a Organização Mundial de Saúde (OMS) para uma epidemia do vírus Ebola no país e que já matou pelo menos 14 pessoas. De acordo com a informação disponibilizada pela OMS no seu site, já foram confirmados 20 casos de infecção por este vírus que causa febre hemorrágica, e foram contabilizadas 14 mortes, mas ainda não foram todas laboratorialmente confirmadas.



Por agora a presença do vírus parece estar confinada a uma zona próxima de Kampala, capital do país, tendo aparentemente o primeiro caso surgido na vila de Nyanswiga, onde morreram nove pessoas na mesma casa.

De momento estão pelo menos duas pessoas hospitalizadas,

em situação considerada estável.

As duas mulheres deram entrada no hospital com febre, vômitos, diarreia e dores abdominais. Ambas tinham auxiliado algumas das vítimas mortais, mas até agora nenhuma apresentou hemorragias – um dos sintomas característicos da infecção por Ebola.

Conhecidas cinco estirpes, mas não há vacina

A febre hemorrágica Ebola é fatal nos humanos e primatas e foi reconhecida pela primeira vez em 1976 na actual República Democrática do Congo,

tendo recebido este nome por causa do rio Ebola, um afluente do rio Congo. Conhecem-se, até agora, cinco estirpes distintas deste vírus, sendo que algumas são muito mais agressivas. O vírus dissolve literalmente os órgãos internos dos doentes, que perdem sangue pelos olhos e ouvidos e acabam, em geral, por morrer de choque ou paragem cardíaca.

O Ministério da Saúde do Uganda está a ultimar um plano de controlo do vírus e criou um grupo específico para acompanhar o desenvolvimento da epidemia.

As zonas vizinhas foram alertadas para o risco e estão a ser vigiadas. O hospital de Kampala também tem uma zona especialmente isolada para os casos suspeitos que acorram à unidade de saúde.

No terreno estão já peritos da OMS e do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Contudo, por agora, a Organização Mundial de Saúde não recomenda

qualquer restrição nas viagens para o Uganda. O Presidente do Uganda, Yoweri Museveni, assegurou que "o Ministério da Saúde está a procurar todas as pessoas que tenham tido contacto com as vítimas".

Num discurso transmitido pela televisão e rádio locais, o governante confirmou a morte de pelo menos 14 pessoas no espaço de três semanas – altura em que foi identificada a nova epidemia. E apelou a que os cidadãos evitem simples cumprimentos como um aperto de mão e situações de sexo ocasional para conseguir travar o avanço da doença. Dados citados pelo diário espanhol El Mundo indicam que duas epidemias de Ebola no Uganda em 2000 e 2007 fizeram mais de 200 mortos.

Escolas fechadas

"No caso de alguém morrer e suspeitar-se de que tinha Ebola por favor não assumam a função de o enterrar, e chamem os profissionais de saúde que es-

tão preparados para o fazer de forma segura", apelou Museveni, citado pela Reuters, alertando que a transmissão do vírus ocorre mesmo após a morte. As autoridades de Kampala, por precaução, mandaram fechar as escolas locais e cancelaram eventos públicos que juntassem muitas pessoas.

Esta é uma das doenças mais virulentas de todo o mundo, já que entre 50% a 90% dos casos é mortal. Normalmente o contágio entre pessoas acontece quando alguém tem contacto com os fluidos corporais de alguém infectado. O período de incubação da doença varia de dois a 21 dias, com sintomas iniciais de mal-estar generalizado, fadiga, dores de cabeça e costas, náuseas, vômitos, diarreia, artrite e irritação na garganta.

Mais tarde surgem hemorragias intestinais, pela boca e pelos olhos, edemas genitais, erupções cutâneas e convulsões. Os doentes costumam por isso ter delírios e entrar em coma, acabando por morrer com uma falência orgânica.

Africa do Sul: falta de habitação leva residentes a praticarem sexo em campos de futebol

Texto: Milton Maluleque

A prática de relações sexuais em campos abertos ou em escadas de prédios residenciais não é uma questão de apimentar a vida amorosa, mas sim uma necessidade para os residentes da província do KwaZulu-Natal devido à falta de habitação, o que faz com que uma casa de Tipo Um acomode mais de dez pessoas.

Os residentes do bairro mestiço de Mariannridge, arredores de Pinetown, alegam que, pelo facto de nas suas residências morarem muitas pessoas, vêm-se obrigados a recorrer à prática de relações sexuais em locais públicos, tais como campos e espaços comuns dos prédios, chegando alguns a adquirir colchões para evitar lesões.

Quando Jeanine Stanley, de 28 anos de idade, quer estar a sós com o seu noivo, o próximo campo de futebol é o melhor local para tal uma vez que "em casa não temos espaço".

Praticar relações sexuais no campo é o modo de vida para muitos aqui. Tens de escolher o melhor local. As pessoas praticam sexo em qualquer sítio, mas não nas residências devido à presença de crianças".

"Mais de 11 pessoas vivem na minha casa. Não posso ter sexo em frente da minha mãe e dos meus filhos. Quando me viro, a minha mão toca a cama da minha mãe.

Sempre que preciso de ter momentos de privacidade com o meu noivo o campo de futebol é a primeira e a melhor opção. Muitos casais chegam a dividir a mesma casa com os seus sogros, e numa casa de Tipo Dois podem viver 17 pessoas", diz.

Quando querem fazer sexo, segundo Stanley, ela e o noivo transportam os seus colchões, que geralmente são guardados fora das suas residências durante o dia devido à falta de espaço, e em seguida "partem para a aventura passional no campo de futebol". Segundo conta, o mais difícil é encontrar um lugar para estar a sós pois "há muita demanda".

Os moradores de Mariannridge, que foram acomodados em 1976 à luz da Lei da Área dos Grupos Raciais do regime do Apartheid, que ditava a divisão das áreas residenciais em função da cor da pele, acreditam que não há nada de errado ao praticarem sexo no campo, acrescentando que este problema poderá ser ultrapassado caso o Governo lhes conceda casas do RDP, Projecto de Desenvolvimento Residencial.

Protestos violentos

Nas últimas três semanas os moradores do bairro mestiço de Mariannridge têm protestado violentamente contra as más condições de vida, com destaque para problemas de habitação, bloqueando as ruas e queimando pneus, arremessando pedras e vandalizando os semáforos.

"Praticar o acto sexual em céu aberto e em locais públicos só pode ser eliminado com a entrega de casas aos moradores", diz um dos cartazes por eles erguidos. O líder do bairro, Brian Charles, afirmou recentemente à imprensa que entre 11 e 17 pessoas estão acomodadas em cada uma das residências, que possuem no máximo dois quartos.

Charles acrescentou ainda que maior parte dos casos de gravidezes entre adolescentes ocorre em locais públicos como é o caso das escadas das residências e campos de futebol. Por seu turno, o porta-voz do Município, Thabo Mofokeng, garantiu que a questão da falta de habitação em Mariannridge está a ser resolvida. "Três áreas para novos projectos residenciais já foram identificadas e as obras iniciarão brevemente," afirmou Mofokeng. Thabo Mofokeng adiantou ainda que um concurso público para o estudo da viabilidade do referido projecto está para ser lançado.

Segundo a fonte, um projecto do género leva mais de três anos, mas o município e o governo provincial chegaram a um entendimento para que se respeitassem todas as fases da empreitada, que prevê a construção de cerca de 500 casas.

"O vereador da área das habitações, Ravi Pillay, já informou aos moradores sobre a existência de fundos para a reabilitação das residências. O trabalho para a resolução dos problemas de Mariannridge já iniciou. O que há é falta de comunicação com os moradores. A equipa é composta por 15 pessoas, incluindo os moradores, quadros do governo provincial e do município destacados para trabalharem neste projecto," garantiu Mofokeng.

Num relatório publicado hoje, um dia depois do início da campanha eleitoral para as eleições gerais de 31 de Agosto, a organização dos direitos humanos deixa recomendações ao Governo de Angola, mas também à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e à comunidade diplomática no país.

No relatório de 18 páginas, intitulado "Eleições em Angola - Ataques ao Média, Direitos de Expressão e Reunião", a HRW escreve que nos últimos meses as autoridades angolanas têm assediado, ameaçado e atacado fisicamente jornalistas, ativistas da sociedade civil e outras pessoas que procuraram expressar opiniões ou criticar o Governo de José Eduardo dos Santos. "Agentes da polícia e agentes de segurança à paisana dispersaram manifestações contra o Governo à força, agredindo e detendo manifestantes pacíficos, organizadores e políticos da oposição, e intimidando e impedindo o trabalho de jornalistas", pode ler-se no relatório.

Recordando que já em 2008 as eleições não cumpriram as "normas regionais e internacionais para eleições livres e justas", a organização diz que as preocupações de então se mantêm hoje e exemplifica com a "falta de imparcialidade da Comissão Nacional Eleitoral, a influência do partido no poder e restrições impostas aos meios de comunicação social", bem como a "violência e intimidação política dos partidos da oposição".

A diferença é que, enquanto antes das eleições de 2008 os incidentes de violência política eram mais comuns em áreas rurais das províncias no interior de Angola, hoje, a par desses casos, há um número crescente de incidentes em áreas urbanas, em particular na zona de Luanda, onde vive um terço dos votantes angolanos. A HRW refere que as manifestações de jovens que têm ocorrido desde 2011, inspiradas na Primavera Árabe, e os mais recentes protestos de veteranos de guerra foram combatidos pelas autori-

dades "com uso excessivo de força, detenções arbitrárias, julgamentos injustos e obstrução e intimidação de jornalistas e outros observadores". E adianta que os principais responsáveis por atos de violência durante os protestos têm sido "grupos de indivíduos armados, que agem com completa impunidade, e aparentam ser agentes de segurança vestidos à civil". Sublinha ainda que estas agressões não se cingem às manifestações, lembrando que organizadores de protestos juvenis têm recebido ameaças de morte por telefone e mensagens de texto e têm sido alvo de raptos e agressões nas suas próprias casas.

A organização de direitos humanos apela por isso ao Governo angolano que respeite o direito à reunião pacífica, que garanta a investigação rápida e imparcial de "todas as alegações de uso ilegal de força, intimidação, rapto e desaparecimento forçado" e que assegure a todos os detidos "o pleno exercício do direito a um processo justo, incluindo a não sujeição a tortura e maus tratos".

Insta ainda as autoridades a "prevenir mais casos de intimidação e assédio de jornalistas e ativistas", "assegurar o igual acesso de todos os partidos políticos aos meios de comunicação estatais" e "garantir que os meios de comunicação social detidos pelo Estado não transmitem mensagens que instiguem violência política". Nas suas recomendações, a HRW apela ainda à SADC e à comunidade diplomática em Angola que instem Luanda "a respeitar integralmente a liberdade de imprensa e o direito à liberdade de expressão e de reunião pacífica".

À comunidade diplomática de Angola pede ainda que exija ao Governo de Angola a libertação imediata dos manifestantes "que foram arbitrariamente detidos", a rápida investigação dos atos de violência e intimidação motivados por razões políticas e o julgamento dos responsáveis pelas violações de direitos, "independentemente da patente ou título".

O ex-Presidente malgaxe, Marc Ravalomanana, condenou sábado a expulsão da sua esposa Lalao, colocada num avião com destino a Banguecoque, quando tentava desembarcar em Madagáscar. "Mais uma vez, o governo no poder no Madagáscar mostrou que não podemos confiar nele", declarou Ravalomanana num comunicado.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Oposição síria pede armas e uma zona de exclusão aérea no Norte

O chefe do conselho militar rebelde de Alepo pediu aos países ocidentais a criação de uma zona de exclusão aérea no Norte da Síria, acusando o regime de preparar "um massacre" na cidade. O mesmo alerta foi feito pelo líder da oposição política no exílio, que solicitou armas para os rebeldes.

Texto: Público • Foto: iStockPhoto



"Pedimos ao Ocidente que inscreva uma zona de exclusão aérea. Estamos prontos a derrubar o regime", disse o coronel Abdel Jabbar al-Oqaidi, numa entrevista à AFP.

"Queremos armas que nos permitam fazer parar os tanques e os aviões de combate" de Bashar al-Assad, disse Abd-

del Basset Sayda, presidente do Conselho Nacional Sírio, a maior coligação de opositores.

Com o regime a recorrer a caças MiG 21 e MiG 23 para bombardear civis e os rebeldes a "combaterem com armas velhas", a oposição armada reclama apoio para operar "uma mudança significativa" na re-

volta e "permitir ao povo sírio assegurar a sua autodefesa face à máquina de morte" de Assad.

A revolta síria começou no início do ano passado com manifestações pacíficas onde se pediam melhores condições de vida e mais liberdades.

Em Março, 15 miúdos da ci-

dade de Deraa, no Sul, foram presos e torturados depois de terem escrito "o povo quer a queda do regime" nas paredes da escola. A cidade saiu à rua para pedir a responsabilização dos que tinham maltratado as crianças; os protestos espalharam-se a outras regiões. Bashar al-Assad escolheu a resposta da repressão e em Setembro já havia grupos de desertores a proteger as populações das forças regulares. Hoje, há uma guerra civil em grande parte do território sírio e já morreram mais de 20 mil pessoas.

Agora, diz o curdo Abdel Basset Sayda, a oposição precisa de 145 milhões de dólares para assegurar as necessidades básicas dos que combatem Damasco. Apesar do apoio à oposição declarado nas conferências do grupo "Amigos da Síria", promovidas pela Turquia com a presença de dezenas de países e das principais organizações internacionais, o Conselho Nacional recebeu apenas 15 milhões de dólares nos últimos meses.

"Esperamos dos irmãos e amigos um apoio ao Exército Livre (formado por desertores e civis)", afirmou Sayda. Se não o fizerem, sírios verão os países "irmãos e amigos como responsáveis" por futuros massacres.

A guerra em Aleppo

Com violentos combates a decorrer em Aleppo, a capital económica e comercial da Síria e a maior das suas cidades, 350 quilómetros a norte de Damasco, o líder das tropas rebeldes locais, coronel Oqaidi, diz que os opositores de Assad continuam a impedir os avanços das forças de regime. "Destruímos oito tanques, veículos blindados, matámos mais de 100

Fogem como podem, aos cinco e seis – pais, filhos, avós – atraçados em cima de motos, quantos mais ainda couberem em carros, sob as rajadas de metralhadoras e morteiros dos violentos combates que entraram já na segunda semana em Aleppo.

Mais de 200 mil pessoas deixaram a segunda maior cidade – e a mais populosa – do país, só nos últimos dois dias, atestam as Nações Unidas, sem que se saiba ao certo quantas ficaram para trás, encerradas e a precisar de ajuda urgente.

Alepo, centro económico e cultural da Síria, assiste à segunda semana consecutiva de violentos bombardeamentos com artilharia pesada e helicópteros de combate pelo exército de Assad, que no sábado lançou também uma grande ofensiva terrestre sobre a cidade.

Com o intensificar dos bombardeamentos, as populações vêem-se no desespero de fugir do cenário de batalhas entre as forças leais ao Presidente, Bashar al-Assad, e os rebeldes. "Mas nem todos conseguiram escapar-se", frisou a vice-secretária-geral das Nações Unidas, Valerie Amos, responsável dos assuntos humanitários, num comunicado divulgado ainda no domingo à noite, em Nova Iorque.

Muitos residentes da cidade deixaram as casas e procuraram refúgio em escolas e outros edifícios públicos. Muito em breve faltarão alimentos, água, colchões e produtos de higiene, prosseguiu aquela responsável.

Amos confirmou que 200 mil pessoas conseguiram fugir durante o fim-de-semana, de acordo com números estimados pela Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho, e insistiu que "não se sabe ainda quantas mais estão encerradas em lugares onde os combates prosseguem", sem terem forma de escapar.

"Apelo a todas as partes envolvidas que garantam não tomar por alvo civis e que permitam o acesso das organizações humanitárias", lançou ainda a vice-secretária-geral das Nações Unidas. Na véspera, o secretário-geral da Liga Árabe, Nabil Elaraby, expressou receios de que estejam a ser cometidos crimes de guerra em Aleppo.

O correspondente da BBC, Ian Pannell, que se encontra na região de Aleppo, descreve que as forças rebeldes do Exército Síria Livre estão em muito menor número e com muito menos armamento, mas que mantêm "uma eficiente guerra de guerrilha" nas ruas da cidade.

um governo de transição.

"Estamos a estudar a ideia e vamos entrar em contacto com todas as forças no terreno na Síria", disse. Muitos sírios no interior do país ou refugiados na região acusam os opositores no exílio de nada fazerem por eles – alguns membros do Conselho já se afastaram considerando precisamente que tinham falhado na proteção dos sírios.

Os únicos que mantêm legitimidade junto da população em revolta são os comandantes do Exército Livre que permaneceram na Síria e enfrentam o regime.

Um futuro governo, que deve estar criado "dentro de semanas", deve ser dirigido por "uma personalidade patriótica, honesta, de consenso e empenhada nos objectivos da revolução síria desde o seu início", defendeu o opositor. Estas palavras parecem destinadas a excluir personalidades que abandonaram recentemente Assad, incluindo o brigadeiro general Manaf Tlas, que afirmou querer "unir a oposição", e o diplomata Nawas Fares, que se desdobrou em entrevistas desde que abandonou a embajada da Síria em Bagdad.

Diplomata sírio no Reino Unido demitiu-se em protesto contra a violência

Desta vez foi Khaled al-Ayoubi, o encarregado de negócios da Síria em Londres, a abandonar o cargo em protesto contra a violência das forças de Assad. Os confrontos prosseguem em Aleppo, e os observadores da ONU foram alvo de um ataque que não causou vítimas.

Khaled al-Ayoubi seguiu o exemplo dos embaixadores sírios em Bagdad ou nos Emirados Árabes Unidos, ou de várias outras personalidades civis ou militares que já se afastaram do regime de Bashar al-Assad. Nesta segunda-feira disse que não queria "continuar a representar um regime que cometeu actos de repressão tão violentos contra o seu próprio povo", segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico.

O mais alto diplomata sírio no Reino Unido demitiu-se e o Foreign Office apelou para que outras pessoas ligadas ao regime de Assad façam o mesmo. Não será o último, porque a violência que nos últimos 16 meses já causou cerca de 20.000 mortes, segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, está longe de chegar ao fim.

"A partida de Khaled al-Ayoubi é um novo golpe para o regime de Bashar al-Assad. Ilustra a revolta e o desespero que os actos do regime causam nos sírios, no interior e no exterior do país", adiantou o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. Diplomata desde 2001, Al-Ayoubi foi cônsul da Síria na Grécia entre 2003 e 2008, antes de partir para Londres. Segundo a diplomacia britânica, não pretende prestar declarações aos jornalistas, e também não se sabe se pediu asilo político ao Reino Unido ou onde foi instalado.

Enquanto isso, uma fonte diplomática turca adiantou que também um general sírio se refugiou na Turquia nesta segunda-feira – são já 28 os generais que desertaram, grande parte nas últimas semanas.

Em Aleppo, a capital económica da Síria, os confrontos entre as forças de Assad e a oposição causaram pelo menos 44 mortos nesta segunda-feira, segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos. Mais de 200 mil pessoas já fugiram da cidade.

O Exército Livre da Síria, que junta militares desertores e outros membros da oposição, anunciou a tomada de um posto de controlo em Anadane, a cinco quilómetros de Aleppo, que permite fazer entrar reforços e munições na cidade. O general rebelde Ferzat Abdel Nasser adiantou que, na operação, morreram seis soldados e quatro membros das forças da oposição, que deriveram 25 militares. As forças de Assad terão, por outro lado, retomado o controlo de parte do bairro de Salaheddine, considerado um bastião dos rebeldes.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, confirmou que, no domingo, os observadores da ONU na Síria foram alvo de um ataque junto à cidade de Homs, no centro do país. Os tiros, de armas ligeiras, não deixaram vítimas. "Felizmente, graças à blindagem dos veículos".

A missão da ONU na Síria (Minus) já pôs fim a várias operações devido ao aumento da violência no país e ao impasse sobre o seu futuro, que não chegou a ser decidido no Conselho de Segurança onde a Rússia e a China já vetaram por três vezes a aplicação de sanções a Assad.

soldados", descreveu, explicando que os tanques não entram nos bairros de ruas estreitas da cidade, cujo centro antigo é Património Mundial da UNESCO, onde o Exército "só pode usar aviões ou artilharia pesada à distância".

Por tudo isto, "esperamos que eles cometam um grande massacre", como em Homs, onde em Fevereiro foram mortas milhares de pessoas – primeiro debaixo de bombas, depois às mãos das milícias do regime. "Pedimos à comunidade internacional que intervenha para impedir estes crimes", disse o coronel.

Oqaidi defendeu que o mais importante seria criar uma zona de exclusão aérea, uma possibilidade que chegou a ser discutida por vários países mas que nunca avançou por implicar a mobilização de meios militares.

Um governo para o pós-Assad

Sayda fez o seu apelo por armas numa conferência de imprensa no Abu Dhabi, onde os adversários do regime sírio estiveram reunidos desde quinta-feira para debater a formação de

MUNDO flash

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE - Um "novo Joker" foi detido em Maryland com 25 armas que ameaçava usar



Uma semana depois do ataque a um cinema em Colorado, nos EUA, durante a estreia do último filme da série "Batman", um homem que também diz ser "o Joker" foi detido no estado de Maryland. Na sua casa foram encontradas 25 armas.

A detenção foi confirmada na sexta-feira da semana passada pela polícia, que identificou o suspeito como Neil Edwin Prescott. Numa rusga ao seu apartamento foram encontradas 25 armas de fogo, incluindo espingardas semiautomáticas e milhares de munições.

Sabe-se que o suspeito vestia uma camiseta onde se lia "as armas não matam pessoas, eu mato". Em conferência de imprensa, o chefe da polícia de Prince George County, Mark Magaw, contou que o detido tinha feito várias ameaças aos colegas de trabalho. Num telefonema, terá dito "eu sou o Joker, vou usar as minhas armas para fazer explodir toda a gente", identificando-se com o vilão de "Batman", tal como

fizera James Holmes, suspeito do ataque em que morreram 12 pessoas e 58 ficaram feridas numa sala de cinema em Aurora, no Colorado.

O suspeito detido em Maryland já foi internado numa instituição psiquiátrica. A polícia acredita que foi evitada "uma situação muito violenta", cuja dimensão é impossível de avaliar. "O que aconteceria nas próximas horas seria um incidente muito significativo", adiantou Mark Magaw.

O suspeito ameaçou os seus colegas e o chefe da empresa de tecnologias de comunicação Pitney Bowes, adiantou o Guardian. A polícia foi alertada na quarta-feira, o suspeito foi investigado e na tarde da sexta-feira foram feitas buscas no local onde morava. Neil Prescott não ofereceu resistência ao ser detido e está a ser avaliado por psiquiatras. "À luz dos acontecimentos em Aurora, é importante que a comunidade saiba que levamos estas ameaças a sério", adiantou Magaw.



AMÉRICA CENTRAL/ SUL 33 mineiros chilenos que estiveram sotterrados vendem recordações

Os mineiros chilenos que estiveram presos durante 69 dias debaixo de terra em 2010 vão lançar vários produtos comerciais sob a marca "Os 33 do Milagre". Um dos resgatados, José Ojeda, disse à imprensa local que a ideia é os turistas poderem levar para casa uma recordação do Chile e da operação de socorro, que manteve milhões de pessoas coladas aos televisores a 13 de Outubro de 2010.

Entre as recordações, que serão vendidas, por exemplo, nos aeroportos, haverá camisetas, copos e medalhas comemorativas. O objectivo é ajudar os mineiros, havendo muitos que enfrentam dificuldades financeiras. "Depois de um ano de viagens e

televisão, todos tivemos que começar a desenrascar-nos", explicou Ojeda ao 'El Mercurio'. Uns abriram novos negócios, outros dão palestras motivacionais e outros ainda voltaram às minas.

Os produtos foram registados com o nome "Os 33 do Milagre", já que todas as outras frases célebres usadas para os identificar já tinham sido registadas antes por outras pessoas.

Para Novembro está previsto o início da rodagem do filme sobre o que os 33 mineiros passaram desde o momento em que se deu o acidente, a 5 de Agosto de 2010, até serem encontrados com vida, 17 dias depois, e retirados um a um.



Os militares detidos no Mali após o golpe de Estado de 30 de Abril foram vítimas de tortura e de outros abusos aos direitos humanos por parte da junta, denunciou a Amnistia Internacional (AI) num relatório divulgado na terça-feira.

EUROPA - Julgamento da banda punk feminina anti-Putin vai começar em Moscovo

As três mulheres russas que cantaram uma música anti-Putin numa catedral ortodoxa – a letra pede à Virgem Maria que afaste o Presidente do poder – começaram a ser julgadas na segunda-feira.

Maria Aliokhina, de 24 anos, Nadezhda Tolokonnikova, de 22, e Iekaterina Samutsevich, de 29, foram presas em Fevereiro depois de terem ocupado a Catedral de Cristo Salvador, em Moscovo, e cantado uma "oração punk". A Igreja Ortodoxa pediu que fossem acusadas de blasfêmia. Há um filme no YouTube sobre o que se passou: <http://www.youtube.com/watch?v=ALS92big4TY>.

Os apoiantes do grupo disseram que este será um

retirando a roupa, acabando em lingerie.

A Igreja Ortodoxa exigiu que fossem severamente condenadas, pelo que poderão, caso sejam consideradas culpadas, passar até sete anos na prisão. Um movimento que integra opositores a Putin, seguidores do grupo e músicos ocidentais (Sting e os Hot Chilli Pepper, por exemplo), pediu a sua libertação e manifestou receios de o julgamento não ser justo.

"A decisão do tribunal não dependerá da lei mas da vontade do Kremlin", disse à Reuters Liudmila Alexeieva, uma moscovita que chefiava o grupo de defesa dos direitos humanos Grupo de Helsínquia.



Julgamento com motivos políticos, devido à letra e à ação. A banda, que se chama Pussy Riot, foi acusada de vandalismo e de "actos de ódio religioso" na catedral mas também na Praça Vermelha onde deram um concerto não autorizado que fez parte de uma manifestação anti-Putin. Na manifestação, à medida que cantavam, as mulheres fo-

As Pussy Riot, que se inspiraram nos grupos punk femininos dos anos 1990 Bikini Kill e Riot Grrrl, irromperam na cena musical moscovita no início do Inverno passado com letras agressivas e performances fora da caixa. Consideram-se um movimento avant-garde de uma geração descontente com Putin, que já está há 12 anos no poder.



ÁSIA Índia: 32 mortos em incêndio num comboio



Pelo menos 32 pessoas morreram, nesta segunda-feira, em consequência de um incêndio que deflagrou num compartimento de um comboio que fazia a ligação entre Nova Deli e Chennai (Sul), indicou um responsável local.

"Trinta e dois corpos foram já retirados do compartimento em questão", declarou à AFP Madhusudan Sarma, um responsável do distrito de Nellore, no estado de Andhra Pradesh (Sul), onde o acidente teve lugar.

A BBC, por seu lado, dá conta de pelo menos 47 vítimas mortais, citando fontes oficiais. Estima-se que muitos

outros corpos carbonizados estejam ainda por recolher no interior dos vagões.

Muitas pessoas ainda conseguiram saltar do comboio após o início das chamas.

De acordo com os primeiros dados do inquérito, o incêndio terá ficado a dever-se a um curto-circuito ocorrido junto às casas de banho, declarou o chefe do distrito de Nellore, B. Sreedhar.

Em Maio último morreram outras 24 pessoas num outro acidente ferroviário na mesma província, após o choque entre um comboio de passageiros e um comboio de mercadorias.



OCEANIA Baleia morta na piscina de uma praia de Sidney

O cadáver de uma baleia de 12 metros foi encontrado esta quarta-feira numa piscina de água salgada construída numa praia de Sidney e, segundo a AFP, as autoridades parecem não saber como tirá-lo de lá.

O corpo da baleia, que estará morta há vários dias, foi atirado pelo mar para uma das piscinas artificiais que os australianos constroem à beira do mar, que as enche de água salgada.

O animal, com um peso estimado entre as 25 e as 30 toneladas, poderá ter morrido depois de uma colisão com um barco e o seu cadáver ter sido rejeitado pelo mar agitado durante a noite, disse Wendy McFarlane, da Organização australiana para o

socorro e investigação de cetáceos. A praia de Newport, a norte de Sidney, foi entretanto encerrada, pois as autoridades temem a chegada de tubarões, atraídos pelo cheiro a cadáver.

Os especialistas interrogam-se agora sobre a melhor maneira de remover o corpo da baleia da piscina: aproveitar a maré alta para devolvê-lo ao mar ou usar uma máquina para levantar o corpo e retirá-lo dali.

As baleias são uma presença constante nas costas da Austrália, sobretudo entre os meses de junho e julho, migrando depois para a Antártica, rumo a águas mais quentes ao largo do estado de Queensland.



ÁFRICA Chefe de Governo de transição recusa demitir-se

O primeiro-ministro de transição do Mali, Cheick Modibo Diarra, afirmou que não se vai demitir, como exigem todos os grandes partidos políticos malianos, numa entrevista difundida no sábado à noite pela televisão privada Africable.

"Não me demito. Se me demitisse, a quem apresentava a minha demissão? O acordo-quadro (de Ouagadougou) diz que o Presidente (interino) não pode aceitar a minha demissão", declarou Diarra na entrevista à Africable, cadeia de televisão com sede em Bamako.

Este acordo, assinado a 06 de Abril entre a antiga junta, que derrubou a 22 de Março o Presidente Amadou Toumani Touré, e a mediação oeste-africana, previa a passagem do poder aos civis, incluindo um

presidente e um primeiro-ministro de transição.

"A segunda coisa é que sou um filho deste país, o Mali deu-me tudo. E quando este país me confia uma tarefa, enquanto estiver de pé, nunca me demitirei", acrescentou Diarra, no cargo desde 17 de Abril.

Esta declaração de Cheick Modibo Diarra foi feita um dia depois do regresso a Bamako do Presidente de transição, Dioncounda Traoré, que passou dois meses em Paris, na sequência de uma agressão a 21 de Maio na capital maliana por uma multidão hostil.

Dioncounda Traoré deve decidir se mantém no cargo Cheick Modibo Diarra, astrofísico de prestígio internacional, mas que é cada vez mais contestado no país.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

O Banco de Moçambique manteve esta semana as perspectivas positivas sobre o comportamento da inflação, considerando que até Dezembro ela não deverá ultrapassar os 5,6 porcento fixados como um dos principais indicadores macroeconómicos que o Governo pretende alcançar.

ProSAVANA: É possível desenvolver a agricultura em Moçambique?

Concebido como um Programa de Desenvolvimento Agrícola e Rural para o Corredor de Nacala, em Moçambique, o ProSAVANA, um projecto de parceria entre Brasil e Moçambique, tem como objectivo melhorar a competitividade do sector rural da região, tanto em matéria de segurança alimentar, como na geração de excedentes exportáveis. Até que ponto isso não passa de mais uma utopia, à semelhança da Revolução Verde?



Actualmente, Moçambique é sem dúvida um dos países africanos que mais beneficia de fundos em matéria de agricultura recebendo, anualmente, em média, 15 milhões de euros. Mas a produção agrícola a nível nacional continua a não responder às necessidades de segurança alimentar da população. Esta não é uma situação nova, pelo contrário, é um problema já com "barbas brancas".

A título de exemplo, desde os primeiros anos da independência do país que se tem tomado

a agricultura como a actividade base para o desenvolvimento da economia nacional, mas essa ideia ainda não passou da teoria para a prática, uma vez que nunca foi criada uma ferramenta de suporte para que ela desempenhasse tal papel.

Mais um projecto?

Com o objectivo de melhorar a competitividade do sector rural da região, tanto em matéria de segurança alimentar a partir da organização e do aumento da

produtividade no âmbito da agricultura familiar, como na geração de excedentes exportáveis a partir do apoio técnico à agricultura orientada para o agro-negócio, foi concebido um Programa de Desenvolvimento Agrícola e Rural para o Corredor de Nacala denominado ProSAVANA-JBM. O programa é inspirado na experiência adquirida através dos programas brasileiros de desenvolvimento agro-pecuário realizados em parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA),

principalmente a experiência e os resultados do Programa de Cooperação Japão-Brasil para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER) e Programas de Assentamento Dirigido no Distrito Federal (PAD-DF), desenvolvido a partir de 1973. O primeiro projeto a ser desenvolvido em Moçambique denomina-se ProSAVANA-TEC e está orçado em cerca 14,68 milhões de dólares americanos, dos quais 6,19 milhões, correspondentes 42,1 porcento, financiados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC); 6,43

14% de licenças de exploração de madeira inutilizados

Cerca de 14% de um total de 662 licenças de exploração de madeira em toro emitidas ao longo do primeiro semestre de 2012 já foram inutilizados devido à falta de vias de acesso para o escoamento daquele produto estratégico nas exportações moçambicanas. As licenças correspondiam a uma área total de 117.468 metros cúbicos de madeira em toro, segundo a Direcção Nacional de Terra e Florestas do Ministério da Agricultura, ajudando, entretanto, que no período em análise foram escoados pouco mais de mil metros cúbicos de madeira em toro, em todo o país.

As províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado foram as que registaram maior volume de licenciamento de madeira em toro, com cerca de 28%, 17% e 16%, respectivamente, situação que ficou a dever-se à maior procura deste recurso para os mercados nacional e internacional.

Por outro lado, a Direcção Nacional de Terras e Florestas realça que 38% das 662

licenças emitidas são em regime de concessão florestal, num esforço daquele sector com vista "à redução do número de operadores florestais em regime simples de forma a garantir maior sustentabilidade na exploração da madeira em Moçambique". Entretanto, foi revisto nos princípios do presente ano o Regulamento de Florestas e Fauna Bravia que determinava o potencial existente de recursos florestais, espécies passíveis de exploração, bem como a responsabilidade social e ambiental dos operadores do ramo.

Produção

O volume total de produção de madeira no primeiro semestre de 2012 foi de cerca de 5,7 milhões de metros cúbicos, contra perto de 96.631 no período homólogo de 2011, com as províncias de Sofala, Gaza e Zambézia na dianteira, de acordo ainda com a Direcção Nacional de Terras e Florestas. O aumento de produção deve-se à dinâmica do mercado doméstico e internacional e ao incremento da produção de

madeira serrada, postes, parquetes, travessas e folheados, sendo que estes três últimos recursos têm mercado garantido na vizinha África do Sul.

Exportação de madeira em toro cai 7%

Entretanto, dados oficiais indicam que está em queda a quantidade de madeira a ser exportada em toro. A Direcção Nacional de Terras e Florestas refere que a exportação de madeira moçambicana em toro reduziu em cerca de 7% no primeiro semestre de 2012, comparativamente a igual período de 2011, atingindo perto de 330 mil metros cúbicos.

A madeira moçambicana é largamente exportada para os mercados da China, África do Sul, Alemanha, Japão, França, Maurícias, Malásia, Tailândia, Tanzânia, Portugal, Israel, Vietname, Singapura, Turquia, Zimbabué, Botsuana, Croácia, Namíbia, Dubai, Índia, Paquistão, Estados Unidos da América (EUA), Ilhas Reunião e Itália.

Em relação à madeira serrada e de travessas, aquela instituição adstrita ao Ministério da Agricultura salienta que este sector registou um aumento em 9% e 183%, respectivamente, atingindo volumes de 87.650 e 926 metros cúbicos. A mesma instituição indica ainda que, no primeiro semestre de 2012, foram aplicadas 574 multas por exploração ilegal de madeira, resultando em cerca de 40,1 milhões de meticais, dos quais apenas foram já cobrados 19 milhões de meticais pelo Estado moçambicano.

No geral, o sector de Florestas e Fauna Bravia registou no mesmo período uma receita de cerca de 113,8 milhões de meticais, resultado de licenciamento, multas, venda de produtos apreendidos, com destaque para pontas de rinocerontes e marfim.

Do valor de receitas, cerca de 80% provêm do licenciamento, 13% da cobrança de multas, 2% da venda de produtos florestais apreendidos e 2% de fontes como o pagamento da taxa de derrube de árvores.

milhões (43,8%) custeados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em horas técnicas equivalentes; e 2,07 milhões (14,1%) custeados pelo Governo moçambicano em horas técnicas equivalentes e outras despesas de custeio.

Agricultura moçambicana

O país dispõe de uma extensão de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 3,6 milhões, o que corresponde a 10%, estão a ser presentemente explorados, além de uma diversidade de zonas agro-ecológicas. Mas o país ainda não dispõe de capacidade para se alimentar a si próprio, recorrendo, assim, à importação de alimentos.

O Governo pretende neste sector aumentar a produtividade e a produção agrária e pecuária de modo a garantir a segurança alimentar, o provimento de serviços de apoio à produção agrícola, o desenvolvimento de tecnologias que promovam o uso e manejo sustentável dos recursos naturais, a construção e reabilitação de infra-estruturas agrárias, e ainda a gestão ambiental sustentável dos recursos naturais. Porém, a agricultura é uma das áreas que tem recebido menor financiamento, aliás, a banca continua a olhar para a mesma como o sector de maior risco. A agricultura moçambicana é responsável por cerca de 24 porcento do PIB, na ordem de

8,1 biliões de meticais, além de empregar a maior parte da população economicamente activa.

Dados de 2008 indicam que pelo menos 14,3 milhões (70% do total) de moçambicanos vivem na zona rural, dos quais 95 porcento se dedicam à agricultura, caracterizada quase integralmente pela agricultura familiar de subsistência, com limitado acesso aos insumos e recursos, o que gera baixos níveis de produtividade.

Entretanto, contando com cerca de 36 milhões de hectares de terras agricultáveis apenas pouco mais de 10 por cento são utilizadas por cerca de 3,34 milhões de pequenas e médias explorações com tamanho médio de 1,5 hectare, denominadas "machambas". Predominam nestas explorações as culturas do milho, sorgo e mandioca, algumas hortícolas e a criação de pequenos animais.

É dentro desse contexto que surge o ProSAVANA-JBM. O primeiro projecto desse programa, denominado ProSAVANA-TEC, foi desenhado para "melhorar a capacidade de pesquisa e de transferência de tecnologia para o desenvolvimento da agricultura no Corredor de Nacala", e tem por finalidade a construção de uma base tecnológica capaz de desenvolver e transferir adequadas tecnologias agrícolas e dar sustentabilidade ao aumento da produção agrícola regional.

Direitos aduaneiros, IVA e IRPC serão pagos por via bancária até 2013

Os direitos aduaneiros, bem como o Imposto de Valor Acrescentado (IVA) e o Imposto de Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) passarão a ser pagos por via bancária até finais de 2013, na sequência da adopção pelo Governo do Plano Estratégico para o Pagamento de Impostos via Banco.

Ainda no quadro da implementação deste novo plano estratégico, o Imposto de Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS) também passará a ser pago via banco, até Julho de 2014, num esforço que tem em vista o aumento da eficiência no pagamento de impostos, estando em curso para o efeito a revisão da legislação fiscal moçambicana para adaptá-la à implementação do sistema e-Tributação.

O trabalho deverá ser concluído até finais de 2012, no caso do IVA e até finais de Junho de 2013 para o IRPC e IRPS, de acordo com fonte do Ministério das Finanças, citada pelo jornal electrónico Correio da Manhã.

No quadro já do reforço da Unidade de Grandes Contribuintes (UGC-DCAT) está em criação no país a figura do "Gestor do Contribuinte" que é um ele-

mento permanente de ligação com os grandes contribuintes a ser dotado de um sistema de recolha de informação sobre o contribuinte. Espera-se que com o tempo esta unidade crie capacidade técnica nos sectores da indústria extractiva e estratégicos que lhe permitam realizar auditorias específicas e aperfeiçoar as projecções de receitas. A previsão é que a arrecadação da Unidade de Grandes Contribuintes aumente de 56%, em 2011, para 58%, em 2012, e de 63%, em 2013, para 70%, em 2014.

Regime fiscal às empresas

Por outro lado e ainda no âmbito do aperfeiçoamento da política fiscal e de adopção de modernas práticas de administração tributária, estão em curso acções de mobilização de mais receitas para o Estado através do estabelecimento do regime fiscal às empresas.

A finalidade desta acção é implementar a base de dados única e do número único de identificação do contribuinte, esperando-se que até finais de 2012 estejam inscritas na base de dados cerca de 80% das pessoas colectivas e 20% das pessoas singulares. /Correio da Mnahā

SEMANA DStv

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Josué beija uma modelo para fazer um anúncio comercial e Valéria enfurece-se. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Rosário e Penha embarcam sem Cida para o espetáculo. Cida e Conrado são fotografados juntos no aeroporto. 22:10 Avenida Brasil Jorginho entra em casa de Santiago. 23:20 Tapas e Beijos	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Rodrigo tira satisfações com Elisa por ter dito a Miriam que ela lhe tinha dado o anel da sua família. 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Max pergunta a Nina por que razão ela tinha obrigado Carminha a voltar atrás na decisão de investir na sua agência de propaganda e Nina dá mais dinheiro a Max. 23:20 As Brasileiras	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Patrick pergunta a Penha se foi ela quem mandou prender o seu pai. 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter	GLOBO 18:45 Caldeirão do Huck 19:55 Jornal Hoje 20:30 Amor Eterno Amor 21:25 Cheias de Charme Rosário revela-se uma "fabianática" na presença dos jornalistas. 22:20 Avenida Brasil Tuílão surpreende Carminha a dar a Nilo os seus objectos como roupas e o seu relógio	GLOBO 14:25 TV-Xuxa 15:45 Auto Esporte 16:10 Esporte Espetacular 18:50 Domingão do Faustão 21:00 Futebol ao Vivo
FOX 21:41 American Dad 22:00 Os Simpson 22:30 Lie to Me 23:22 Investigação Criminal: Los Angeles 00:16 Hawaí Força Especial	ODISSEIA 19:00 Mulheres na Tribo I 20:00 Dentro do Corpo Humano 21:00 A Cara Suja das Cidades 22:00 Natureza do Mundo: Chimpaçés do Uganda 23:00 WikiRebels	TVC1 18:00 O Lobo 20:05 Splice - Mutante 22:00 A Colega de Quarto 23:30 Tubarão 3	DISNEY 19:00 Phineas e Ferb 19:15 Shake It Up 19:40 A.N.T. Farm 20:05 Par de Reis 20:30 Zeke e Luther - Rapazes de Seul 20:55 Shake It Up	TVC2 17:05 Pater 18:55 Uma Separação 21:00 Sombras e Nevoeiro Durante a noite, Kleinman é acordado por um grupo de populares que perseguiam um estrangulador.	AXN 19:50 C.S.I. Miami 20:44 Investigação Criminal (3) Gibbs e a sua equipa enfrentam um novo caso, no qual duas esposas de infantes da marinha apareceram assassinadas. 21:36 Inesquecível (1) 22:30 Investigação Criminal (7)	TVC3 17:40 Sombras de Guerra 19:40 Rápida e Mortal 21:25 Pacto de Mulheres 23:00 Cyrus 00:30 Diabólica
TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde Alice e Pilar continuam a lutar enquanto os alunos se divertem. A rebelde leva vantagem na briga. 22:00 Máscaras 23:00 Legendários 00:00 Esporte Record News	TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras Miguel fica preocupado ao ver Lucy vestida como Carla. 23:00 Receita Pra Dois	FOX FX 22:10 Rockefeller 30 22:35 O Escritório 23:00 Psych Quando o fundador de Right Now, o programa juvenil mais antigo de Santa Barbara, é alvejado a tiro e quase morto, Shawn, Gus e alguns elementos do grupo "a capella" de Gus dos tempos de faculdade investigam para tentar descobrir o culpado. 23:50 Wipeout UK	TVC 19:00 Phineas e Ferb 19:15 Shake It Up 19:40 A.N.T. Farm 20:05 Par de Reis 20:30 Zeke e Luther - Rapazes de Seul 20:55 Shake It Up	FOX LIFE 19:22 90210 20:07 Anatomia de Grey 20:52 Donas de Casa Desesperadas 21:38 Body of Proof 22:25 Dancing With The Stars	FOX MOVIES 20:07 Libertem Willy 3 23:00 American Pie 2 - 0 Ano Seguinte As personagens mais desejadas estão de volta! Um ano depois das desventuras que ocorreram durante a festa de graduação em American Pie. 00:42 Soldado Universal: O Regresso	MÁXIMO 15:50 Basquetebol (Masc.) - Final 18:35 Andebol (Masc.) - Final 20:25 Box, Pesos Leves (Masc.) - Final 20:55 Box, Super Pesos-Pesados (Masc.) - Final 21:45 Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos

OS DESTAQUES



ESCOLINHA DO GUGU AGORA DE SEGUNDA A SEXTA

Comandada por Gugu Liberato e sucesso das noites de domingo, a Escolinha do Gugu vem agora animar também as suas tardes! Com 23 personagens interpretadas por atores já consagrados, a rubrica dará um toque especial às suas férias com muito humor e gargalhadas.

DE SEGUNDA A SEXTA, 18:30, TV RECORD



A CHAMA EXTINGUE-SE DOMINGO!

Os jogos Olímpicos de Londres têm sido dos mais fantásticos da era moderna, brindando os fãs do desporto com uma cerimónia de abertura brilhante e um espírito competitivo verdadeiramente salutar. Este domingo, 12 de Agosto, os jogos chegam ao final e a chama extingue-se uma vez mais por quatro anos. No entanto, neste último dia das olimpíadas há que acompanhar dois eventos espectaculares: a maratona e a cerimónia de encerramento. Tudo no SuperSport, o seu mundo dos campeões:

11:50, Maratona, MÁXIMO 2
21:45, Cerimónia de Encerramento, MÁXIMO



MALHAÇÃO CRISTAL É DESMACARADA

Alexia chega ao Brasil e se encontra com Natália. Elas descobrem uma barriga de espuma dentro do armário de Cristal. Natália orienta Babi a impedir que a cerimônia aconteça até que elas cheguem à igreja. Babi afirma para Guido que Teresa não é a mãe de Cristal. Alexia invade a igreja e expõe a falsa barriga de Cristal.

DE SEGUNDA A SEXTA, 19:55, TV GLOBO

PAPUÇA E DENTUÇA 2

Os amigos Papuça, um cãozinho, e Dentuça, uma raposa, estão de volta para uma nova aventura. Papuça e Dentuça continuam amigos inseparáveis mas novos acontecimentos colocam a sua amizade à prova. Reflectindo sobre valores tão intemporais como o amor, a coragem e a importância da amizade.

DIA 11 DE AGOSTO, 22:00, DISNEY CHANNEL



Pode Pagar a sua DStv sem ir a uma loja da MultiChoice?

- Pagamento por ATM da Rede Ponto24 com cartões de débito nacionais de todos os bancos do país
- Pagamento por telemóvel – apenas aplicável para detentores de cartões de débito da rede Ponto24 através do *124#
- Transferência, por internet banking ou depósito directo nas nossas contas do FNB, BCI, Bbim, e Standard Bank*

*Guarde o recibo como prova de pagamento

SABIA
QUE?

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Beatriz tenta se explicar para Rodrigo. Melissa orienta Fernando a se livrar das provas da invasão ao computador de Beatriz. Pedro vasculha o computador de Beatriz. Regina flagra Fernando de pé. Marlene fica apavorada ao ver Laís com Edu. Henrique chega à casa de Laura e estranha ao vê-la com Gil. Tati e Valdirene ajudam Jáqui a se produzir. Kléber convence Priscila a sair para jantar. Elisa entrega um relicário para Rodrigo, mas fica sem graça quando ele desiste de colocá-lo no pescoço. Laís faz

diversas perguntas sobre seu pai e Marlene fica tensa. Kléber e Priscila chegam ao bar de Carmem e se deparam com Jáqui. Pedro avisa a Miriam que vai se encontrar com um antigo funcionário da empresa para conversar sobre Juca. Rodrigo estranha ao saber que Elisa usa lentes de contato.

Jáqui cumprimenta civilizadamente Kléber e Priscila. Bruno briga com Juliana e acaba beijando Cris. Edu dá um prazo para Marlene contar a verdade sobre ele para Laís. Elisa seduz Rodrigo, mas não o impede de ir para a fazenda. Fernando finge ter conseguido voltar a mexer os dedos do pé, depois de segurar a mão de Miriam e diz que é o amor dela que o está curando. Elisa convence Antônio a deixá-la usar o carro. Juliana volta para casa. Rodrigo comenta com Tobias que se sente mal depois de estar com Elisa. Gracinha finge se preparar para o convento e Pedro estranha seu comportamento. Regina conta a Fernando que Beatriz não chamará a polícia para descobrir quem invadiu seu computador. Josué beija uma modelo para fazer um comercial e Valéria se enfurece.

Segunda a Sábado 21h35 CHEIAS DE CHARME

Chayene, Socorro e Laércio pedem para Naldo convençer Epifânia a guardar segredo sobre a falsa gravidez. Simone e Fabian estranham a movimentação no quarto de Chayene. Alana pede para Penha deixar Samuel viajar em seu lugar. Socorro esconde a identidade de Cida. Samuel fala com Lygia sobre a viagem com as Empreguetes. Penha avisa que Otto vai jantar com elas e Ivone fica feliz. Sandro descobre que Penha o colocou na justiça. Rosário pensa em Inácio. Fabian e Simone conversam sobre a surpresa que preparam para Chayene. Tom aparece para jantar com Rosário, mas ela não percebe que ele é seu admirador. Otto consegue conquistar Patrick. Voleide dispensa Sandro. Tom deixa Rosário em casa e ela pensa em Inácio. Cida aceita jogar cartas com Márvola, Valda e Ariela. Zaqueu aconselha Tom a agir como Rosário gosta para tentar conquistá-la. Otto e Penha se beijam. Chayene entra em pânico quando Fabian exige que ela faça uma ultrassonografia na frente das câmeras.

Chayene simula um desmaio e todos ficam nervosos. Otto avisa a Penha que não desistirá dela. Fabian descobre a farsa de Chayene. Cida enfrenta Sônia, que fica em choque com a atitude da enteada. Penha pensa em Otto. Sônia se recusa a falar com Sarmento. Conrado tenta se insinuar para Cida, mas ela o afasta. Tom chega ao apartamento de Rosário com um novo visual. Cida dá um vestido usado para Isadora. Socorro avisa que



conseguiu atrapalhar a viagem das Empreguetes. Cida percebe que está sem seu documento de identidade e volta para casa. Isadora se enfurece quando Conrado se oferece para levar Cida ao aeroporto. Sandro acredita que conseguirá pegar o dinheiro da pensão de Patrick com Walmir. Lygia confessa a Líara que teme que Samuel se decepcione com Gilson. Elano ouve a mensagem de Cida, mas decide não se despedir dela. O carro de Conrado é parado em uma blitz e Cida se angustia. Sandro vê Walmir e um camelô sendo presos e se apavora. Diante do atraso de Cida, Tom questiona se Rosário e Penha viajarão sem a amiga.

Segunda a Sábado 22h45 AVENIDA BRASIL



Nina tenta convencer Max de que Carminha o engana. Jorginho procura Betânia para saber mais sobre o passado.

do de Nina. Zezé conta para Tufão que ajudou Carminha a sair da mansão. Alexia propõe a Verônica e Noêmia que revezem seu tempo com Cadinho. Carminha invade o quarto de Begônia. Darkson vê Leleco e Muricy juntos. Monalisa conversa com Dolores e Beverly sobre a possibilidade de se mudar para a zona Sul. Beverly provoca Olenka e Silas ao falar de Monalisa. Carminha liga para Max. Alexia e Cadinho ficam juntos.

Jorginho pressiona Nilo e descobre que Lucinda se relacionou com Santiago. Leandro provoca Suelen. Darkson repreende Silas por tratar Olenka como dona de casa. Leleco implora que Darkson não conte para Tessália sobre sua traição com Muricy. Noêmia e Verônica decidem aceitar a proposta de Alexia. Jorginho cuida de Pícolé e descobre novas informações sobre Santiago. Carminha chama Nina ao seu quarto. Alexia, Noêmia e Verônica estabelecem suas regras para dividir Cadinho. Jorginho chega ao hospital de bonecas de Santiago.

**NATIONAL
GEORGIC
CHANNEL**

Domingo, 05 de Agosto

22h30 O NAVIO NAUFRAGADO DE HITLER



FOXlife

segunda a quintas-feira

23h00 MASTERCHEF (USA)

'Masterchef' é uma competição culinária, nascido do grande sucesso da versão inglesa e do formato australiano, que procura o melhor cozinheiro amador da América, que se tornará num verdadeiro mestre de cozinha depois de passar todas as fases eliminatórias durante o programa.

Gordon Ramsay juntamente com Joe Bastianich, responsável por algumas das mais premiadas adegas do mundo e de alguns dos melhores restaurantes nos Estados Unidos, e o chef Graham Elliott, um dos mais jovens chefes de sempre a ser distinguido com estrelas Michelin, são os júris desta versão americana do 'Masterchef (USA)' que, apesar de se basear no formato australiano, apresenta algumas diferenças e desafios diferentes que vão variando em cada temporada. Dos milhares de participantes que prestam audições a nível nacional, 100 são convidados a cozinharem o prato que os define enquanto cozinheiros

MASTERCHEF



para o apresentarem ao júri. Cada júri prova o prato e dá a sua opinião antes de votarem em "sim" ou "não". Pelo menos, são necessários dois "sim" para ganharem um aventureiro Masterchef e prosseguirem na competição.

Os concorrentes que avançam para a primeira ronda eliminatória têm de competir em dois desafios. No primeiro, os chefs amadores têm de completar uma simples tarefa,

como cortar cebolas ou descascar maçãs. Os concorrentes que não forem eliminados neste desafio têm passe direto para o "teste de invenção". Aqui, um tema é dado aos restantes concorrentes que têm apenas 30 minutos para criar um prato que vá de encontro ao tema.

Os concorrentes podem cozinhar com qualquer ingrediente, desde que o tema se traduza no resultado final. Uma vez com os pratos finalizados, estes são apresentados ao júri para a prova – apresentação, sabor e o tema são os aspectos a considerar na altura de dar o juízo final. Posteriormente, os concorrentes passam à fase da 'Mystery Box Challenge'.

Aqui, os concorrentes são divididos em duas equipas, azul e vermelha, às quais é dada uma tarefa, por exemplo, tomar conta de um restaurante ou de um serviço de catering para uma festa ou casamento. Depois de a tarefa estar finalizada, os resultados são dados e os concorrentes da equipa perdedora terão de competir num outro desafio eliminatório – o pressure test.

Neste desafio, é dado aos concorrentes um prato que terão de recriar num determinado espaço de tempo. Depois de finalizados os pratos, os mesmos são levados ao júri para o resultado final e mais uma eliminatória. Outro famoso desafio do programa é o "celebrity chef" que envolve um concorrente que tenha ganho determinado desafio. Aqui, o concorrente compete contra um chef de renome. O chef dá a receita de um prato ao concorrente para que este reproduza o prato num espaço de tempo.

No final, os dois pratos, tanto o do concorrente como o do chef, são postos à prova pelo júri que irá determinar qual o melhor. Se o concorrente ganhar, ganha imunidade nos próximos desafios e não poderá ser eliminado.

FOXCRIME

Segunda sexta-feira

00h30 1.ª E 2.ª TEMPORADAS DE 'THE GLADES'

'The Glades' é uma série que procura entreter os espectadores e não destacar-se pela sua irreverência. De fácil consumo, salta à vista a excelente produção, a química existente entre as personagens e o sentido de humor ácido do protagonista. Os casos apresentados são simples e toda ação cai sobre o protagonista que apesar da sua arrogância e grande confiança em si mesmo, é adorado por todos porque é demasiado encantador para se ignorar e, sem dúvidas alguma, o melhor a resolver assassinatos.

Matt Passmore interpreta a personagem principal de Jim Longworth, um atraente e brilhante detetive de Chicago com a reputação de ser uma pessoa difícil. Quando o seu capitão o acusa erradamente de ele andar a dormir com a sua mulher e de atirar contra Jim, ele é exiliado e forçado a recolocar-se numa outra estação de polícia. Ele acaba por parar na calma e perdida Palm Glade, nas redondezas da Flórida, onde sol e golfe são as atividades principais e o crime parece quase nem existir.

No entanto, Jim rapidamente descobre que esta cidade não é tão idílica quanto aparenta ser quando uma série de homicídios começam a ser descobertos. Cada caso tira Jim do campo de golfe e, relutantemente, empurra-o para desempenhar aquilo que melhor sabe fazer: investigar. Jim Longworth prefere trabalhar nos casos sozinho sempre que possível e, partilhar as suas teorias com outros detetives só serve para o irritar. Mas, apesar da sua arrogância e irritante auto-confiança, as pessoas conseguem suportá-lo devido ao seu charme inato.

Charles Sanchez (Carlos Gómez) é o parceiro de golfe e de trabalho de Longworth. Trabalha como médico e examinador forense no laboratório criminal. É um homem de família com mulher e filhos e tenta ser sempre o melhor marido



lacionamento com ele.

Colleen Manus (Michelle Hurd) é a dura e inteligente Diretora Regional do Departamento de Polícia da Flórida. A sua mais recente aquisição na equipa, Jim Longworth, foi um passo arriscado, mas bastante calculado. Por causa do passado de Longworth e da sua média de capturas, ela dá-lhe bastante "corda", mas não tem qualquer problema em repreendê-lo se ele sair da linha, o que parece ser uma coisa do dia-a-dia. Ela tem uma mente rápida e uma língua ainda mais afiada. No primeiro episódio da segunda temporada, a filha de um famoso mafioso cubano aparece morta num pequeno beco em Little Havana e Jim e toda a sua equipa do Departamento Policial de Flórida terão de resolver o assassinato para prevenir uma guerra entre duas famílias da máfia rivais. Entretanto, Callie (Kiele Sanchez) prepara-se para a libertação do seu marido da prisão.

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com

Infâncias abreviadas



Ter um filho vítima de abuso sexual não é algo que se possa esperar. Vendo-o, um mundo desconhecido desaba na cabeça dos pais. A vida sucede-se entre barreiras e dificuldades. A infância, que devia ser o tempo de sorrisos e das brincadeiras dá lugar à gravidez e à depressão graças ao que uma lei benevolente permite aos violadores...

Sara Fumo (nome fictício), de 11 anos de idade, toma vários banhos por dia. Lava-se com firmeza, como se quisesse tirar do seu corpo uma nódoa persistente. Porém, a mesma resiste impregnada nas entradas para desespero da filha mais nova do casal Fumo.

A rapariga, antes uma criança sorridente, hoje vive trancada num mundo à parte. Não fala, não chora e come com dificuldade. Por isso os seus choros, raros, são motivo de comemoração. A reacção de uma criança traumatizada por meses sucessivos de violação sexual é sempre uma festa. Um sinal de que se entrou nesse mundo inacessível, onde vi-

vem. Que se derrubou mais um tijolo do muro que impede tantas vezes de comunicar.

Efectivamente, viu a sua infância interrompida abruptamente por um tio, irmão mais velho da sua progenitora. O dia que marcou um antes e um depois na vida da pequena Sara jamais será esquecido. “É triste o que aconteceu, principalmente quando o acto é praticado por uma parente próximo”, conta Guilhermina (nome fictício).

“Eu e o meu marido saímos para trabalhar e deixávamos a nossa filha com o meu irmão que estava desempregado e separado da esposa”, afirma para depois acrescentar: “desde

que ele veio morar connosco a minha filha começou a registar alterações de comportamento. Quando saímos chorava muito e dizia que queria ir trabalhar comigo. Achava que era birra de criança e que ia passar.”

Mas não passou e, com o andar do tempo, Sara trancou-se num mundo só seu. Um mundo inacessível.

Descoberta dolorosa

No dia 23 de Julho de 2010 Guilhermina foi até a paragem, mas teve de regressar ao lar para levar as chaves

do escritório que deixou em cima da cama. Qual não foi o seu espanto quando ouviu os gritos da filha oriundos do quarto do tio. Empurrou a porta e deparou com uma imagem que lhe dilacerou o coração. Um homem de 60 anos de idade em cima de uma criança 50 anos mais nova.

“Não quis acreditar no que os meus olhos viam, durante alguns segundos, neguei a possibilidade daquela visão. O meu próprio irmão não seria capaz de tamanha maldade”, repetia. Porém, a verdade cruel e fria era outra, bem diferente. Sara já não era virgem.

“A vítima foi a Sara, mas eu não

me perdoo até hoje. Sinto que sou a maior culpada. Devia ter compreendido as alterações de comportamento. Devia ter protegido a minha filha. Não quero ter mais filhos, pois acredito que o único lugar onde eles têm protecção é o útero”.

O irmão mais velho de Guilhermina anda à solta. A família julgou melhor enterrar o assunto no seu seio, sem alaridos e a presença da autoridade.

Por um lado, acreditam que, com o tempo, Sara voltará a ser a mesma. Por outro, julgam que um processo-crime pode manchar não só o infractor, como também a família toda para o resto da vida.

Mudança de mentalidade

O ritmo de mudança de mentalidade e comportamento em relação à violência e abuso sexual de menores em Moçambique é muito lento. O Representante Adjunto do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Roberto de Bernardi, referiu, durante o lançamento da campanha nacional contra a violência e abuso sexual de crianças, que a situação de milhares de raparigas moçambicanas exige urgência e um ritmo acelerado de mudanças.

Segundo Bernardi, nos últimos dez anos, Moçambique deu passos importantes no combate à violência e abuso sexual de crianças, porém os desafios prevalecem e ainda são em grande número. Em Moçambique, as comunidades “aceitam” a violência contra a criança e a cultura do silêncio prevalece.

As denúncias são poucas face aos milhares de casos de abuso que acontecem, para além de que as crianças não conseguem denunciar porque quase sempre os seus agressores são pessoas muito próximas: pais, tios, padres, irmãos, professores ou vizinhos.

Bernardi frisou que o facto de os casos de violência e abuso sexual de crianças geralmente serem resolvidos em família ou comunidade, dificulta o seu combate.

“Moçambique está a tomar medidas para combater essa grave situação. O país sabe o que é necessário ser feito e possui leis e planos nacionais. Os avanços da última década são importantes, mas os desafios mais complexos. O ritmo de mudança é muito lento face à urgência da situação de milhares de meninas moçambicanas” defendeu.

As crianças são especialmente vulneráveis à violência no país. As estatísticas mostram que mais de metade das meninas casa-se antes de atingir os 18 anos de idade e acima de 40 por cento das raparigas são mães ou estão grávidas do primeiro filho.

Entretanto, elas não sabem como se proteger contra a violência e o abuso sexual. As vítimas de violência não sabem onde e nem como denunciar estes casos, com o agravante de que o medo de represálias leva essas crianças a manterem-se em silêncio, o que resulta no abandono da escola, por exemplo.

Violação sexual dentro do casamento não é crime

No actual Código Penal, que está em vigor há mais de um século (foi elaborado em 1886), a violação sexual, quando ocorre no casamento, não é considerada crime pois parte-se do princípio de que o casamento é um acordo que garante ao homem o controlo total do corpo da mulher, o que significa que só há crime de violação sexual quando as pessoas estão envolvidas numa relação ilícita, ou seja, fora do casamento.

Segundo Maria José Artur, da WLSA (Women and Law in Southern Africa), uma organização não governamental regional que faz pesquisas sobre a situação dos direitos das mulheres em sete países da África Austral, nomeadamente, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabué, são várias as restrições que são impostas à mulher casada, tais como o uso ou não de contraceptivos, a decisão de quando engravidar e quantos ter, a decisão de quando, como e com que frequência ter relações sexuais.

Porém, embora a Lei da Violência Doméstica Contra a Mulher, aprovada em 2009, introduza o crime de cópula não consentida (a que ocorre dentro do casamento), tal ainda não é considerado crime uma vez que o Código Penal se sobreponha a este dispositivo legal. “Esperamos que com a actual revisão do Código Penal seja eliminado este anacronismo, pois colide frontalmente com os direitos básicos das mulheres e põe em causa o princípio da igualdade”, refere Maria José Artur.



O caso de Sofia

Quando Sofia (nome fictício) aceitou deixar a sua terra natal, o distrito de Angoche, para viver com a sua tia no bairro de Namicopo, arredores da cidade de Nampula, não imaginava o destino que a aguardava. Ela acreditava que poderia estudar como sempre sonhou. Até porque foi com essa promessa que a irmã da sua mãe lhe trou daquele ponto do país onde nascerá e encontrava-se a frequentar a quinta classe. Porém, o que a adolescente não sabia é que estava a dar um passo para uma vida de constante tormento. Contava 10 anos de idade quando tudo começou.

Primeiro, foram as carícias nos seus pequenos seios que emergiam fartamente dentro da sua blusa encardida, depois, vieram as palmadinhas nas nádegas e, mais tarde, aconteceu o inevitável: a pequena Sofia foi violada sexualmente. O abusador foi o esposo da sua tia, um trabalhador de uma empresa de segurança privada. Começaram as ameaças. "Ele dizia que se eu contasse a alguém mataria a mim e a minha tia. Afirmava que tinha uma arma dentro de casa", conta.

Com o andar do tempo o terror foi aumentando. Sem possibilidade de fuga e sob constante ameaça, Sofia era obrigada a manter relações sexuais na ausência da sua

tia que, para aumentar o rendimento familiar, se dedicava à venda de refeições em alguns mercados informais da cidade. Foram várias as vezes que aquilo aconteceu. A tortura durou quase um ano.

Volvido algum tempo a rapariga ficou doente. Sentia náuseas, dores de cabeça e quase caía desfalecida sem amparo. A tia da adolescente, apercebendo-se do estado de saúde da rapariga, por experiência de vida, não teve dúvida do que se estava a passar

o seu marido quem cometeu aquele crime. No princípio, não acreditou no que a sua sobrinha contou. Mas o esposo confessou as suas loucuras. "Não sei explicar como fui capaz de fazer umas coisas dessas, eu estava fora de mim", justificou-se e a esposa perdoou-lhe, porém, embora tenha confessado, foi preso. Com 14 anos de idade, ela cuida de um bebé com ajuda da sua tia.

Sara e Sofia reflectem os dois lados de um cenário dramático. Sofia faz parte da estatística de mulheres violadas sexualmente no país, enquanto Sara não se enquadra em nenhum registo, embora tenha passado pela mesma situação. O comportamento das famílias e as lacunas legais, em situações do género, ditam o destino dos abusadores.

Primeiro, foram as carícias nos seus pequenos seios que emergiam fartamente dentro da sua blusa encardida, depois, vieram as palmadinhas nas nádegas e, mais tarde, aconteceu o inevitável: a pequena Sofia foi violada sexualmente.

com a sua sobrinha. Sofia estava grávida há quatro meses. Começaram os "interrogatórios" para se saber quem era o pai do bebé que ela esperava, mas ela mantinha-se calada. Só depois de várias torturas físicas e privação de alimentação é que revelou quem era o autor daquele acto.

A tia ficou sem chão quando soube que foi

No que diz respeito aos dados estatísticos do último semestre de 2012 Maputo é líder nos casos de violação sexual. No período em apreço a cidade e a província de Maputo registaram 67 casos. Tete com 14 e Nampula com 10 completam os lugares do pódio dessa estatística desoladora.

Os números da província mais problemática

O WILSA Moçambique compilou dados sobre violência de menores em Maputo. Os números revelam que o número de crianças do sexo masculino foi muito reduzido em relação ao feminino. De 2008 até 2010 indicam que apenas dois rapazes foram vítimas de abuso sexual, o que representa 4 por cento do total dos abusados. O número de raparigas representou 86 por cento (42). Os dados estatísticos da Polícia da República de Moçambique estão muito aquém dos que, por exemplo, apresenta os Serviços de Urgência e Ginecologia do Hospital Central de Maputo.

Efectivamente, em 2005 foram atendidas 127 pacientes, das quais 11 tinham menos de cinco anos, 22 com no intervalo dos seis aos 11, 58 dos 12 aos 19 e 20 maiores de 36 anos de idade. Em 2006, verificou-se um crescimento de 18 por cento nos casos de abuso sexual. Deram entrada 193 pacientes. Contudo, o número de crianças com menos de cinco anos reduziu para mais da metade. Por outro lado, dos seis aos 11 triplicou. Dos 12 aos 19 duplicou e de mulheres com mais de 20 reduziu para metade.

Em 2007, o crescimento foi de 39 por cento. Foram violadas sexualmente 430 pessoas do sexo feminino. 43 com menos de cinco anos de idade, oito vezes mais do que no ano anterior. Dos 12 aos 19 voltou a duplicar. Os dados que vão até 2008 dão conta de um redução residual nesse período. Em todas faixas etárias as percentagens baixaram. Ainda assim foram bem maiores do que em 2005.

Tabela 1: Casos de violação sexual reportados pelos serviços de Urgência de Ginecologia do HCM

Anos	Nº de Pa- cientes	%	Faixa Etária das vítimas			
			0 - 5 anos	06 - 11 anos	12 - 19 anos	<20 anos
2005	127	12%	11	22	58	36
2006	193	18%	5	62	111	15
2007	430	39%	43	95	200	92
2008	351	32%	16	70	144	116
TOTAIS	1.101	100%	75	249	513	259

Fonte: MISAU, Sidónia Fiosse

Alguns aspectos inconvenientes do actual Código Penal

Estupro:

No caso do estupro, o art. 402 do Código Penal aplica a pena de prisão maior que varia entre dois e oito anos àquele que, por meio de sedução, estuprar uma mulher virgem, maior de doze anos e menor de dezasseis anos.

Ora, não se pode referir a pessoas do sexo feminino com idade entre os 12 e 16 anos como mulher pois a Convenção dos Direitos da Criança, ratificada por Moçambique, e a Lei de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança defendem que um indivíduo até aos 18 anos é uma criança.

Mais: o Estado não pode discriminar as raparigas em função de elas serem ou não virgens.

Violação:

O artigo 403 do Código Penal refere que "aquele que tiver cónpula ilícita com qualquer mulher, contra a sua vontade,

por meio de violência física, de veemente intimidação, ou de qualquer fraude, que não constitua sedução, ou achan-do-se a mulher privada do uso da razão, ou dos sentidos, comete o crime de violação, e terá a pena de prisão maior de dois a oito anos".

Na opinião da WLSA, o legislador deve retirar a palavra "ilícita", pois exclui-se da definição de situações de violência sexual que ocorrem no âmbito do casamento. Deve-se ainda incluir na definição de cónpula actos sexuais não só vaginais, mas também os anais e orais.

Assim, o artigo retira às mulheres casadas um dos direitos fundamentais, que deveriam ser inalienáveis e inerentes à pessoa humana: o direito à sua integridade física e a controlar o seu próprio corpo. O artigo contraria ainda o disposto em relação à igualdade de direitos entre mulheres na Constituição e em instrumentos internacionais ratificados por Moçambique, como a Convenção Para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres.

Efeitos do casamento nos crimes de estupro

É no artigo 409 do Código Penal que reside uma das aberrações. É que, segundo o CP, "no caso de estupro, o casamento porá termo à acusação da parte ofendida e à prisão preventiva do agente, prosseguindo a acção pública, à revelia, até julgamento final".

"Havendo condenação, a pena ficará simplesmente suspensa e só caducará se, decorridos cinco anos após o casamento, não houver divórcio ou separação judicial por factos imputáveis ao marido, porque, havendo-os, o réu cumprirá a pena".

Isto significa que, actualmente, se o violador se propuser a casar-se com a vítima fica livre de todas as acusações e da pena a que tiver sido condenado. Para a WLSA, o que o legislador defende neste artigo é que "o mais importante é salvar a honra da família da vítima, através do casamento, isto é, o mais importante é proteger a honra da família e não a integridade da vítima. Impõe à pessoa violada uma nova agressão, ao casar-se com o violador".

**VOCÊ
pode ajudar!**
**Seja um
CIDADÃO
REPORTER**

Se vir uma situação de abuso ou violação de menores
Reporte @ verdade

Por SMS
para 82 11 11
Por twit para
@verdademz

Por email para
averdademz@gmail.com
Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

Cancro do colo do útero: uma doença que ainda é ignorada pelo Governo

Ela é a segunda doença mais comum entre as mulheres em todo o mundo, com cerca de 500 mil novos casos e 250 mil mortes por ano. É causada pelo vírus papillomavirus humano (HPV) e ocorre maioritariamente em países pobres, como Moçambique, onde 80 porcento dos casos diagnosticados nas mulheres já estão em fase terminal. Estamos a falar do cancro do colo do útero, que se desenvolve no colo do útero, a extremidade inferior do útero que liga o corpo do útero à vagina.

Ele ocorre quando as células do colo do útero desenvolvem anomalias e começam a crescer de forma descontrolada. As células anormais demoram muitos anos a evoluir das fases iniciais para cancro do colo do útero. Felizmente, estas fases são fáceis de tratar. No entanto, não apresentam sinais óbvios e só podem ser detectadas por rastreio.

Por que motivo devo fazer o rastreio?

O rastreio do colo do útero foi concebido para detectar células anormais nas fases iniciais, altura em que podem ser facilmente removidas antes de evoluírem para um cancro. Uma vez desenvolvido o cancro, o tratamento torna-se muito mais difícil e menos bem sucedido.

Quem deve fazer o rastreio?

Todas as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos devem fazer o rastreio. Inicialmente, o rastreio deve ser feito uma vez por ano. Depois de ter dois resultados de exame de Papanicolaou normais, deve fazer o rastreio de três em três anos. O rastreio do colo do útero proporciona à mulher uma melhor proteção se for repetido com regularidade.

O que é necessário fazer?

Para fazer o rastreio, tem de marcar

uma consulta no ginecologista ou médico de família. Não deve estar de período nessa altura. Dois dias antes de fazer o exame de Papanicolaou, evite ter relações sexuais ou utilizar tratamentos no interior da vagina.

Como funciona o rastreio?

O rastreio do colo do útero está actualmente a ser efectuado através do exame de Papanicolaou. Num exame curto e indolor, o médico colhe cuidadosamente uma amostra de células do seu colo do útero com uma pequena espátula ou escova. Estas células são enviadas para o laboratório, onde são examinadas ao microscópio para detectar possíveis células anormais no colo do útero.

Resultado Normal no exame de Papanicolaou

A maior parte das mulheres apresenta resultados normais. Nesse caso, o risco de cancro do colo do útero é baixo, e deve continuar a efectuar o rastreio regularmente.

Resultado Anormal no exame de Papanicolaou

Algumas mulheres obtêm resultados anormais neste exame. Isso significa simplesmente que foram encontradas células anormais no colo do útero no exame de Papanicolaou; é muito raro detectar cancro.

Aspectos culturais, longas distâncias para se chegar à unidade sanitária e a falta de adesão ao tratamento anti-retroviral continuam a colocar Moçambique longe de atingir "zero novas infecções" pelo HIV em bebés que nascem de mães seropositivas, apesar dos grandes progressos que o País vem assinalando nos últimos anos.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Não consigo engravidar. Ajuda-me!

Oi pessoal. Tenho recebido imensas perguntas de casais e mulheres que querem ter filhos e não têm conseguido. Por isso hoje vou falar-vos um pouco da infertilidade. A infertilidade pode ser definida como a ausência de gravidez após um ano de relações sexuais regulares, sem o uso de qualquer método contraceptivo, como, por exemplo, pílula anticoncepcional, preservativo, DIU (dispositivo intra-uterino), DEPO (Injeção), dentre outros. A infertilidade pode ser classificada como primária, quando a mulher nunca engravidou antes, ou secundária, quando a mulher já teve gestação anterior. É possível dividir as causas da infertilidade em quatro principais categorias: a) factor feminino, b) factor masculino, c) combinação dos dois factores, d) infertilidade sem causa aparente (inexplicada). Isto para dizer que não se pode acusar a mulher no caso de ela não gerar filhos; a infertilidade também ataca os homens. O tratamento para estes casais deve ser progressivo e depende do factor responsável pela infertilidade. Procedimentos de baixo custo e pouco invasivos são os primeiros, como, por exemplo: o coito programado, a indução da ovulação, a inseminação intra-uterina. Caso a gestação não ocorra, os tratamentos tornam-se mais sofisticados, caros e invasivos.

Se ainda tiveres dúvidas sobre este assunto, ou acerca de outros sobre saúde sexual e reprodutiva,

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdademz@gmail.com

Moçambique poderá introduzir vacina nos próximos anos

Moçambique poderá introduzir, entre 2014 e 2015, a vacina HPV, que se destina a prevenir o cancro do colo do útero, segundo a vice-ministra da Saúde, Nazira Abdula, que falava à margem da VI Conferência sobre a Erradicação do Cancro do Colo do Útero, um evento organizado pelo Fórum das Primeiras-Damas Africanas e que decorreu na capital da Zâmbia, Lusaka. De acordo com Nazira Abdula, a vacina poderá ser financiada pela Aliança GAVI, uma parceria público-privada global que se dedica, entre outras ações, à salvação de crianças, através do financiamento de programas de imuni-

zação. "Para a vacina HPV já submetemos a nossa candidatura para podermos ser elegíveis ao financiamento. Depois faremos um estudo de demonstração e, posteriormente, eles poderão aprovar o respectivo financiamento. Assim, esperamos introduzir esta vacina em 2014 ou 2015", afirmou.

Em Moçambique, o rastreio do cancro do colo do útero e do cancro da mama passaram a integrar a consulta do planeamento familiar. Mas esses serviços ainda não estão acessíveis em todas as unidades sanitárias, sendo as mais desfavorecidas as das regiões

rurais, onde vive a maioria da população moçambicana. Para além disso, o país não possui um programa de vacinação contra o cancro do colo do útero e as doentes chegam aos hospitais já na fase terminal. "O desafio agora é expandirmos esses serviços para todos os distritos, mas porque queremos implementar isso em todas as unidades sanitárias do país também estamos à procura de financiamento", referiu. Entretanto, o Moçambique vai acolher a próxima conferência sobre a erradicação do cancro em África, a ter lugar em Julho de 2013.

Circuncisão gratuita abrange 90 mil rapazes

Pouco mais de 90 mil rapazes, entre crianças e adolescentes, foram já submetidas gratuitamente a circuncisão masculina, na cidade de Maputo, uma iniciativa do Ministério da Saúde com vista a reduzir infecções pelo vírus caudador da SIDA.

Trata-se de um plano iniciado em 2009 com o objectivo de expandir os serviços de circuncisão em rapazes de menor idade, por ser a faixa etária que estará em risco de contrair o HIV num intervalo inferior a cinco anos.

Jotamo Comé, coordenador do Serviço Nacional de Pequena Cirurgia e Circuncisão Masculina, diz que a meta deste plano é submeter anualmente, sem qualquer custo, a circuncisão masculina uma média de 200 mil rapazes.

Para tal, foram criadas 15 unidades de Serviço de Pequena Cirurgia e Circuncisão Masculina que operam em igual número de hospitais públicos da cidade e província de Maputo, bem como em outras províncias onde esta prática não é habitual.

"Também existem quatro centros que operam nos Serviços de Saúde Militar que decidiram aderir à iniciativa com o apoio de parceiros que constroem, reabilitam e equipam as salas onde são feitas estas pequenas cirurgias", explicou Comé.

Jotamo Comé afirmou ainda que as metas estabelecidas serão cumpridas porque esta iniciativa continua a registar muita adesão, particularmente na época fria e durante as férias escolares em que são realizadas entre 50 a 60 operações de circuncisão por dia.

Apesar de estes serem períodos de maior afluência, Jotamo Comé lembra que as pessoas não precisam de esperar apenas pela época de Inverno para se submeterem a esta operação porque o período de cura leva o mesmo tempo, dependendo dos cuidados prestados.

Para além da cidade e província de Maputo, estas unidades de pequena cirurgia e circuncisão masculina foram instaladas nas províncias onde não tem sido frequente a prática de circuncisão masculina, entre elas Gaza, Sofala, Manica e Tete.

"A ideia é que o serviço esteja operacional em todo o país, mas com prioridade para as províncias onde esta prática é pouco comum", reiterou Comé, afirmando que os parceiros que financiam o programa continuarão a prestar assistência até os próximos cinco anos.

O nosso interlocutor acrescentou que para a prestação destes serviços existem técnicos treinados em pequenas cirurgias, a maioria dos quais funcionários reformados do Serviço Nacional de Saúde que são contratados por terem certa experiência nesta área.

Comé disse ainda que o Serviço Nacional de Saúde está a trabalhar para, depois dos cinco anos, o programa continuar a operar normalmente e nas mesmas condições tal como foi desenhado com o apoio dos parceiros do sector da Saúde.

Segundo um relatório da ONU, os resultados de ensaios clínicos da circuncisão masculina em África indicam que os homens circuncidados têm entre 50 e 60 porcento menos probabilidade de contrair o HIV/SIDA./Notícias

Oi... Nunca mantive relações性uais, só que sou viciado em masturbar-me e, sempre que durmo, tenho sonhado a ter relações性uais e acabo por ejacular. E quando me masturbo ejaculo em menos de um minuto. O que faço? Leparkour

Olá. Obrigada pelo envio da questão. Saber a tua idade seria óptimo para eu poder responder melhor à tua questão. A masturbação é uma expressão natural e não provoca danos à sexualidade de homens e mulheres e é uma maneira boa para experimentar o prazer sexual. Ela faz parte da vida sexual de qualquer pessoa, em qualquer idade. É uma forma válida de se sentir prazer. Na adolescência, ela tem ainda a importante função de proporcionar o conhecimento do corpo.

A masturbação não faz mal à saúde, não importa se praticada 1 vez por semana ou 3 vezes por dia. Se isso é feito na boa, sem culpa, e se não te causa problemas (como feridas no pénis), não há com o que se preocupar. As vantagens de se masturbar são o prazer que ela pode dar e um conhecimento maior do teu corpo. Tu aprendes a ter mais controlo sobre a hora de ejacular e a sentires-te mais à vontade com o teu "instrumento". Não existem desvantagens em masturbar-se. Somente nos casos extremos, se por acaso só começas a sentir prazer desse jeito e não tiveres mais vontade de manter relações性uais é que te deves preocupar.

Outra situação que pode, eventualmente, gerar preocupação acontece quando o homem deixa de fazer outras coisas na sua vida (estudar, sair, divertir-se) para se masturbar. É como se ele ficasse dependente desse comportamento para aliviar a sua ansiedade. Aí vale a pena parar um pouco para entender o que está a acontecer.

A direcção do Parque Nacional de Gorongosa (PNG), em coordenação com o governo distrital e um grupo empresarial do ramo turístico, projecta a exploração das águas quentes localizadas no povoado de Bue Maria, na localidade de Púngue, na zona tampão daquela estância turística, concretamente em Nhambita.

Viver do que os outros jogam fora

Aquilo que é lixo para a maioria das pessoas é fonte de renda para alguns devido à reciclagem. A vida de Albertina – colectora de lixo – é tão irreal para quem a vê de fora como tão dramaticamente real para quem a vive: ganha dinheiro e ainda ajuda a preservar o ambiente.

Texto: Redacção* Delfina Cupensar • Foto: Miguel Mangueze



Albertina Alberto Dzedze, 43 anos de idade, é mãe de seis filhos. Devido ao desemprego, a senhora que mora no bairro Polana Caniço "B" decidiu retirar o sustento de uma actividade invulgar: procurar lixo reciclável.

No princípio, a ideia era apoiar o marido nas despesas caseiras, mas com o andar do tempo compreendeu que há muito coisa de valor no lixo.

Albertina não se cofre e solta o verbo para falar sobre o seu dia-a-dia: "procuro resíduos junto às lixeiras de Maputo. O material reciclável que encontro vendo. Não dá muito dinheiro, mas serve para apoiar o meu esposo, sobretudo na aquisição de alimentos".

O dia laboral começa nas primeiras horas, enquanto o sol se espreguiça nas cortinas do céu Albertina já está nas ruas. O rumo, esse, é incerto: "não há um lugar específico onde posso encontrar lixo. Pode ser em qualquer canto, embora existam locais estratégicos". Por exemplo, os estabelecimentos comerciais, as praias e os jardins produzem lixo que dá dinheiro devido ao fluxo de pessoas.

É sempre assim. Das seis às 11 horas, altura em que re-

gressa ao lar para confeccionar a refeição para os seus. Depois do descanso retoma o seu trabalho. Mas fá-lo no quintal de casa onde separa os produtos por espécie.

"Existem três tipos de resíduos sólidos: metais, plásticos e garrafas de vidro", conta. Primeiro "vendo os metais e, no regresso, aproveito para apanhar mais lixo para não andar de braços cruzados", explica.

Terá algum proveito

À primeira vista os objectos que Albertina apanha não revelam nenhum valor, mas o resultado desse trabalho é que garante, em parte, o pão para um agregado de oito pessoas. Efectivamente, os metais (panelas, copos e tigelas) nos melhores dias garantem pouco mais de 300 meticais. É com esse dinheiro que cuida das refeições da família.

No que diz respeito ao plástico, a estratégia é outra: acumula e só vende no fim do mês. O processo é simples: depois de reunir uma quantidade considerável deste material uma empresa interessada vem comprá-lo nos seus aposentos. Em média consegue arrecadar 2000 mil meticais por

mês.

O vidro é o negócio menos rentável, mas nem por isso Albertina deixa de colecionar garrafas. Aliás, não só dá pouco dinheiro como carece de um sentido de conservação muito grande.

"As garrafas requerem muita atenção em termos de conservação, ainda que sejam pouco rentáveis. Para a venda é necessário reunir grandes quantidades para render alguma coisa. Cada lote de 100 garrafas é adquirido por 30 meticais", conta.

Mas Albertina olha para as garrafas como um dinheiro guardado. Uma espécie de poupança imaginária. Só depois de juntar 1000 garrafas é que pensa em vender. "Às vezes levo 10 dias, mas sempre consigo juntar o número desejado. Ganhando 300 meticais, o que já dá para alguma coisa".

Sinto-me bem como colectora

A nossa fonte afirma que "não envergonha" exercer um trabalho conotado por estereótipos pejorativos. Muito pelo contrário, "sinto-me realizada e útil" porque "consigo ajudar na melhoria da qualidade de vida da minha família". Apoio o meu

marido que nem sempre consegue dinheiro nos seus biscoates.

"Ser colectora é um trabalho digno, pois não fico na rua a pedir esmola.

O meu marido tem muito orgulho de mim porque consigo comparticipar nas despesas domésticas. Juntos levamos uma vida digna. Cuidamos bem dos nossos filhos, podem não ter tudo, mas têm alimentação garantida. Ainda com o pouco dinheiro que consigo quero colocar-lhes na escola", promete.

Mas nem tudo são rosas na actividade de Albertina. O que lhe mágoa é o facto de, não raras vezes, os colectores serem confundidos com ladrões e mendigos.

"Nós não somos ladrões. Somos pessoas honestas que procuram o sustento sem prejudicar a vida dos outros".

Apesar desse rótulo Albertina não perde a fé no trabalho e ganha dinheiro com o que os outros jogam fora. Ganhando a vida sem prejudicar o próximo e, sem saber, ajuda a preservar o ambiente.

Colectores e a reciclagem

Não se pode falar de colectores de lixo sem reciclagem, ou vice-versa, pois é nos locais de reciclagem onde eles comercializam os materiais que recolhem nas ruas. Em suma: a reciclagem não existe sem eles e o seu trabalho não teria sentido sem a reciclagem.

A nossa equipa de reportagem visitou há dias uma casa que se dedica à reciclagem de resíduos sólidos. Trata-se da Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR), uma agremiação sem fins lucrativos, criada em 2009 por ambientalistas e especialistas de reciclagem.

A AMOR promove e organiza uma reciclagem social dos resíduos, no que diz respeito à capacitação dos colectores, à valorização da sua vida, e à formação destes para exercerem o seu trabalho de uma maneira digna. Ou seja, sem recurso ao roubo nem à violência para ter acesso aos resíduos sólidos recicláveis.

Os principais parceiros da AMOR são, nomeadamente, os Conselhos Municipais de Maputo e Matola, DUNAB (Fundo do Ambiente), entre outras organizações nacionais e estrangeiras. Para a obtenção dos resíduos recicláveis a associação dispõe de sete ecopontos ou centros de compra e de recolha dos resíduos recicláveis, distribuídos pelos seguintes locais como Museu, Baixa, Mercado Janete, Costa do Sol, Triunfo e Mercado Santos.

Os ecopontos são geridos pela Xidzuki, uma associação que dá assistência e apoio às mulheres seropositivas que trabalham com os resíduos recicláveis separados em papel, papelão, metal, vidro,



plástico e resíduos electrónicos.

Depois de recolhidos, a AMOR transforma-os em matéria-prima e exporta para países como África do Sul, China, Paquistão entre outros.

Dados em nosso poder dão conta de que a AMOR recicla

pouco mais de 50 toneladas de diversos resíduos sólidos por mês. 500 pessoas fazem a separação dos produtos.

A nível económico, 18 actividades geradoras de renda foram criadas e 60 colectores particulares vendem aos ecopontos os resíduos que recolhem. No que concerne à vertente social, 12 membros seropositivos da associação Xidzuki foram formadas para gerir os ecopontos assim como três colectores foram formados na recolha móvel.

A AMOR, como qualquer outra associação, deseja crescer e afirmar-se no mercado de reciclagem.

Segundo apurámos junto aquela agremiação, um dos planos em manga passa por ter um total de 15 ecopontos contra os actuais sete; reciclar 400 toneladas de resíduos por mês; criar 50 empregos para grupos socialmente marginalizados (seropositivos); e criar uma fonte de rendimento para pelo menos 150 colectores. Dentro outros projectos constam a

limpeza de praias, jardins e parques públicos, promoção de reciclagem, concursos escolares e a transformação dos resíduos sólidos em objectos social e economicamente úteis.

O grande desafio da associação moçambicana de reciclagem é trabalhar em todo o país.

CARTOON



DEСПORTO

COMENTE POR SMS 821115

Sílvia: A (des)amparada que corre pelo país

Que não se leva a sério o desporto em Moçambique é um facto. O país de Lurdes Mutola não investe como deve ser em algumas modalidades e nem sequer define quais devem ser as prioritárias. Já lá vão anos desde que a nossa Menina de Ouro abandonou o atletismo e ao país só restam memórias, pelo que hoje, a caminhar para trás, procuramos por uma substituta. O @Verdade traz nesta semana uma verdadeira atleta que se encontra em Londres desamparada e à espera do dia para competir.



Texto: David Nhassengo • Foto: Cedidas por Sílvia Panguana

Que não se leva a sério o desporto em Moçambique é um facto. O país de Lurdes Mutola não investe como deve ser em algumas modalidades e nem sequer define quais devem ser as prioritárias. Já lá vão anos desde que a nossa Menina de Ouro abandonou o atletismo e ao país só restam memórias, pelo que hoje, a caminhar para trás, procuramos por uma substituta. O @Verdade traz nesta semana uma verdadeira atleta que se encontra em Londres desamparada e à espera do dia para competir.

Nascida na capital do país, Maputo, a 16 de Fevereiro de 1993, Sílvia Eduardo Panguana abraçou o atletismo há sensivelmente seis anos. A sua carreira teve início nos Jogos Escolares da Cidade de Maputo em Agosto de 2006, em que representou a Escola Primária de Laulane.

A sede de vencer desta jovem começou naqueles Jogos Escolares mas tão cedo sentiu o peso de viver num país que trata o desporto como uma actividade recreativa. Sendo a primeira vez a participar numa compe-

tição, a atleta ficou em segundo lugar na modalidade de salto em comprimento e em primeiro na categoria dos 100 metros, mas não chegou a receber nenhuma medalha, facto que a deixou bastante magoada.

Findos os jogos, Sílvia Eduardo recebeu um convite do então seleccionador nacional de atletismo dos juniores para treinar no Parque dos Continuadores, uma "caminhada" que durou cerca de quatro anos.

Nesse período, em que esteve sob a responsabilidade do treinador cubano ao serviço do país, Sílvia conquistou várias medalhas, mas acima de tudo a maturidade no atletismo. Curiosamente, ela foi vice-campeã africana dos juniores nos 100 metros barreiras em 2009, numa competição em que depois ficou em primeiro lugar em virtude de a vencedora ter sido submetida a testes que acusaram a presença de substâncias proibidas, nas Ilhas Maurícias.

Ainda sob o comando de Ângelo Carreiro, a jovem atleta conquistou, por cinco edições consecutivas, o título de campeã nacional e da cidade de Maputo de atletismo em juniores. Outrossim, Sílvia tem nas suas prateleiras inúmeras medalhas conquistadas em vários torneios (regionais e internos).

A desistência e os grandes momentos

Apesar de estar há pouco tem-

po no atletismo, terá pensado em desistir da modalidade em 2010. Tudo aconteceu quando terminou o contrato de trabalho do treinador cubano que estava ligado à seleção nacional.

A alma de Sílvia corou-se de muita dor e melancolia porque tinha em Ângelo muito mais do que um simples treinador, mas um verdadeiro pai. O abandono era certo mas, graças ao apoio da família e dos amigos, voltou atrás.

Aliás, o apoio do clube Desportivo de Maputo, no qual milita desde 2008, foi crucial para não tomar a triste decisão.

Com ainda muito percurso pela frente, destacam-se até ao momento dois melhores e memoráveis momentos da carreira de Sílvia: Quando em 2007 conquistou as primeiras três medalhas (ouro, prata e bronze) no Campeonato Regional de Atletismo da Zona Sul e quando se tornou campeã africana de Atletismo nas Mau- rícias.

Londres: O lado real de um sonho

Sílvia não precisou de uma competição específica para realizar um dos seus maiores sonhos: chegar aos Jogos Olímpicos. Todavia, aterrou em Londres sem os mínimos possíveis até porque o atletismo é uma modalidade que não tem essas exigências.

A razão para a sua escolha,

diga-se, foi mesmo por ser a atleta moçambicana que mais se destacou nos últimos anos tendo inclusive melhorado nas marcas pessoais no presente ano. Tudo se deveu à sua dedicação e entrega ao atletismo.

Contrariamente ao que sucedeu em 2010, quando soube que ia representar o país em Londres os seus olhos encheram-se de lágrimas, o que revelava a emoção e felicidade de concretizar um sonho.

E com o objectivo de "atacar" a cidade inglesa de Lon-

Sílvia está em Londres mas sem treinador

Tudo aconteceu de uma forma estranha. Momentos antes de ser escolhida para se juntar a Kurt Couto na dupla de atletismo que vai representar Moçambique, Sílvia Eduardo era treinada pelo técnico Lourenço Nhaúle no Grupo Desportivo de Maputo. Mesmo a fase de preparação de Sílvia em solo pátrio foi comandada por aquele treinador, que estranhamente não partiu para Portugal, muito menos para Londres.



dres, a atleta moçambicana intensificou os treinos e explorou ao máximo o Parque dos Continuadores. Beneficiou igualmente dum passagem por Portugal, onde fez um estágio que durou uma semana.

No breve contacto tido com Sílvia Eduardo, a atleta não escondeu o seu sentimento de mágoa como também prometeu dar o seu melhor e representar condignamente o país já na próxima segunda-feira, às 11h de Maputo.

Taça de Moçambique: Surpresas marcaram os oitavos-de-final

A revalidação do título de vencedor da prova popular e segunda maior do país está fora de cogitação para o Ferroviário de Maputo, que foi eliminado no domingo pelo Costa de Sol através da marcação de grandes penalidades. O mesmo destino teve o Maxaquene em Xinavane, o Chingale de Tete na Zambézia e o Ferroviário de Nampula diante do seu público. O Clube de Chibuto mantém-se na luta pelo troféu



Quem esteve presente no estádio da Machava testemunhou pouco mais de 120 minutos de muito bom futebol que infelizmente não produziram nenhum golo, puxando a decisão da eliminatória para a marcação das grandes penalidades.

De jogo corrido pode-se afirmar que o Ferroviário de Maputo foi dominante na primeira parte e que soube muito bem explorar os flancos para desenrolar o jogo ofensivo com o seu meio campo de luxo que

vezes sem conta visitou a zona recuada do adversário mas sem conseguir passar pelos centrais, com destaque para o cabo-verdiano naturalizado português, Zé Inácio, que soube estar em momentos cruciais e aliviar o sofrimento da equipa canarinha.

As primeiras indicações de jogo ofensivo do Costa de Sol surgiram nos minutos finais do primeiro tempo, tendo, já na etapa complementar perante a letargia locomotiva, forçado o equilíbrio do jogo. Aliás foi

última decisão perante a expectativa e o nervosismo do público que apoiava as duas equipas.

Já na lotaria dos 9 metros a sorte sorriu ao Costa de Sol que marcou quatro dos cinco penalties, contra apenas dois do Ferroviário de Maputo. Notou-se pela qualidade e classe dos chutes que os penalties foram um detalhe muito bem trabalhado pelo Costa de Sol durante a semana de estágio que teve na Vila Olímpica.

A festa canarinha, por ter passado da considerada final antecipada, iniciou no estádio da Machava e prolongou-se pelos principais bairros da capital conforme apurámos.

Liga quebra o jejum e Maxaquene cai no canavial

Não foi necessário esperar pelo pôr-do-sol para que os muçumanos ignorassem o jejum e voltassem aos prazeres futebolísticos das vitórias. Necessária foi uma equipa da segunda divisão, as Águias Especiais, para a Liga Muçulmana, sem muito esforço, pôr em prática o seu majestoso futebol mas também infelizmente, tendo em conta os resultados que vem obtendo

até antes daquele jogo.

Na tarde de sábado no campo do Costa de Sol, a equipa Muçulmana precisou apenas de 22 minutos para demonstrar a diferença existente entre estar no Moçambique e militar no futebol dos bairros da cidade de Maputo. O primeiro tento muçulmano foi obtido por Muandro.

Ainda no decorrer da primeira parte sobrou espaço para Telinho fazer o 2 a 0 perante a inoperância ofensiva dos polícias. O terceiro e quarto golos tiveram assinatura do brasileiro Ítalo e de Aguiar no decorrer da segunda parte, respectivamente.

À equipa das Águias Especiais, que nos 90 minutos não foi protagonista de um lance sequer digno de registo, restou apenas a honra de ter defrontado um bicampeão nacional.

O colosso Maxaquene que no domingo foi acompanhado por um número considerável de adeptos à vila de Xinavane também não resistiu e ficou pelo caminho ao perder diante do Incomati por 1 a 0, com golo solitário de Clerêncio, obtido minutos antes do fim da partida.

Chingale e Ferroviário de Nampula eliminados

As surpresas dos oitavos-de-final da Taça de Moçambique não sucederam apenas na zona Sul do país. Na zona Centro, Mussá Osman, agora no comando técnico do Chingale, manteve a tradição de não vencer as equipas da Zambézia ao perder diante do Ferroviário de Quelimane pelo escasso resultado de 1 a 0.

Em Nampula, à semelhança do que aconteceu na Machava, recorreu-se à marcação das grandes penalidades para o Ferroviário de Pemba carimbar a continuidade na prova, indo agora defrontar o Mandimba FC, partida que vai definir o representante da zona Norte no sorteio para os quartos-de-final.

Resultados completos

Zona Sul	A. Especiais		
L. Muçulmana	4	*	0
Incomati	1	*	0
Maxaquene			
Zona Centro	C. de Sol		
*Fer. Maputo	2	*	4
Chingale			
AD. Maxixe	0	*	1
C. Chibuto			
Zona Norte	C. de Sol		
Fer. Quelimane	1	*	0
Chingale			
Textáfrica	0	*	1
HCB			
Fer. Beira	3	*	0
Têxtil			
Zona Norte	B. de Moma		
*Fer. Nampula	4	*	5
Mandimba FC	1	*	0
B. de Moma			
Penalidades			

O antigo goleador Patrick Kluivert é o novo treinador adjunto do selecionador da Holanda, Louis Van Gaal. Ainda assim, ex-avançado irá manter o comando das equipas mais jovens do Twente.

DEСПORTО

COMENTE POR SMS 821115

Londres 2012: Dois moçambicanos eliminados e dois nadadores sul-africanos conquistam ouro

Oficialmente, a 30ª edição dos Jogos Olímpicos teve início no dia 27 quando a rainha Elizabeth II declarou aberta a Olimpíada, após interpretar a sua própria imagem numa vertiginosa encenação que salientou a grandiosidade e excentricidade da nação que inventou o desporto moderno. Mas, desde o dia 25, cerca de dez mil atletas de 204 países competem em 26 modalidades em Londres, cidade que organiza pela terceira vez o evento.

Texto: Adérito Caldeira/Agências • Foto: Reuters



Dos seis moçambicanos que nos representaram, dois já competiram e foram eliminados. Entretanto a África do Sul brilha nas águas do parque aquático onde dois nadadores conquistaram as duas primeiras medalhas de ouro para o nosso continente. A China tem mostrado a sua força e liderava o medalheiro olímpico, até ao fecho desta edição, com 30 medalhas, sendo 17 de Ouro, 9 de Prata e 4 de Bronze.

Abertura foi como um filme em directo

Vozes infantis trazidas dos quatro cantos do Reino Unido deram a largada a um exuberante desfile de prados, fábricas e magia digital, perante uma plateia de 60 mil pessoas no Estádio Olímpico, e provavelmente 1 bilião de espectadores televisivos em todo o mundo.

Muitos engasgaram-se ao verem Elizabeth, de 86 anos, 60 dos quais como rainha, deixar de lado a sua tradicional discrição e aparecer num vídeo em

que entrava num helicóptero na companhia do agente 007 James Bond, encarnado por Daniel Craig, para ser resgatada do Palácio de Buckingham. Em seguida, duplos no papel da rainha e de Bond mergulham de pária-quedas rumo ao estádio, e instantes depois ela própria aparece.

A cerimónia foi aberta pelo ciclista Bradley Wiggins, vencedor recente da Volta da França, que tocou o maior sino musical do mundo. Num momento ao mesmo tempo simples e dramático, o estádio silenciou quando cinco gigantescos círculos metálicos incandescentes, simbolicamente forjados nas siderúrgicas britânicas, foram erguidos por balões e formaram o símbolo olímpico, que subiu até a estratosfera.

"Isto é para todos"

O espectáculo da abertura foi inspirado na peça teatral "A Tempestade", de William Shakespeare, a sua meditação

no fim da vida sobre a idade e a mortalidade, e realizada pelo cineasta Danny Boyle. Ao fim de três horas de festa, David Beckham desceu de uma lancha carregando a tocha olímpica, depois de uma estafeta que mobilizou milhares de pessoas na sua passagem pelo Reino Unido.

Mas quem acendeu a pira não foi uma celebridade, e sim sete atletas adolescentes posicionados em torno de um espetacular arranjo com mais de 200 "pérolas" de cobre representando os países participantes, e que foram erguidas no centro do estádio para convergir até uma única pira.

A apresentação incluiu referências surreais e às vezes humorísticas aos feitos britânicos, especialmente nas artes e reformas sociais, e terminou com o ex-Beatle Paul McCartney cantando "Hey Jude". Uma mensagem gigante, apresentada por Tim Berners-Lee, inventor britânico da "world wide web", dizia: "Isto é para Todos"

Moçambique estreou-se com derrota nos Jogos Olímpicos

O judoca moçambicano Neuso Sigauque estreou-se numa prova dos Jogos Olímpicos no dia 28 com uma derrota diante de Tony Lomo, das Ilhas Salomão. Sigas, como é carinhosamente tratado o nosso jo-

vem representante, trajado de branco, até começou bem o combate, mas acabou por não manter a boa performance ao longo dos 3 minutos e 16 segundos que durou a sua estreia entre a natação de judo mundial, na categoria dos -60 kg.

Juliano também se estreou com uma derrota

O pugilista moçambicano Juliano Máquina estreou-se e despediu-se na terça-feira (31) dos Jogos Olímpicos diante do búlgaro Aleksandar Aleksandrov. Com a audácia de quem não tinha nada a perder, Juliano entrou confiante no ringue e partiu demasiado para cima do búlgaro. Porém, a falta de experiência em combates veio rapidamente ao de cima enquanto o búlgaro, mais matreiro, acertava com a sua direita a cabeça de Juliano. No primeiro minuto do segundo round, enquanto Juliano continuava ao ataque inconsequente, Aleksandar acertou um gancho de direita que deixou o nosso representante atordoado e o árbitro parou o combate para ver se Juliano estava em condições

de prosseguir. Após a contagem até quatro, Juliano Máquina, sabendo que aquele era o seu único momento no ringue dos Jogos de Londres, aguentou-se firme até o soar do sino. 7 a 3 foi o resultado, com vantagem para o búlgaro. Já derrotado, Juliano entrou para o último round onde Aleksandar procurava deixar o tempo passar, mantendo-se longe dos socos lançados ao acaso pelo moçambicano. A dez segundos do fim o búlgaro ainda acertou uma esquerda na face de Juliano Máquina que viu o árbitro fazer a contagem na sua cara enquanto o combate terminava. 22 a 7 foi o resultado. Assim terminava a estreia de Juliano Máquina numa Olimpíada.

China ganha primeiro ouro em Londres

Enquanto não começam as provas de atletismo, agendadas para hoje, onde tradicionalmente os norte-americanos e africanos dominam, a China lidera o medalheiro tendo sido a chinesa Yi Siling a ganhar a primeira medalha de ouro dos Jogos Olímpicos no passado sábado (28), ao vencer a prova de tiro, com um rifle de ar, de 10 metros.

No mesmo dia, outros atletas chineses conquistaram o ouro, nomeadamente Mingjuan Wang, no halterofilismo, categoria dos 48kg, Ye Shiwen, na natação, e Yang Sun, nos 400 metros estilos e nos 400 metros livres, respectivamente. A nadadora Ye Shiwen, de apenas 16 anos de idade, estabeleceu ainda um novo recorde mundial, com 4 minutos 28 segundos e 43 décimos

Cameron arrebata primeira medalha para o nosso continente

O primeiro representante do nosso continente a subir ao pódio mais alto dos Jogos Olímpicos foi nadador sul-africano Cameron Van der Burgh, que, no domingo, foi o mais rápido na prova dos 100 metros bruços. Cameron, que conhecemos bem dos Jogos Africanos de Maputo, dominou a especialidade desde as semifinais onde quebrou o recorde olímpico e na final estabeleceu um novo recorde mundial, com 58"46.



Norte-coreano bateu recorde no halterofilismo



O outro grande destaque no domingo foi o norte-coreano Om Yun Chol, de 1m52 de altura, que levantou o triplo da sua massa corporal e bateu o recorde olímpico no halterofilismo, feito que segundo o atleta foi realizado com a ajuda do líder do seu país Kim Jong-il, falecido em Dezembro do ano passado, e garantiu uma medalha de ouro na categoria dos 56kg. Om entrou para o restrito grupo de atletas que levantaram o triplo do próprio peso, no qual está o turco Naim Süleymanoglu, conhecido como "Hércules de Bolso".

Adolescentes conquistam ouro e batem recordes

Enquanto a delegação moçambicana vai ganhar experiência nos Jogos, com atletas com mais de 19 anos de idade, os adolescentes estão a conquistar medalhas e a quebrar recordes na Olimpíada de Londres.

Depois da nadadora chinesa Ye Shiwen brilhar nos 400 metros estilos, conquistou uma medalha de ouro e bateu recorde mundial, Ruta Meilutyte, da Lituânia, de apenas 15 anos de idade, venceu nos 100 metros bruços e tornou-se na primeira nadadora do seu país a conquistar uma medalha olímpica.

Meilutyte deixou para trás a norte-americana Re-

becca Soni, actual campeã mundial da especialidade. Soni chegou a empatar no final, mas Meilutyte manteve-se calma e tocou primeiro na chegada, com o tempo de 1 min 05 seg 47.

Entretanto, a chinesa Ye Shiwen facturou mais uma medalha de ouro na prova dos 200 metros estilo. É neste momento um verdadeiro fenômeno em Londres e gerou polémica, com alguns a sugerirem que ela possa ter algum tipo de doping. Ye também cravou um tempo parcial melhor do que o norte-americano Ryan Lochte, detentor de inúmeros recordes e um dos maiores nomes da natação masculina da actualidade.

Equipa chinesa leva ouro na ginástica masculina

Dois dias após ficarem num humilde sexto lugar na classificação, os chineses recuperaram e mantiveram o seu título com 275.997 pontos. O Japão vinha em segundo após a última rotação, mas parecia longe das medalhas quando Kohei Uchimura completou uma descida desajeitada do cavalo e recebeu uma pontuação baixa dos juízes. O desfecho desencadeou uma grande vibração entre os adeptos britânicos, já que colocava o seu país em segundo e a Ucrânia em terceiro.

Mas o Japão entrou com um apelo contra a pontuação do tricampeão mundial Uchimura no cavalo e, após uma demora de 15 minutos, os juízes reviram a pontuação e deixaram a nação asiática na segunda posição.

Os fãs locais insurgiram-se com o resultado, já que a Grã-Bretanha foi empurrada para a terceira posição, mas o país ainda ficou com a sua primeira medalha na ginástica masculina por equipas num século.

Chad arrebata segunda medalha para África



Com um sprint espetacular nos últimos 50 metros, da final dos 200 metros mariposa disputada na noite de terça-feira, o nadador sul-africano Chad Le Clos, de 20 anos de idade, conquistou a segunda medalha de ouro

para o seu país, e para o nosso continente. Chad ainda deixou para trás o recordista mundial e olímpico da especialidade, Michael Phelps, que dominava a especialidade há mais de uma década.

Curiosamente, Phelps é o herói do sul-africano. "Tem sido a minha inspiração desde 2004 quando ganhou seis medalhas", afirmou visivelmente emocionado Chad após conquistar a sua primeira medalha olímpica. "Quando nadava os últimos 50 metros, senti-me como se fosse o Phelps", disse Le Clos. "Sempre quis nadar em Jogos Olímpicos e queria ser como ele. Lembro-me de que, das mil vezes que revi as provas dele, Phelps sempre foi forte no sprint final e foi o que tentei fazer".

Phelps conquista a 19ª medalha olímpica

Quatro anos depois de alcançar a glória olímpica, Michael Phelps deu o último passo de que precisava para chegar ao topo. O maior nadador de todos os tempos tornou-se no atleta olímpico mais condecorado da história ao conquistar o recorde de 19 medalhas em Jogos Olímpicos na terça-feira.

Com uma pequena ajuda dos seus colegas norte-americanos, Phelps obteve a sua primeira medalha de ouro em Londres, na estafeta 4x200m livre, menos de uma hora após a sua derrota diante do sul-africano. O recorde que Phelps quebrou pertencia à ginasta soviética Larisa Latynina, que levou a última das

susas 18 medalhas em Tóquio 1964. Até Phelps surgiu, ninguém havia estado próximo de quebrar o recorde em quase meio século, mas agora a tocha foi passada para o nadador de 27 anos.



China leva outro ouro nos saltos sincronizados e levantamento de peso

Com Ruolin Chen e Hao Wang, dupla feminina dos saltos sincronizados da plataforma de dez metros, a China comemorou a conquista de mais uma medalha dourada nos Jogos Olímpicos nestas terça-feira. Representado pelas duas atletas, o país asiático subiu ao lugar mais alto do pódio com 368.40 pontos.

Entretanto, a China vem tirando bom proveito

no levantamento de peso. Nesta terça-feira, Lin Qingfeng, na categoria 69 Kg, ganhou a terceira medalha de ouro na modalidade para o país. O chinês foi muito superior aos adversários e levantou um total de 344 Kg.

Qingfeng junta-se a Li Xueying e Wang Mingjuan, que também levaram o país ao lugar mais alto do pódio.

Fórmula 1: Imperial Hamilton domina Grande Prémio da Hungria

O piloto da McLaren liderou praticamente toda a corrida, administrou a vantagem sobre Kimi Raikkonen, da Lotus, no fim e conquistou a segunda vitória do ano. O triunfo coroou um fim-de-semana soberano de Hamilton no circuito de Hungaroring. Dominou os treinos livres de sexta-feira, conquistou a pole com folga no sábado e venceu praticamente de ponta a ponta – perdendo a liderança momentaneamente após a paragem nas boxes.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Os pilotos estavam alinhados no grid, prontos para o início da prova quando a largada foi abortada pela direcção de prova porque Michael Schumacher estava parado fora da posição correcta. Após o incidente, o heptacampeão confundiu-se, deixou o motor do Mercedes ir abaiixo e foi levado para as boxes, de onde teve que largar. Enquanto isso, os demais pilotos precisaram de dar mais uma volta de aquecimento.

Quando, enfim, as luzes vermelhas se apagaram, Hamilton conseguiu manter a liderança. Vettel tentou atacar para tomar o segundo lugar de Grosjean, mas acabou por ser surpreendido por Button. Bruno largou bem e ultrapassou Massa. O piloto da Ferrari ainda perdeu mais uma posição, para Webber, que saltou de 11º para 7º.

Definitivamente, não era o dia de Schumacher. Depois de ter que partir dos

Um simpósio sobre segurança rodoviária vai ter lugar em Outubro, em Maputo, para procurar soluções visando a redução da sinistralidade rodoviária no país que causou a morte de 8552 pessoas no período de cinco anos (2007-2011) em resultado de um total de 23823 acidentes de viação.

Bruno realiza bela ultrapassagem

A pista de Hungaroring proporcionou um começo de prova com raras ultrapassagens. As de maior destaque foram as de Bruno e Alonso sobre Pérez, que ainda não havia parado nas boxes. Poucas mudanças também nas primeiras posições após a primeira roda de pit stops: Alonso perdeu o quinto lugar para Raikkonen, enquanto Hamilton manteve a liderança, seguido por Grosjean, Button e Vettel. Com pneus macios, Grosjean começou a tirar a diferença em relação ao líder Hamilton, de compostos médios, e chegou a ficar a menos de 1s de distância, o que lhe dava o direito de utilizar a asa móvel. No entanto, o francês cometeu um erro na 26ª volta, o britânico abriu novamente e passou a administrar a vantagem.

Enquanto Hamilton liderava, a McLaren decidiu mudar a estratégia da corrida de Button, antecipando a segunda paragem. Mas a tática não resultou, o piloto voltou das boxes atrás de Bruno, não conseguiu ultrapassar o brasileiro e viu Vettel retornar dos pits à frente.

Raikkonen quebra o gelo

A corrida continuou pouco movimentada, até Raikkonen decidir “quebrar o gelo”. O finlandês – que largou da quinta posição – deu o salto de gato e passou a lutar pela vitória. Dos primeiros colocados, foi o que mais tempo permaneceu na pista antes do segundo pit stop. Fazendo boas voltas com pneus macios, Raikkonen obteve vantagem suficiente para retornar da paragem, à frente de Vettel e lado a lado com Grosjean. Os dois disputaram a curva após a saída das boxes e Raikkonen deu um “chega para lá” no companheiro de Lotus para assumir a segunda posição.

Foi então que o finlandês partiu determinado a alcançar Hamilton para tentar a sua primeira vitória desde que retornou à F-1. Mais rápido, o “Homem de Gelo” foi reduzindo a diferença até ficar a menos de 1s do britânico. Mas o piloto da McLaren manteve a calma, mostrou que estava com a corrida sob controlo e administrou a vantagem para receber a bandeirada em primeiro e faturar a segun-

da prova do ano. Nas últimas voltas, a dupla da Red Bull Racing (RBR) precisou de fazer mais uma paragem nas boxes. Enquanto Vettel conseguiu manter ao quarto lugar após o pit, Webber teve um grande prejuízo. O australiano caiu de quinto para oitavo e, ao invés de diminuir a diferença para o líder do campeonato, Alonso, que completou a prova na quinta posição, viu a vantagem do espanhol aumentar para 40 pontos.

Com esta vitória, o piloto inglês da McLaren chegou aos 117 pontos e assumiu a quarta posição do campeonato, tomado, justamente, o lugar de Raikkonen. Companheiro do finlandês na Lotus, Romain Grosjean completou o pódio, seguido de perto por Sebastian Vettel, da RBR.

Aniversariante do dia, Fernando Alonso teve motivos para comemorar, apesar do quinto lugar na prova. O espanhol – que completou 31 anos neste domingo – terminou a corrida três posições à frente do vice-líder do campeonato, Mark Webber, chegou aos 164 pontos e aumentou para 40 a vantagem na liderança do Mundial.

MotoGP: Stoner voa para a vitória na corrida de Laguna Seca

No passado fim-de-semana, no Red Bull Grande Prémio dos Estados Unidos, o piloto da Repsol Honda Team Casey Stoner assinou uma dura vitória à frente de Jorge Lorenzo e Dani Pedrosa. Foi o piloto da Yamaha Factory Racing Lorenzo quem tomou a dianteira para uma complicada primeira volta, com os homens da Repsol Honda Team Pedrosa e Stoner no seu encalço.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Stoner foi o único dos homens da frenete a começar a corrida com o pneu traseiro macio, enquanto os dois espanhóis optaram por utilizar componentes duros. O piloto da San Carlo Honda Gresini Michele Pirro caiu logo no início da corrida, ainda antes de Toni Elías, da Pramac Racing Team.

Na segunda volta, Stoner parecia ter encontrado o ritmo e ultrapassou Pedrosa, que antes já tinha tentado de-

safiar Lorenzo na frente da corrida. Enquanto Lorenzo tentava travar os dois adversários, Ben Spies, da Yamaha, integrava um grupo de quatro perseguidores, que incluía ainda os homens da Monster Yamaha Tech 3 Andrea Dovizioso e Cal Crutchlow, além de Stefan Bradl.

Quando faltavam 22 voltas para o final, Crutchlow estava já colado a Dovizioso, dando continuidade à luta que têm

travado durante toda a temporada. Na frente Lorenzo continuava a tentar travar Stoner, que o perseguiu à procura de uma hipótese para o ultrapassar, enquanto Pedrosa parecia confortável no terceiro posto. Uma volta mais tarde, o homem da Ducati Team Nicky Hayden corria na oitava posição, depois de ter ultrapassado Valentino Rossi.

Quando o trio da frente cumpría a 13ª volta, Pedrosa sentiu a moto fugir na

última curva, mas conseguiu aguentar a máquina. Contudo, acabou por perder tempo, ficando a um segundo de Stoner. Na mesma volta, Mattia Pasini, da Speed Master, foi obrigado a sair, devido a um problema mecânico. Quando faltavam 14 voltas para o final, Lorenzo teve um pequeno deslize no “saca-rolhas”, quando Stoner tentava uma vez mais ultrapassá-lo.

Uma volta mais tarde, o homem da Came IodaRacing Project Danilo desistiu devido a um problema técnico, enquanto James Ellison, da Paul Bird Motorsport, caiu pouco depois. A 11 voltas do final Stoner conseguiu apanhado Lorenzo na curva um, tal como tinha acontecido no ano passado, e chegou finalmente à liderança da corrida. Essa não foi uma boa volta para a Yamaha, com Spies a cair, na zona de aceleração à saída do “saca-rolhas”, devido a uma falha mecânica no braço oscilante.

Stoner e Lorenzo faziam uma corrida à parte na frente e, quando faltavam nove voltas, começaram a ultrapassar os pilotos mais lentos. Na mesma volta, Dovizioso conseguiu ultrapassar Crutchlow, com os dois pilotos a rodarem colados. Pouco depois, Hayden conseguiu chegar perto de Bradl, tentando ultrapassar o germânico em frente ao seu público caseiro. A cinco voltas do final conseguiu finalmente atingir o

seu objectivo, saindo em perseguição de Crutchlow.

A três voltas do final, Stoner parecia não querer abrandar, apesar de Lorenzo já estar um segundo atrás de si, enquanto Pedrosa seguia mais atrás, a três segundos, no terceiro posto. Quem continuava a entusiasmar o público eram os homens da Tech3, que continuavam a lutar. Mas o drama estava guardado para a penúltima volta, quando Rossi caiu à entrada do “saca-rolhas”, acabando por desistir pela primeira vez na temporada. Felizmente, a queda não teve qualquer consequência.

No final, a opção de Stoner pelo pneu macio parecia ter sido a mais acertada, com o piloto a cruzar a linha da meta com uma vantagem de mais de três segundos, à frente de Lorenzo e Pedrosa, que completaram o pódio. Lorenzo continua a liderar o Campeonato, com uma vantagem de 23 pontos para Pedrosa e de 32 para Stoner. Dovizioso terminou na quarta posição, seguido por Crutchlow, Hayden e Bradl. O oitavo posto ficou para o piloto da San Carlo, Álvaro Bautista, à frente de Aleix Espargaró, melhor em CRT ao comando da sua máquina Power Electronics Aspar. O homem da Cardion AB Racing Karel Abraham completou o Top 10, no regresso às corridas depois de uma lesão.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Mais de cento e cinquenta alunos, maioritariamente do sexo feminino, não estão a assistir às aulas do terceiro trimestre no distrito de Majune, província de Niassa, em virtude de terem sido submetidos a ritos de iniciação.

Fazer da escola um local de exaltação da cultura

Raquel Chuquela, actual directora da Escola Primária Completa Unidade 19, no bairro do Aeroporto A, cidade de Maputo, é uma mulher que, para além do ensino, se revela apaixonada pela cultura, principalmente pela dança tradicional Makwaela, praticada na região Sul de Moçambique.

Texto: Redacção• Fotos: Miguel Mangueze



Raquel Edina José Chuquela, de seu nome completo, de 50 anos de idade, reside na Matola-Rio e é mãe de dois filhos. O seu sonho era ser arquitecta, mas quis o destino que ela fosse parar ao mundo da dança tradicional.

Mas porque no país havia um défice de professores e ela já tinha frequentado o curso, optou por abraçar a carreira da docência, em 1985. "Não me sinto perdida, estou numa boa área. Gosto de transmitir conhecimentos e quando o faço aprendo cada vez mais".

Mas voltando à dança, a primeira vez que Edina José Chuquela subiu ao palco foi aos 13 anos de idade. Dançava Makwaela. Desde então nunca mais parou e, porque se considera apaixonada por aquele ritmo, decidiu criar um grupo cultural, composto por 30 membros, o qual pratica diversos tipos de dança, tais como o Xigubo, Makwaela, Marrabenta, Xingomana, para além de encenar peças teatrais que retratam o quotidiano dos moçambicanos e de carácter cívico.

"Os meus pais contribuíram bastante para aquilo que sou hoje"

"Eu sou pela valorização da cultura, em todos os sentidos. É necessário que a preservemos, pois só ela nos identifica. Um povo sem cultura não pode ser tratado como tal", considera Raquel Chuquela, que durante a juventude era frequentadora assídua da Casa da cultura do Alto-Maé, onde assistia a diversos espectáculos e saraus culturais na companhia dos pais, que também eram apreciadores da dança e dos cantos tradicionais.

Foi exactamente nessas ocasiões que ela tentava dar os primeiros passos ao som de instrumentos musicais como a timbila e o batuque. Em 2005, sentiu que já era chegada a altura de criar um grupo cultural, e a sua primeira experiência foi na Escola Secundária Estrela Vermelha, onde era professora. O conjunto denominava-se Grupo da Paz e Amor.

Em meados de 2008 foi nomeada directora da Escola Primária Completa Unidade 19, localizada no bairro do Aeroporto "A", na cidade de Maputo, função que desempenha até hoje.

assuntos, tais como doenças infecção-contagiosas que continuam a matar em Moçambique.

"Sinto-me satisfeita uma vez que o meu amor e a admiração pela cultura têm crescido a cada dia que passa. A dança, o teatro e outras formas de exaltação da identidade moçambicana fazem-me sentir completa e feliz", comenta.

Quando Raquel pensou em criar o grupo cultural, no lugar de convidar artistas de renome, achou melhor usar os seus formandos, também seus alunos, para abrillantarem as cerimónias de abertura do ano lectivo, entre outros eventos organizados pela escola.

Depois de ter criado o primeiro grupo na Escola Secundária Estrela Vermelha, "vi e senti que poderia fazer mais. Constatei que contribuiria para o resgate da valorização da escola (e não só) através da cultura. Os alunos têm de fazer parte da escola, participar em actividades culturais, recreativas, e mais".

Ainda na juventude, segundo relata a nossa interlocutora, os pais aconselhavam-na a criar ou a abraçar um projecto cultural, uma vez que talento é o que não lhe faltava. E como forma de materializar o desejo dos progenitores, uniu o útil ao agradável e hoje está com os seus alunos na escola e no grupo cultural. "Eu reuni um número considerável de alunos, os quais passaram a aprender a executar danças tradicionais típicas de diversos cantos do país, a encenar peças teatrais, a declamar poesia, entre outras manifestações socioculturais. Por exemplo, as nossas peças teatrais têm a componente de educação cívica. Explicamos às pessoas como evitar a malária, a cólera, entre outras doenças", explica. Para dar corpo e criatividade ao conjunto, Raquel convidou o Grupo Cultural da Malala para juntos trabalharem de modo a tornar a cultura um veículo de sensibilização das comunidades em torno de diversos

O teatro é uma forma de comunicar com os outros, por isso a sua importância é, diga-se, imensurável. "Apesar da idade, fui e continuei a ser uma grande dançarina. Em 1975 pertencia ao Grupo Cultural do Alto-

-Maé, na companhia de Mário Guerreiro, David Kangwa e outros, na altura pilares daquele movimento cultural", recorda, e afirma que é chegada a altura de passar o testemunho aos mais novos, particularmente aos alunos do estabelecimento de ensino do qual é professora e directora.

Actualmente, o grupo tem feito apresentações internamente, mas espera-se que nos próximos tempos actue em diversas escolas da capital moçambicana. Com efeito, acredita-se que a iniciativa possa impulsionar o desenvolvimento e gosto pela cultura.

Preservar o que é nosso...

Para a nossa interlocutora, as crianças, os adolescentes e jovens devem ser conservadores e preservadores da história, dos hábitos, e costumes do povo moçambicano.

"Não podemos permitir que a globalização suplante a nossa rica diversidade cultural. É necessário que façamos um bom uso da globalização. Dela devemos tirar proveito do que é bom e deixar de lado o que põe em causa a nossa identidade cultural", termina.



Pequena vitória sobre esterilização de mulheres seropositivas

O Tribunal Supremo da Namíbia deliberou que os direitos humanos de três mulheres seropositivas foram violados quando elas foram coercivamente esterilizadas na hora do parto, mas o juiz nega as alegações de que a esterilização naquelas circunstâncias significa discriminação baseada no estado serológico das pessoas.

Texto: AIM

"Esta decisão é uma vitória para as mulheres seropositivas na Namíbia porque reafirma o seu direito sobre o que é feito dos seus corpos," disse Priti Patel, director-adjuunto e gestor do programa de HIV no Centro de Litigação da África Austral (SALC), um grupo de apoio legal às mulheres.

"Esta decisão mostra de forma clara que conseguir o consentimento de uma mulher em trabalho de parto ou com dores agudas viola claramente os princípios legais", explicou.

O caso, o primeiro do género na África Austral, foi registado em 2009. As mulheres decidiram submeter-se à cesariana em hospitais públicos para reduzir a probabilidade de passar o HIV aos seus filhos, mas disseram que os médicos lhes afirmaram que só podiam fazê-lo se elas concordassem em ser esterilizadas durante aquele procedimento.

A decisão do tribunal permite que as mulheres peçam uma compensação ao Governo pelos danos causados. "Todo o

pessoal médico deve ter um consentimento informado das mulheres seropositivas antes de qualquer intervenção médica," disse Patel. "Isto inclui, mas não é limitado a, informá-las sobre a natureza do procedimento, o impacto desse procedimento, e dá às mulheres tempo suficiente para digerir a informação antes de tomarem uma decisão", acrescentou.

A decisão de que as mulheres não manifestaram que estavam a ser discriminadas com base no seu estado serológico deu

a esta vitória um sabor agriadoce.

"Nós não ficamos muito satisfeitas com a decisão do juiz sobre a discriminação – talvez seja a maneira como apresentamos o caso, centrando-o sobre consentimento informado –, vamos falar com os nossos advogados e colocar a estratégia sobre se devemos apelar ou aceitar o veredito," disse Jennifer Gatsi-Mallet, directora executiva da Rede de Saúde das Mulheres da Namíbia, que ajudou a levar o

caso a tribunal.

Gatsi-Mallet disse que a sua organização registou outros 16 casos semelhantes que estão pendentes, e dezenas de outros estão em investigação.

"Agora, esperamos que o Ministério da Saúde reveja as suas políticas, produzindo circulares de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para as mulheres em hospitais públicos para que casos desta natureza não se repitam," disse ela. Patel salientou que a

decisão do tribunal terá impacto mesmo fora da Namíbia. Ela acrescentou que há informação de casos semelhantes na Swazilândia e na África do Sul, em que a SALC está envolvida. "Este caso não tem implicações noutros países," disse Patel.

"Ele traz o assunto à atenção dos países da África Austral, permitindo-lhes tomar as medidas necessárias para garantir que esta prática não aconteça nos seus países e, se já acontece, que seja definitivamente proibida."

O Governo moçambicano está a estudar a viabilidade da unificação do licenciamento de novos operadores de telefonia fixa e móvel, bem assim de Internet, que pretendam entrar no mercado.

Como se constrói um atleta olímpico

Texto & Foto: jornal Expresso

Enquanto nos questionamos sobre quando voltaremos a ter um atleta moçambicano a brilhar nos Jogos Olímpicos e olhando para a desorganização que grassa no nosso desporto, fica aqui uma sugestão de como se fazem hoje atletas olímpicos: agarre num atleta, some-lhe força com um biomecânico, diminua o desgaste com um psicólogo, multiplique a potência com um nutricionista, e dívida a pressão com um psicólogo. Os campeões já não nascem, fazem-se: a ciência foi o upgrade da evolução dos métodos de treino.

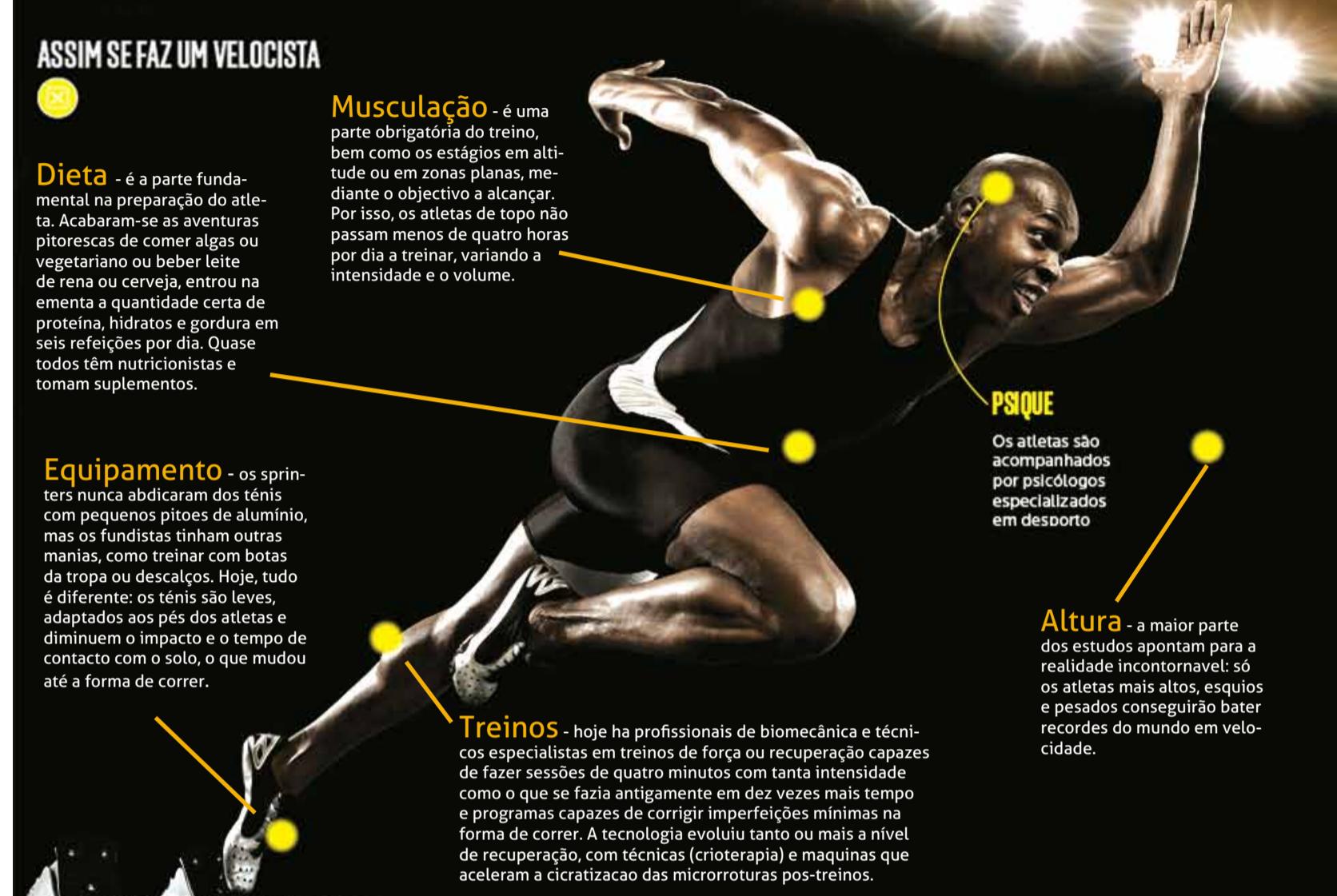
Morgan Taylor era um miúdo com sangue na guerra, 21 aninhos acabados de fazer, herói do Grinnell College, atleta e jogador de futebol americano. Em Paris, nos Jogos de 1924, conquistou o 'ouro' nos 400 metros barreiras com uma volta canhão, mas o recorde do mundo não foi homologado por ter derrubado o último obstáculo da prova. Algo ingrato, sobretudo para o norte-americano que se tornara pioneiro numa pitoresca técnica de treino que encantava tudo e todos: ia apoiando moedas nos obstáculos e derrubava-as uma por uma sem tocar em mais nada (o que lhe valeu mais dois 'bronze' olímpicos, em 1928 e 1932, e várias apostas).

O mínimo deslize pode evaporar quatro anos de trabalho máximo e Lolo Jones é mais um exemplo paradigmático: liderava a final dos 100 metros barreiras em Pequim mas um leve toque na última parte da prova representou a queda do pódio para a sétima posição (um *remake* do que aconteceu a Gail Devers, em 1992). Há pontos de contacto entre as duas histórias mas uma diferença abissal entre ambas, do tamanho da evolução de todas as marcas nas diferentes disciplinas do atletismo – Morgan Taylor nasceu para ultrapassar barreiras e acabar na frente dos outros; Lolo Jones teve de ultrapassar barreiras antes de ser construída para acabar na frente. Por outros.

Uma busca pelo Google deixa perceber que há algumas pessoas prontas para deixar cair o último 'o' de Lolo e rirem de mais um falhanço da velocista nos Olímpicos, mas o certo é que não contam com a milimétrica evolução de Jones nos últimos tempos. Patrocinada pela Red Bull, a atleta beneficia de uma espécie de minidepartamento da NASA montado na universidade de Louisiana entre especialistas em biomecânica, fisiologistas, técnicos de força, psicólogos, nutricionistas, treinadores de recuperação e matemáticos, e tem melhorado os seus registos através de programas inovadores e câmaras especiais que permitem analisar ao pormenor a localização e duração de todos os passos da corrida.

Uma mera modernice, pode pensar o leitor, mas que conseguiu detectar um pequeno desequilíbrio na perna esquerda da americana e outros detalhes como a velocidade acima do recomendável que fazia com que chegassem demasiado em cima na altura dos saltos. Lolo Jones, a atleta com a típica história que deixa os compatriotas embevecidos (oito escolas em oito anos devido às dificuldades da família, trabalhos em *part-time* para pagar os estudos e o desporto, etc.), construiu uma aura distinta quando assumiu este ano que, aos 29 anos, se mantém virgem para quando casar. Isso foi desenhado por ela; o resto foi construído para ela.

Um estudo de Jordan Charles e Adrian Bejan, da Universidade de Duke (2009), analisou os resultados dos atletas olímpicos e chegou a uma conclusão que, até hoje, não merece discussão: para bater recordes de velocidade, os atletas (e, neste caso, os nadadores) terão de ser mais altos, mais esguios e mais pesados, acompanhando a evolução dos velocistas, que são hoje, em média, 15 centímetros mais altos do que há um século. Tanto que, no limite, chega a ser proposta uma divisão por peso nas provas rá-



pidas, caso a tendência se mantenha.

Os treinadores foram evoluindo de forma progressiva nos métodos, mas a partir daqui esse trabalho será complementado pela ciência. "A performance atlética vai influenciar menos, ao passo que a evolução fisiológica será mais importante", defendeu o italiano Giuseppe Lippi num artigo publicado no "British Medical Bulletin".

Correr sem calcanhares

David Burghley, campeão olímpico dos 400 metros barreiras em 1928, tinha por hábito aproveitar os jardins que rodeavam o palácio de Inglaterra para simular os obstáculos. As condições não abundavam, tentava-se desenrasnar (à boa maneira moçambicana) por toda a Europa, mas havia técnicos com vontade de revolucionar os métodos de treino.

Como Sam Mussabini, o primeiro 'profissional' que foi acusado de recomendar estrictrina aos atletas (parte má), mas introduziu as fotografias como 'arma' para melhorar movimentos (parte boa e nova) e truques do tipo pequenos papéis espalhados pela pista para velocistas e saltadores acertarem os passos (parte boa e 'rebuscada'). Funcionou: Harold Abrahams, o herói inglês dos 100 metros nas Olimpíadas de 1924, estabeleceu também um novo recorde nacional no salto em comprimento que perdurou durante 32 (!) anos.

Ao contrário do que se vê hoje, as marcas caíam muitas vezes pelo binómio talento-carolice. Em todas as disciplinas: Alvin Kraenzlein dominou os 110 e 200 metros barreiras em 1900 porque se lembrou uns meses

antes de experimentar um tipo de salto com a perna estendida no ataque ao obstáculo; Cornelius Warmerdam, que nunca competiu nos Jogos porque o pico da carreira coincidiu com a II Guerra Mundial, é ainda hoje considerado um dos melhores saltadores com vara de sempre porque fez um estudo mecânico dos seus movimentos através de filmagens e fórmulas matemáticas; Dick Fosbury, em 1968, foi o primeiro a fazer o salto em altura de costas – ideia que lhe surgiu do nada numa viagem de autocarro – e fez escola apesar do apelido de "ave rara" que ganhou na altura. Agora, nada é feito ou acontece por acaso.

Existe um limite humano?

No rescaldo das medalhas de ouro com recordes mundiais nos Jogos Olímpicos de Pequim, o pai de Usain Bolt justificou a façanha do "Relâmpago" com a parte alimentar – "ele comeu muita mandioca quando era pequeno". Estamos a falar de uma força da natureza que, só mesmo por ser assim, se pode dar ao luxo de ver TV enquanto come McNuggets como ninguém antes das provas. Mas nem sempre funciona dessa forma e, além dos suplementos de vitamina C, o jamaicano tem um rigoroso plano que envolve seis refeições diárias com 60% de proteína, 30% de hidratos e 10% de gordura. Todos os pormenores, da comida ao treino pliométrico (para afinar força e velocidade), fazem depois a diferença para quem corre os 100 metros em 9s58c, algo que só deveria ocorrer em... 2030.

Mas é só fazer as contas: algum estudo seria capaz de prever que um humano atingisse quase os 45 km/hora? Ou que enquanto os *sprinters* dão 45 passos da partida à meta al-

guém conseguia fazê-lo só em 41? Nem por isso. E assim se pode deixar um conselho – aquela teoria de que o limite será atingir os 9s48c deverá ficar guardada uns tempos. Ou pelo menos durante os Jogos. Porque antes os heróis do atletismo nasciam de forma natural; hoje, são construídos de maneira quase 'artificial'. No futuro, como no passado e no presente, nunca morrerão.

As fábricas de sucesso

A fábrica de produção de atletas do bloco de Leste, ex-RDA, destacou-se pelas partes mais negativas – como a administração de esteróides durante anos a fio a centenas de atletas, muitas vezes ainda menores (que provocaram graves problemas de saúde), ou a união dos mais vencedores em busca de 'super-homens', como aconteceu com Roland Matthes e Kornelia Ender, mais uma antiga campeã que deixou de ter menstruação e desenvolveu disfunções hormonais após a retirada – mas deixou a semente para o que hoje se pratica em quase todos os países desenvolvidos, com a Austrália à cabeça entre os vários casos de sucesso.

Cansados dos desapontantes resultados nos Jogos, os responsáveis criaram o Australian Institute of Sport, um megaprojecto com os melhores atletas e treinadores que viria a dar frutos anos mais tarde: é o país com mais medalhas *per capita* desde 2000, ano em que Sydney organizou as Olimpíadas (à frente de Cuba e Bielorrússia, que ocupam os restantes lugares do pódio). Quase a reboque surgiram planos semelhantes em pontos distintos como China, Qatar ou Reino Unido.

Tudo tem um preço e na terra dos cangurus o salto qualitativo significou um investimento de 20 milhões de euros só em 2000. Uma visita pelo site da instituição situada em Camberra até cansa, mas a tecnologia não se limita aos números, aos vídeos e aos estudos – ajuda nos resultados. Leisel Jones, por exemplo, fez um programa intensivo onde reaprendeu a nadar através de um sistema com 30 câmaras debaixo de água que dava quase de forma instantânea os movimentos de entrada e as primeiras traçadas, posteriormente analisadas para diminuir o contacto com a água e aumentar a percentagem de distância percorrida. Com isso, ou por isso, irá aos quartos Jogos Olímpicos quando já poucos acreditavam. E surge já entre as favoritas para somar mais medalhas às oito que tem no estilo de bruços.

A nova ordem na natação

Se no atletismo o limite humano começa a estar cada vez mais próximo, a natação ainda teve um 'boom' até 2010 com aquilo que foi considerado "dopping tecnológico": os fatos 100% poliuretano, que funcionavam quase como repelentes da água e pulverizaram todos os recordes. Até aí, o sucesso era justificado

Aqui, mais do que em qualquer outra modalidade desportiva, trabalho e sacrifício são palavras essenciais no léxico do êxito. Até porque, coincidência ou não, alguns dos melhores nadadores de sempre (Weissmuller, Damyi, Spitz ou Michael Phelps) viraram-se para as piscinas por deficiências físicas na infância e deram tudo para chegar ao topo.

Deram ou dão: muito se falou sobre a dieta de 12 mil calorias (só ao pequeno-almoço são três sandes de ovo frito com queijo, cebola e maionese, uma omeleta com cinco ovos, uma tigela com cereais, três torradas com açúcar e mais três panquecas de chocolate) de Phelps para aguentar as seis a oito horas diárias de treino e nos exercícios 'revolucionários' do rival Ryan Lochte, que vira pneus de máquinas agrícolas na rua como se andasse a treinar para o concurso do homem mais forte do mundo – entretanto seguidos por muitos outros –, mas poucos falam do 'pormenor' de serem atletas que resumem a sua vida ao trabalho.

No caso de Phelps, 2012 trouxe outras novidades: dentro da água, aproveita a evolução das tecnologias com outros pormenores como colunas subaquáticas para ouvir hip-hop enquanto nada; fora dela, recuou uns anos e voltou aos treinos à antiga, com pesos rudimentares e elevações até fazer bolhas.

Sim, é verdade, o americano tem características morfológicas 'anormais' para o comum mortal. Mas os campeões de hoje não se limitam a nascer, constroem-se.

Vinte e três grupos da cidade e província de Maputo participam, de 4 a 26 de Agosto corrente, no Festival de Teatro Amador – edição 2012, organizado pela Casa de Cultura do Alto-Maé.

Muthini: uma dança com a história de um povo!



Remando contra o desaparecimento total da sua cultura, na província de Maputo encontrámos jovens com uma obsessão especial: Resgatar, preservar, promover e perpetuar no tempo e no espaço os fragmentos de um combate secular que se abrigam numa dança, o Muthini, dos quais se deve a visibilidade de Marracuene. Conheça-os...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Nhuku Wa Mudrimi

Em Ronga, uma das línguas faladas na província de Maputo, o termo Madzolonga deriva da palavra Dzolonga que é o singular do termo primitivo Confusão. Na verdade, esta expressão, Dzolonga, interpretada com base no seu sentido primário, possui um sentido negativo e/ou depreciado quando se refere

a uma pessoa. Mas é como se chamou o grupo de dançarinos, maioritariamente, constituído por pessoas idosas em que se formaram os actuais membros da Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi, que praticam a dança Muthini.

A génese do Grupo Dzolonga ocorreu durante a década de

1990. Esta colectividade apresentava-se regularmente nas cerimónias políticas e mágico-religiosas do dia dois de Fevereiro, o Gwaza Muthini. Com o contínuo desaparecimento físico dos fundadores e praticantes do Muthini, nos princípios dos anos 2000 em diante, a administração local do distrito de Marracuene compreendeu

que era importante massificar a prática da dança em alusão, daí que se tenha criado um projecto nesse sentido envolvendo um conjunto de 60 jovens, os quais ficaram conhecidos pelo nome de Guerreiros de Muthini.

continua Pag. 29 →

Uma Banda (que resiste às peripécias do) Tempo!

Dedicam-se à música desde tenra idade, no entanto, devido às peripécias da vida (muitas das quais se fecundam na/pela indefinição do tempo), em defesa do progresso musical no país, correm contra o tempo. Na música, a sua utopia não se resume à melhoria da condição social da sua colectividade, mas à classe dos músicos. Chamam-se Banda Tempo...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Mangueze

Moçambique, África, mulher, vida social urbana, suburbana e rural (entre outros tópicos) são os seus temas de discussão. Ainda que se expressem predominantemente em Changana, o seu idioma vernáculo, não se consideram uma ilha isolada no mundo. Por essa razão, as línguas portuguesa e inglesa são outros falares por meio dos quais a sua mensagem é difundida.

Para si o nome Tempo representa o reencontro e a reintegração desde quando o Lingwenda, o mesmo que o píncaro do coqueiro mais alto no seio da espécie, como inicialmente se chamou a colectividade, açoitado pelo custo da vida, gorou as expectativas dos artistas consorciados.

"Ao optarmos pelo nome em alusão, o nosso objectivo era

posicionar a colectividade artística num espaço cativo no cenário da música moçambicana. Tristemente, o referido desiderato não foi alcançado. Alguns membros, rendendo-se ao custo da vida no país, passaram a dedicar-se a outras actividades económicas", afirma Bento Paulo Matsinhe, o vocalista principal e guitarrista, em jeito de recordação.

Na verdade, a Banda Tempo surgiu no ano 2010, "o que não significa que nós só começámos a tocar a partir dessa data. Dedicamo-nos à música desde a infância, de tal sorte que tivemos vários projectos artísticos no ramo, muitos dos quais, ao longo do tempo, por diversos motivos, ruíram até que há dois anos decidimos reaparecer com o nome Tempo".

continua Pag. 28 →



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com



Falando com Mangoba num fim de tarde na Maxixe

Estava sentado na borda de um barco ancorado na areia em maré vaga, com as suas pernas compridas dependuradas, balançando como dois badalos que se vão batendo amorosamente, sem pressa. Tinha os braços compridos, relaxados por sobre a fimbria de uma embarcação cansada por demais, fundeada na areia.

Reconheci-o à distância, e agradeci a Deus por ter colocado aquela baleia estranha no meu circuito, pois, desde que estou novamente na minha terra, tenho perguntado pelo Mangoba, e a resposta que vou encontrar não será de todo surpreendente: Mangoba está cansado, perdeu o vigor nas barbatanas, e as suas guelras puxam com muitas dificuldades o oxigénio para manter vivo o homem que fez história nas baías de Inhambane e Maxixe.

Cheguei perto deste bicho dos dias aziagos e dos mares glauces e das marés equinociais e dos dias imprevisíveis. Sentei-me também na borda do mesmo barco em que Mangoba se encontrava, provavelmente a comunicar com os seus espíritos.

Olhou para mim com uma cara rude, mais do que entranhada pelas rugas e não articulou palavra, mesmo depois de eu o ter saudado com vigor, para contrariar o seu estado desolador. Parecia um leão exausto. Sem juba. Sem garras. Sem dentes. Dava-me a sensação de que aquele felino dos mares acolhia uma tremenda vontade de me atacar, mas Mangoba era uma fera sem tenacidade.

Fiquei momentaneamente sem saber o que dizer diante do mutismo do homem da Maxixe. Estava ali com ele, lado a lado, perscrutando o silêncio da maré vaga. Virei a minha cabeça por sobre o meu ombro esquerdo e vi a ponte da Maxixe, reabilitada e linda, por cima da qual as pessoas vão e vêm. Contemplo barcos e barcaças ali ancoradas. Oiço vozes de longe, de gente que fala várias línguas, e o sol já não se vê dari onde estamos, escondeu-se por detrás do imenso coqueiral que se vai tornar, por séculos e séculos, no orgulho dos vatonga.

Mangoba ignorou-me completamente. Absolutamente. Literalmente. E, pior do que isso, estou sentado ao lado de uma figura sinistra, que se vira novamente para mim, agora com palavras constituídas de aço: o quê que você quer?

Era uma pergunta difícil de responder. Na verdade eu não sabia o quê que queria ao lado daquele barómetro humano. Até porque não estou investido de nenhum direito para aborrecer o sossego e a levitação de uma das figuras que eu mais admiro e idolatra nas cidades de Inhambane e Maxixe. Senti-me muito pequeno. Insignificante. Intruso. Mas mesmo assim não podia vacilar. Nunca vacilo, nem diante das piores adversidades. Nem agora que uma força cheia de poder me coloca frente a frente com uma orca.

Mangoba voltou a questionar-me, numa voz esfalfada, roufenha, sem parar de balançar as longas pernas, que se vão bater amorosamente uma à outra como dois badalos.

- O quê que você quer?

- Só vinha saudar-te. Há muito tempo que não te via e, quando te reconheci aqui sentado, vim logo a correr para te dar um abraço.

- Quem é você?

Pensei logo que o meu nome não podia dizer absolutamente nada ao Mangoba, mas enganei-me.

- Chamo-me Alexandre Chaúque.

- Você é que canta aquela música Wagu Khedza Mbeli?

- Sim, sou eu!

Mangabo riu-se a valer. Levantou-se e abraçou-me fortemente.

- Você é maluco!

Andes Chivangue: “A literatura moçambicana continua moribunda”

Dante de uma realidade marcada pela escassez de realização de eventos culturais (com destaque para a área da literatura) com grande visibilidade, e pela reincidência dos mesmos escritores na publicação de novos livros, incluindo concursos literários cuja premiação dos vencedores resulta de esquemas de concertação prévia, tal cenário leva a que o escritor moçambicano, Andes Chivangue,revele que “a literatura moçambicana está moribunda”.

Texto & Foto: Redacção/Eduardo Quive

Chama-se Andes Chivangue e é natural de Xai-Xai, província de Gaza. Conhecido pelas suas opiniões, inviolavelmente, contundentes, segundo ele, não passam de simples verdades as quais as pessoas envolvidas na literatura moçambicana protelam o seu tratamento.

Considera que no seio dos escritores moçambicanos há um problema pernicioso reinante, a falta de humildade. É nesse sentido que, falando a seu respeito, lhes recorda de que “a literatura é uma prática sagrada, algo muito especial, daí que eu não tenho problemas de assumir que não me considero um escritor. É verdade que aprecio a escrita e esta disciplina artística que é a literatura. Sempre que tiver a oportunidade publico livros, mas nem por isso sou um escritor assumido porque tenho conhecimento de que existem pessoas que se dedicam à literatura como profissão”.

Entretanto, ainda que sagrada, merecendo por isso algum respeito por parte de quem lida com ela, a literatura moçambicana, enquanto um sistema digno de tal nome, carece de uma legislação e de políticas eficazes com vista à orientação do rumo da referida actividade artístico-cultural.

“Sinto que precisamos de mais acções para transformar o cenário da literatura moçambicana, o que só é possível com a existência de políticas claras para o sector. O outro aspecto, reitero, é a necessidade de os novos escritores serem, cada vez mais, humildes porque o que sucede é que, muitos deles, assim que conseguem publicar um livro pensam que são os maiores escritores do país. Em resultado disso, não lhes são dirigidas críticas”.

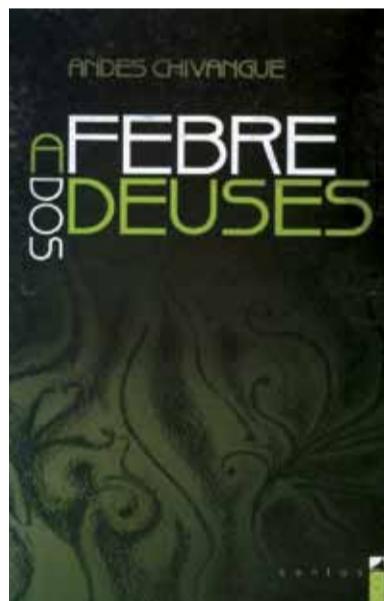
Há alguns anos, o silêncio pernicioso que marca a literatura moçambicana (o que, sobretudo, contribui para a estabilidade do actual estado da realidade) moveu Andes Chivangue, em parceria com o seu confrade, o escritor moçambicano Dó Midó das Dores, com o qual dinamizou o Núcleo Literário de Xitende, na província de Gaza, a promover um debate social que decorreu sob o mote A Morte da Literatura Moçambicana.

Literatura moribunda

É sobre o mesmo tópico que, muito recentemente, @Verdade questionou Chivangue sobre o actual estágio da literatura moçambicana. Ou seja, se na sua opinião, ela, a literatura moçambicana continuava “morta” como considera há anos ou o cenário sofreu alguma transformação?

Para Chivangue, “afirmar que a literatura moçambicana está ‘morta’ foi (apenas) uma forma de colocar o problema ao debate. A verdade, porém, é que, presentemente, a nossa literatura está moribunda”, considera, ao mesmo tempo que elabora um novo argumento.

“Se analisarmos os factos, desde quando o nosso debate foi realizado, constatamos que muitas questões ficam sem resposta favorável: Quantos novos escritores surgiram no país?



Muita promiscuidade

Ao certo o que é que estava a acontecer nos anos em que se realizou o debate sobre a “morte” da literatura moçambicana? “Em Moçambique existe uma promiscuidade entre a literatura e a política, incluindo o Poder político. Alguns escritores “usam” a literatura para ganharem visibilidade em cargos políticos. O outro aspecto é que se analisarmos os concursos literários realizados no país, fica-se com a sensação de que se está num campo marcado por muita sujidade”.

“Mais preocupante ainda é que prevalece um medo abismal em relação à necessidade de se realizar alguma denúncia da referida realidade. Por exemplo, se Andes Chivangue publica um livro e Eduardo Quive não tem uma crítica favorável sobre o mesmo, o que normalmente acontece é que este não critica, no entanto, fala em fóruns não muito apropriados. Isso coarcta a nossa evolução. É este cenário que cria uma situação de letargia, uma realidade que propicia a nossa estagnação que se caracteriza pela existência dos mesmos escritores a publicar novos livros”.

O outro aspecto apontado por Andes Chivangue como um factor que contribui para o fraco desenvolvimento não somente da literatura, como de todas as actividades artístico-culturais no país, é a falta de investimento.



Um músico falhado

Andes Chivangue considera que apesar de o seu pai ser professor de profissão, associado ao facto de que a sua mãe é funcionária do Instituto Nacional do Livro e do Disco, ao nível da província de Gaza, o que contribuiu para que crescesse num ambiente rodeado de livros, não teve nenhuma influência dos seus familiares para se tornar escritor. Mas mesmo assim, reitera que “o meu grande vício são os livros. Tenho uma compulsão muito grande pelos livros. Não consigo entrar numa livraria, tendo algum dinheiro, e sair sem uma manual”.

No entanto, apesar de tal ambiente ter sido favorável para que Andes Chivangue ganhasse os primeiros impulsos para a literatura, o escritor revela que os seus vícios, na arte, não se limitam à literatura: “O meu primeiro vício é a música. Desde quando tinha nove anos de idade, aprecio muito a música, é por essa razão que um dos meus hobbies é a coleção de discos. Ou seja, já quis ser um músico”.

Um escritor preocupado com os tempos

Na literatura, Andes Chivangue estreou-se com a publicação poética Alma Trancada Nos Dentes, em 2007. Acerca da mesma obra, o autor não quis gorar as expectativas dos seus leitores. Por essa razão, inspirou-se nas obras de escritores conhecidos como, por exemplo, Manuel Gusmão, Ferreira Gular e Leopoldo Maria Panero que são originários de países como Portugal, Brasil e Espanha, respectivamente.

O que fundamenta a relação de Andes com os referidos escritores? O facto é que “Manuel Gusmão, no seu livro Migrações do Fogo, que considero espectacular, realiza uma ligação entre a literatura e a imagem, aplicando algumas técnicas do cinema, o que, em parte, denuncia o seu domínio intelectual em relação à chamada sétima arte”.

Por outro lado, “em Ferreira Gular, que para mim é o maior poeta vivo cujas obras tenho lido, encontrei uma inspiração na forma como escreve o poeta Heriberto Helder. O quarto escritor é Leopoldo Maria Panero, um poeta espanhol que tem um livro que se chama Narciso no Acorde Último das Flautas”.

Portanto, essas são as referências biográficas que originaram a obra poética “Alma Trancada nos Dentes” cujo autor considera ser um livro “muito denso sob o ponto de vista de imagens. Ora, isso é algo propositado, porque quis trabalhar com a metáfora até à náusea. E é por isso que ele é um pouco pesado até um certo grau”.

No seu prefácio à obra A Febre dos Deuses, Ungulani Ba Ka Khosa considera que, ao ler o livro, percebeu que “na savana da nossa narrativa árvore de outra cor se erguiam”, sobretudo quando se deu conta de que a escrita de Chivangue contém uma “frase curta, limpa, enxuta” o que lhe fez concluir que “entrava de novo na rota dos nossos tempos literários”.

Crónica de viagem

Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com



O festival da cultura levou-me à Lua

Não reconhei Nampula porque nunca antes a havia conhecido. Jamais se conhece nada de passagem. Aterrar no aeroporto e rumar, logo de seguida, num carro, à Ilha de Moçambique, não é conhecer Nampula. É passar por lá.

Mas desta vez não passei. Fui. Como um dos privilegiados para participar no VII Festival Nacional da Cultural. Ainda por cima para lançar o meu terceiro livro: Ndeleni. Foi um regozijo. Total.

Por uma questão de programação dos voos das LAM, não pude assistir à cerimónia de abertura. Hasteada com uma coreografia de primeira água – segundo as imagens transmitidas pela Televisão – pela elegida Pérola Jaime. Cheguei no segundo dia, mesmo assim, a tempo de absorver, com alma, as emoções que se prolongaram por cinco dias (de 11 a 15 de Julho).

Nampula estava a ser abençoada. Eu também. Não é todos os dias que se convive com vultos como Venâncio Mbande, Gimo Remane, Zena Bacar, Mingas, Xane wa Gune, Djaka, Massuku, Aly Faque, Hortêncio Langa, Chude Mondlane, José Mucavele, só para citar alguns. E eles estiveram lá. Não será, com certeza, sempre, que vamos trepidar com a música tradicional de todo o país, numa amalgama estonteante. E vivemos esses momentos.

Não reconhei Nampula, pois nunca havia estado lá antes. Tive os bairros de Namicopo, Muhalala, Namutequelua e Muahavire, aqui, debaixo dos meus, ou a ilharga de mim, como se tudo aquilo fosse um mito. E eu estava em Nampula, de corpo e alma. Também para assistir a uma das danças mais ferozes do planeta: o Nyau, superiormente representado por um grupo vindo de Xizolomondo, na província de Tete.

Na verdade o Nyau, é xiombo, e xiombo é bicho do mato. Leva-nos a acreditar, cada vez mais, no feitiço. E não será qualquer pessoa a dançar aquela dança. Pois claro! E será neste palco que vão evoluir os grupos culturais da Zâmbia, Voluntários do Japão, Salamboco, um grupo composto por moçambicanos e americanos, um grupo do África do Sul, para além do Coral dos Antigos Combatentes.

Nampula colorida e misturada e transformada e seduzida! E eu estou lá. E, depois de ver o Nyau, lá vou eu, indo ao mesmo local, escancarar a minha alma total para o Massuko. Uma banda que actuou a uma escala de ouro, levando toda a cidade de Nampula à alucinação. Mostrando que é um grupo de craveira mundial. Nampula rendeu-se aos inesgotáveis recursos dos jovens de Niassa.

Pois é: à noite também gosto de passear, andar por aí, à toa. Ver mulheres que deambulam pelas artérias esburacadas. Beber o meu copo, sempre apetecido. Para intervalar as actividades que vou assistindo aqui, ali e acolá. Como agora que estou no Museu de Etnologia, para assistir a uma sessão de jazz, ouvir música ligeira e apreciar as beldades em passagem de modelos, e rir-me um pouco, para alimentar o espírito, com sessões de humor. Estou na Lua.

Vejo passar, perto de mim, as irmãs Domingas e Belita, que vão actuar amanhã. E elas saúdam-me. Levanto-me, da mesa onde estou sentado, para retribuir o cumprimento, com dois beijos na face de cada uma delas. Passa também a Pureza Wafino e faz um trejeito com os lábios como quem diz: você aqui?

É verdade, eu aqui, em Nampula, com os meus amigos, antigos e de circunstância. Vou lançar o meu livro amanhã. Na Biblioteca Marcelino dos Santos. Eu e o meu confrade Domi Chirongo. Não cabemos em nós de contente. Estarão lá os estudantes e professores baseados nesta cidade. Para nos recomfortarem. Não compraram os nossos livros. Não importa. Mas eles estiveram lá, com bálsamo para os nossos corações. Sem dinheiro nas mãos. Nem nos bolsos. O dinheiro rareia. Só come quem pode. Que fazer?

Continuo em Nampula. E o tempo, de dia, está bom. Procuro uma esplanada para contemplar o movimento e esses lugares são escassos. Percorro, aleatoriamente, as ruas esburacadas, a pé, à procura de um restaurante. Conheci vários, onde passei refeições servidas a um ritmo de camaleão. Parece que ninguém tem pressa, contrariando abertamente o crescimento galopante da capital do norte.

Ainda estou em Nampula. Feliz. Na Lua. Embora tenha chegado tarde. Sem oportunidade de ver a exibição, no dia da abertura, da Timbila Ta Venâncio e do grupo do Durão e do Xane Wa Gune e do Timbila Muzimba e do Djaka. E nem a própria cerimónia coreografada por Pérola Jaime, com mais de 800 artistas locais e o desfile de todas as delegações provinciais. Mas estou lá. Quero ver o Ali Faque e as Muthianas, porque vou a tempo, quero ver a Zena Bacar, que me arrepiou profundamente no dia do encerramento, cantando com cerca de duzentas coristas.

Que coisa mais bela! Que coisa mais Divina! Oh, Zena! Oh, meu amor Zena! Compensaste o facto de eu não ter visto a actuação, no primeiro dia, de Gimo Remane, que encontrei, depois, nos labirintos do festival. E disseram-me ainda, que, no mesmo dia e no mesmo palco, evoluiu igualmente o Mabasso e a Youth Band. Que pena não os ter visto!

Continuo em Nampula e quero ir, de novo, à Ilha de Moçambique, numa excursão promovida na extensão do Festival, mas não posso. À tarde é o lançamento do meu livro e não sei a que horas se volta de lá. São cerca de 200 quilómetros de ida e 200 quilómetros de volta. Não posso, não! Vou ficar aqui. Vou ao pavilhão assistir a uma exposição de artes plásticas e artesanato, representando artistas de quase todo o país. Vou ao teatro ver o Tambu Tambulani Tambu, no anfiteatro da Academia Militar Samora Machel. Vou assistir ao lançamento do filme Mithoro, de Júlio Silva. E ouvir música coral. Ah, tanta comida para a alma!

Também vou às palestras sobre o livro e o disco e sobre as Indústrias Culturais como factor de desenvolvimento, a divulgação do regulamento de espectáculos e divertimentos públicos, a importância da leitura, Plataforma de reflexão e intercâmbio sobre as Indústrias Criativas e a importância do apoio que o FUNDAC dá à Acção Cultural.

Oh, ainda estou em Nampula, a participar no VII Festival Nacional da Cultura. Agora deixem-me ir comer na feira de gastronomia: huuum... Este foi bom, ao sabor deste grande festival! Agora, esperemos até ao próximo, aqui, na minha terra.

continuação → **Uma Banda (que resiste às peripécias do) Tempo!**

Como tudo começou

De acordo com o agrupamento, explicar a origem do termo Tempo como denominação do referido conjunto pode gerar uma longa história. "O facto é que há muito tempo, altura em que éramos miúdos, vivíamos no mesmo bairro, na verdade, na mesma zona, de modo que não possuímos muitas barreiras para nos encontrarmos para a prática da arte musical", começam por dizer.

"(In)felizmente, com o passar dos anos, ficámos adultos, os nossos desafios que acompanharam tal processo evoluíram de modo proporcional, o que levou a cada um de nós novas responsabilidades como pessoas humanas. Passámos a viver em bairros diferentes. A cidade de Maputo evoluiu. Os problemas, mormente os ligados aos transportes e ao custo de vida, sofreram um impacto congruente".

Que dificuldades

Considerar que "muitos entres se instalaram no nosso caminho, de modo que os programas para conduzir a tarefa produção artística em diante, por várias vezes, foram subjugados" é, claramente, uma explicação pouco elucidativa para quem queira perceber o assunto com alguma profundidade, da mesma forma que realçar que "muitos obstáculos que caracterizam a vida de quem se dedica à música em Moçambique podem ser mencionados" não faz nenhuma diferença. Então, a que tipo de embargos a Banda Tempo se refere?

Talvez, porque algumas pessoas acreditam que (apenas) falar sobre os problemas não garante a sua resolução, os Tempo nada mais dizem além do que foi no referido contexto que surgiu a designação da banda, como forma de promover o reencontro, a reintegração e a reformação do colectivo. Sabe-se, porém, que durante a infância, os artistas que compõem a Banda Tempo viviam no bairro suburbano da Polana Caniço, algures na cidade de Maputo.

Maldito transporte

Os Tempo não gostam de reclamar das penosas situações em que os profissionais da música passam no seu país.

Talvez seja por essa razão que, invariavelmente, se expressam como um conjunto de cidadãos moçambicanos que – sem nenhuma distinção em relação aos outros – se ressentem da disfunção do sistema de transportes e comunicação urbana, do lamentável cenário dos serviços de saúde, do gigantesco fenómeno de corrupção que se

glorifica no país, do acentuado índice de desemprego que fatura o espírito de exploração da mão-de-obra por parte do patronato, da inoperância dos serviços municipais na recolha do lixo na cidade, da mendicidade que desacredita os lares da acolhimento da pessoa idosa desfavorecida, entre outras situações perante os quais, na capital do país, nenhuma campanha – por mais que tenha sido bem elaborada – consegue escudar. Se, efectivamente, reconhecermos este cenário como pura realidade, até que ponto valerá a pena abordar questões específicas de uma área?

O que se pretende afirmar é que "as dificuldades da banda são enormes: o transporte, por exemplo, refreia em excessivo grau o nosso trabalho porque presentemente vivemos em bairros diferentes (Khongolote, Magoanine, Polana Caniço, Alto-Maé), o que faz com que acreditemos que se tivéssemos melhores condições de locomoção quase que todos os dias realizariam contatos para garantir o incremento da nossa actividade. Em resultado disso, penso que a qualidade das nossas criações seria muito melhor ainda", afirma Gentil, o guitarrista da banda.

Espólio musical

Refira-se que no ano 2008, altura em que ainda se identificavam como Banda Lingwenda, os Tempo participaram num certame cultural promovido pela Casa da Cultura do Alto-Maé, em Maputo, de que tiveram uma classificação estimulante.

Ora, quando se considera que até à referida data o grupo já possuía um número assinalável de composições musicais, ao mesmo tempo que se analisar que desde a referida época até os dias actuais passam cerca de cinco anos, é normal que se questione sobre quantos trabalhos discográficos o conjunto teria publicado caso, no país em que vivem, as condições estabelecidas não instigassem os fazedores de arte a abdicar da mesma actividade.

Uma vez formulada a questão, Lithos, o baixista do grupo, engendrou uma resposta peremptória para afirmar que seriam discos. No entanto, no seio do grupo, outros membros preferem realçar que numericamente a colectividade deve possuir mais de 100 composições musicais no seu espólio, o que significa que cinco álbuns podem ser uma quantidade reduzida. Porque não são registadas, algumas composições musicais do colectivo perdem-se no roldão da memória humana.

A banda tem muitas obras para apresentar e expor perante os consumidores, mas as difi-

culdades que se lhes impõem – escassez de concertos, desatenção e indiferença dos mecenatos culturais com destaque para as editoras, por exemplo – são sufocantes.

De qualquer modo, a fé dos Tempo não se abala: "o caminho é para frente". Até porque "as dificuldades são reais, existem e afectam várias pessoas, em diversas áreas, por isso o tempo é que se encarregará da realização dos nossos projectos" reitera Gentil Fernando Conge.

Enquanto as oportunidades para a realização do primeiro registo discográfico não surgirem, os Tempo não param de criar novas composições mu-

perceber a expectativa da Banda Tempo em relação ao Regulamento de Espectáculos, a caminho de ser aprovado pelo Parlamento moçambicano, bem como a forma como eles, como músicos que são, podem e/ou pretendem explorar as vantagens e inovações que daí derivam.

Em face da nossa preocupação, os artistas arquitectaram uma resposta categórica: "estas coisas não estão a funcionar e, pior ainda, em nenhum momento funcionarão".

Ou seja, "eu, como músico, e falando em relação à área da música, acredito que não tenho nenhuma expectativa em rela-

pretender pejorar o elenco do Ministério da Cultura".

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor defende que "tantos documentos (para a gestão da vida cultural e artística no país) foram elaborados, outros ainda serão, no entanto, as suas orientações jamais serão levadas a cabo no país".

O que falta

Diante dos desdobramentos sociais que a ineficácia da lei manifesta, nada melhor se nos impõe que reformular uma pergunta: "como resolver ou suavizar os problemas que marcam negativamente o sec-

tente para cada um dos ramos da actividade cultural".

Além do mais "um escritor é um escritor. Um músico é um músico. Um artista plástico é um artista plástico. Todas estas pessoas são artistas, mas todas elas, sublinho, em áreas diferentes. Não sendo possível ter-se um ministro para cada uma dessas áreas, porque não se criar departamentos para os respectivos ramos de modo que funcionem sob a assistência do ministro? O ministro da Cultura é um escritor. Por essa razão, provavelmente, deve estar mais abalizado sobre os problemas da literatura. No entanto, penso que o mesmo já não acontece em relação à música, às artes plásticas, ao teatro, por exemplo".

Não há feedback

Refira-se então que, com a exceção de um elemento que se dedica unicamente à música, todos os membros da Banda Tempo realizam uma actividade económica adicional a partir da qual conseguem sustentar as despesas da música.

Entretanto, quando convidados a analisar o desempenho do pelouro da cultura, os artistas não engendram um comentário animador: "como músicos não podemos fazer nenhuma análise acerca do desempenho do Ministério da Cultura porque desde que foi isolado da Educação, afinal ainda não tivemos nenhum feedback do mesmo. Como tal, não temos como analisar a referida instituição para afirmar que a sua existência nos confere alguma vantagem".

Projectos

Neste campo, os artistas consorciados na Banda Tempo consideram que "ao invés de tentarmos engenhar planos, desejos e/ou projectos para incrementar o nosso grupo, é muito mais importante e produtivo que nós, os músicos moçambicanos, começemos a criar um plano geral para que haja maior consideração e assistência à nossa classe através da Associação dos Músicos Moçambicanos".

Ou seja, "não vamos falar dos sonhos da banda Tempo, porque todos nós somos artistas, mas em áreas diferentes. Por exemplo, um pintor não pode responder pelas dificuldades enfrentadas por um cantor. Em nenhum momento um músico irá pensar na necessidade de se comprar pincéis, paletas de cores, tintas, cartolinhas, etc., da mesma forma que o pintor não se preocupará com as cordas da guitarra, com os batuques, as teclas, o saxofone. Por isso, é importante que se separem os departamentos de cada especialidade artística".



sicas. É a par disso que vale a pena acrescentar que eles exploraram quase todos os estilos de música tradicional moçambicana. Trata-se de "um campo artístico-musical bastante rico de modo que dificilmente saberíamos especificar os nomes dos géneros musicais: se Marrabenta ou Muthimba, por exemplo", afirma Bento.

Isso não está a funcionar

Perante os artistas, o nosso re

por de Regulamento de Espectáculos. Não há expectativas que nos possam assegurar de que o referido dispositivo levará a funcionar", considera outro membro.

Lithos explica que a sua afirmação não deve ser confundida com algum tipo de ceticismo, afinal, conforme afirma, "estou consciente para considerar que as ações comerciais do Ministério da Cultural são exacta e simplesmente mercantis". Ou seja, trata-se de "um assunto sobre o qual eu acho que nem devíamos falar, sem, com isso,

tor das artes e cultura no país?"

A verdade "é que precisamos de que os artistas tenham alguma defesa. É necessário que haja alguém que possa supor e respeitar o nosso trabalho – algo que em Moçambique não existe", considera Lithos, para num outro desenvolvimento acrescentar que "não pretendo dizer que se deve colocar no pelouro da Cultura um ministro músico, mas defendo a opinião de acordo com a qual devem existir departamentos (ao nível da referida instituição) equipados com um pessoal compe-

O célebre cartoonista moçambicano Sérgio Zimba apresenta no próximo dia 17 de Agosto a reedição de "Mafenza", obra lançada em 1999.

PLATEIA
COMENTE POR SMS 821115

continuação → Muthini: uma dança com a história de um povo!



Porque se mostrou uma iniciativa bem-sucedida, na análise dos dirigentes do Grupo Dzolonga, alguns jovens que compunham Os Guerreiros de Muthini foram seleccionados para integrar a colectividade-mãe, o que contribuiu para que tais rapazes aprendessem outras modalidades de dança como, por exemplo, o Xigubo, o Nganga e a Marrabenta. Aliás, foi ao abrigo do referido projecto que maior parte dos jovens de Marracuene que, actualmente, exploram a dança, especificamente o Muthini, teve o seu primeiro contacto com a referida modalidade artística.

De qualquer modo, porque é que este grupo ficou conhecido pelo nome Dzolonga? O facto é que nos primeiros dias da sua criação, o referido grupo não possuía nome. Havia uma grande indecisão, entre os agremiados, para a selecção da denominação. A associação à vibração que a mesma colectividade expressava sempre que se apresentava em palco fez com que o seu público assim o chamassem: Confusão, mas não no sentido depreciativo, como se pode perceber. Ou seja, com a intenção de traduzir a ideia de uma agremiação artística pujante, que mexe com tudo e com todos. Animava e alegrava as pessoas.

No roldão de um evento anormal decorrido ao longo do ano 2004, o Grupo Dzolonga experimentou uma crise que resultou numa autêntica instabilidade. Foi no mesmo contexto que alguns dançarinos jovens foram solicitados pela União das Cooperativas Agrícolas de Marracuene (UCAM) para participar num projecto de promoção de entretenimento sadio, o que incluía a realização de capacitações em matérias de dança, teatro e artesanato, aos jovens do distrito.

Tributo aos camponeses

Em resultado da referida formação, os jovens criaram um bailado, O Camponês, exibido na Conferência Internacional de Agricultura realizada em 2004, em Maputo. No entanto, a inércia que se instalou no seio da UCAM na realização de mais eventos acabou por instigar os rapazes, de forma individual, a dar continuidade aos trabalhos já iniciados.

A nossa origem, como pessoas humanas, a nossa educação incluindo a formação e/ou ligação ao mundo da dança (e das artes no geral) devem-se aos camponeses que são os nossos pais", considera Cândido Mazuze que justifica a opção da coreografia O Camponês.

Com o passar dos anos, em resultado de alguns problemas que surgiram, o grupo dos jovens dançarinos afastou-se da UCAM, tendo, imediatamente, sido cedido o espaço do Clube de Marracuene com a intervenção da Associação dos Amigos e Naturais de Marracuene.

Na altura, "a maior parte dos nossos pais e encarregados de educação faziam parte da UCAM daí que criar o Grupo Nhuku Wa Mudrimi era uma forma de lhes prestar homenagem".

Muthini: uma dança excluente

A dança Muthini é especificamente protagonizada por homens, porque ela é, essencialmente, guerreira. Conforme se sabe, no passado, a mulher podia apoiar de diversas formas os homens nas batalhas, mas, geralmente, não combatia.

Esta justificação, ainda que não aceite pacificamente pelas mulheres, é uma das explicações que se nos ofereceram para

fundamentar a reduzida presença da mulher na prática do Muthini. De qualquer modo, Tchaka, António Mazuze no asento, orquestra outras desculpas para convencer-nos: "Actualmente, no nosso grupo, temos tido a sorte de incorporar meninas que estudam e que trabalham. Deriva daí que quando elas alcançam um certo nível de formação, são atraídas por outras actividades, o que faz com que, muitas vezes, abandonem a dança".

Além das inquietações dos namorados, o zelo e a insegurança dos pais em relação ao envolvimento das filhas em grupos culturais com prevalência de rapazes é outro factor que reduz a visibilidade da rapariga na dança. Por essa razão, "há certos pais a quem, pelo facto de permitirem que as suas filhas pratiquem a dança, com um grupo de rapazes, cheios de barba, como o nosso, sem desconfiança, devo um especial e profundo respeito", comenta Tchaka.

Mas, convenhamos, para Tchaka, que também é estudante de música na Escola de Comunicação e Arte, "há vezes em que procuramos apresentar o Muthini de forma genuína (o que é praticamente impossível porque a referida dança sofreu muitas transformações), sendo que é em tais momentos que sacrificamos a participação da mulher. Ou seja, existem certos aspectos referentes ao Muthini os quais nós pensamos que é possível resgatarmos e, desse modo, procedemos".

Preservar a originalidade

Cândido Mazuze, estudante do Curso de Relações Públicas e bailarino pelo Nhuku Wa Mudrimi, considera os Festivais Nacionais (em que o grupo participou muito recentemente) como uma plataforma favo-

rável para a exibição das danças tradicionais moçambicanas na sua originalidade. Por essa razão, "penso que não faria muito sentido exhibir o Muthini com a participação da mulher". Além do mais, "o que nós constatamos é que a luta protagonizada pela mulher tem sido muito espectacular e, de facto, de espectáculos nós precisamos, mas, há vezes em que necessitamos de apresentar o Muthini (entenda-se, os movimentos combativos) na sua originalidade. É nesses momentos em que a mulher fica excluída", acrescenta Tchaka.

Um desencontro presente

Diante da manifesta dissonância entre a necessidade de preservar a originalidade da dança Muthini, bem como a de incluir a mulher como uma protagonista válida instala-se uma questão salutar: "Como é que se faz a gestão do desencontro entre a vontade feminina de praticar o Muthini, sendo esta uma dança masculina?"

A verdade é que "as mulheres participam em todas as nossas aulas, mas há danças em que elas têm algum protagonismo como, por exemplo, o Xingomana, o Xitende, a Marrabenta. Nós até gostaríamos que elas dançassem o Xigubo, por exemplo, mas há momentos em que queremos apresentar a dança de forma genuína e, nisso, a mulher não joga um papel preponderante. Fica excluída", reitera Tchaka ao mesmo tempo que formula uma posição, cada vez, mais elaborada:

"Em relação ao mesmo tópico, eu tenho feito outro tipo de análises sobretudo quando se trata de algumas políticas referentes à mulher no país: é preocupante notar que tais

algumas modalidades artísticas da sua originalidade. Há certas actividades que só fazem sentido quando protagonizadas (apenas) pelos homens ou pelas mulheres".

Cândido Mazuze introduz uma questão não menos importante: "Porque é que não questiona o facto de o tufo, pelo menos, na parte da dança, ser exclusivamente praticado pela figura da mulher? A verdade é que ela é uma dança sensual e o homem, contrariamente à mulher, nunca teve a necessidade de exhibir a sua sensualidade. Por isso, penso que seria muito caricato ver um homem a querer exhibir-se como as mulheres o fazem no tufo. O mesmo acontece em relação à dança Muthini. A mulher não tem resistência suficiente para lutar. O Muthini é uma dança guerreira".

O que é o Muthini?

A pergunta tem várias respostas, mas a que nos foi relatada pelos seus praticantes (resultado da sua relação com a dança e com alguns mestres seus predevidos) marca que é, essencialmente, um conjunto de movimentos combativos que surge com um grupo de vítimas do movimento Mfecane, muitos dos quais, quando chegaram à província de Maputo, em sinal de rebeldia aos seus familiares (ou ancestrais) com quem guerreavam, rejeitaram o seu nome adoptando outros. Um dos impactos disso foi a formação de novos territórios com novas designações territoriais em termos de nomenclatura.

Para os jovens consorciados na Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi, Fernando Mabjaia foi o último mestre e precursor da dança Muthini. Em vida participou na Batalha de

tência de alguma defesa que surge o Muthini, um conjunto de tácticas de combate escudadas no meio de uma dança", considera Tchaka.

O Muthini é assim uma dança que define a vivência de um povo. Nos dias que correm, as batalhas que a população de Marracuene enfrenta não são, necessariamente, militares mas precisam de uma força quase equivalente àquela que os seus ancestrais, em 1895, empregaram para combater contra o seu inimigo, posicionando o dia dois de Fevereiro, de cada ano, entre os mais lendários no calendário nacional.

Provavelmente, seja essa força que moveu Samira, uma jovem de 18 anos, que pratica a dança tradicional, a reivindicar entre os seus mestres o abraço ao Muthini apesar do facto de ser considerada uma dança masculina. Mas é, como diz: "Tenho uma profunda relação com o Muthini, gosto e não danço simplesmente por emoção, mas em relação à não participação da mulher no Muthini, se bem que não deve participar por ser isso, penso que é melhor que se decida que não participemos em nenhuma outra expressão de dança, porque isso é exclusão fundamentada na questão do género".

Um outro jovem praticante da referida dança, Artur, estudante da 12ª classe, em Marracuene, considera que "da mesma forma que os nossos mestres afirmam que os nossos ancestrais desapareceram, receio que os mais velhos façam o mesmo e, com eles, a dança se esfume também". Por isso, "penso que somos muito poucos para carregar o grande tronco que é a preservação do Muthini".

Alguns integrantes da Associação Cultural Nhuku Wa Mudrimi participaram no Último Voo do Flamingo, filme moçambicano de autoria de João Ribeiro, protagonizando algumas danças como o Xigubo, a Semba, o Nganga e a Marrabenta.



políticas são simplesmente defensoras da ideia da inclusão da mulher sem tomarem em conta os contextos. Penso que na cultura devemos saber distinguir a arte da política, porque assim corremos o risco de despraver

Gwaza Muthini. "Quando os Mabjaia chegaram a Marracuene dominaram os povos locais, criando uma nova estrutura. Acredita-se que terá sido no mesmo contexto, mas acima de tudo, pela necessidade da exis-



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Arsénio Henriques conquista o prémio CNN/African Journalist Awards

Num evento que decorreu no dia 21 de Julho, no auditório do Centro de Convenções do Complexo Governamental em Lusaca, capital da Zâmbia, o jornalista moçambicano Arsénio Henriques foi agraciado pela CNN/African Journalist Awards com o prémio Notícias de Generalistas em Língua Portuguesa.

Texto : Redacção

Arsénio Henriques, jornalista e apresentador da Soico Televisão (STV), venceu o prémio com a reportagem intitulada "Garrimpão: A Vida Pelo Ouro", num concurso onde estiveram envolvidas cerca de 1799 peças de reportagem de 42 países do continente africano.

A referida reportagem aborda a questão da exploração mineira ilegal na província de Manica, Centro de Moçambique, cuja mão-de-obra é constituída sobretudo por jovens, os quais recorrem a materiais e técnicas rudimentares para procurar ouro e pedras preciosas.

Na óptica de Bruno Manteigas, um dos membros do júri e correspondente da Agência Lusa no Reino Unido, "o repórter

transmite-nos a dureza e o perigo que podem estar associados a esta actividade não regulamentada mas presente igualmente noutras regiões do país".

Parisa Khosravi, vice-presidente sénior da CNN Worldwide e responsável pelas reportagens internacionais, declarou durante o evento que "os homens e mulheres que participam nestes prémios fazem parte de uma comunidade de excelência, que representa o melhor do jornalismo e mantém os mais elevados níveis de integridade jornalística".

Por seu turno, Nico Mayer, presidente da MultiChoice África, disse que "todos os anos ficamos surpreendidos com o número cada vez maior de candidaturas que re-

cebemos dos Prémios Jornalista Africano do Ano CNN MultiChoice e continuamos extremamente satisfeitos com a qualidade crescente das candidaturas. Consideramos louvável a publicação de histórias de vida que chamem a atenção".

Entretanto, Arsénio Henriques foi homenageado esta terça-feira em Maputo pela MultiChoice África, uma das provedoras de serviços de televisão por satélite do continente.

Importa lembrar que Arsénio Henriques junta-se a outros jornalistas moçambicanos que já lograram vencer o prémio CNN/African Journalist, nomeadamente Selma Marivate, Refinaldo Chilengue e Fernando Lima.

Publicidade

O The Daily, o primeiro jornal criado exclusivamente para o tablet iPad, pode ser extinto no fim do ano, no término das eleições presidenciais americanas. Tal deve-se ao facto de o veículo, que recebeu um investimento inicial de 30 milhões de dólares, ter acumulado perdas de 10 milhões no primeiro ano.

Falume Chabane condenado a 16 meses de prisão suspensa

Texto : Redacção

O Tribunal Judicial de Sofala condenou o ex-editor do jornal electrónico "O Autarca", Falume Chabane, a uma pena de 16 meses de prisão suspensa e ao pagamento de 75 mil meticais de indemnização à Beira International Primary School (BIPS) e igual valor ao advogado desta instituição de ensino, António Jorge Ucupo, totalizando 150 mil meticais.

A decisão judicial surge do facto de se ter concluído que o jornalista cometeu o crime de calúnia, injúria e difamação, ao publicar uma coluna em que se solidarizava com a menina Aisling Binda, deficiente física, que se viu interditada de estudar por um ano na referida escola, quando o mesmo estabelecimento de ensino decidiu transferir a sua turma do rés-do-chão para o primeiro andar, sem no entanto colocar uma rampa que facilitasse a movimentação de Aisling, contrariando as recomendações da lei moçambicana, à luz da inclusão social.

A sentença foi lida no dia 20 de Julho. O tribunal julgou procedente a queixa apresentada pelo advogado daquela escola, António Jorge Ucupo, o qual alegou que Falume Chabane difamou a sua pessoa e a referida instituição de ensino, com recurso ao abuso de liberdade de imprensa, ao ter aberto uma coluna de solidariedade para com Aisling Binda.

As reacções

Esta decisão do Tribunal Judicial da Cidade da Beira está e vai fazer correr muita tinta, sobretudo nos meandros da comunicação social e da Justiça moçambicana. Desde que se tornou pública a condenação do ex-editor do "O Autarca", Falume Chabane, as reacções surgem às catadupas.

Para o Instituto para a Comunicação Social para a África Austral (MISA), o tribunal confundiu justiça com vingança. Num comunicado emitido na sequência da condenação de Falume Chabane, o MISA afirma que o tribunal agiu em defesa do queixoso António Ucupo, advogado da Beira International Primary School (BIPS). "O tribunal apenas ajudou quem fez a queixa a concretizar a sua vontade de se vingar de toda a crítica e profunda indignação manifestadas pela sociedade ante a forma desumana como a menor Aisling Binda, portadora de deficiência física, foi tratada pela BIPS ao não ter colocado uma rampa para a sua movimentação", lê-se na referida nota.

O MISA-Moçambique vai mais longe ao afirmar que, perante este cenário, se pode concluir que de forma clara havia um plano pré-concebido para "encostar à parede" o ex-editor do "O Autarca" por ter criado uma coluna de solidariedade para com a menor em causa que foi impedida de estudar o ano passado, por a Beira International Primary School ter transferido algumas turmas de um piso para o outro sem, no entanto, olhar para as crianças portadoras de deficiência física, como Aisling Binda.

O Instituto para a Comunicação para a África Austral (MISA) acrescenta ainda que repudia veementemente a sentença movida contra Falume Chabane e chama a atenção dos guardiões da legalidade, nomeadamente advogados, procuradores e juízes, no sentido de respeitarem a letra e o espírito do direito constitucional, sob o risco de, pela sua inobservância, se transformarem em agentes encapuzados de censura.

Que a Justiça seja feita

Ainda relativamente a este caso, o @Verdade ouviu alguns profissionais da comunicação social, os quais, à semelhança do MISA-Moçambique, se manifestaram indignados com a decisão tomada pelo juiz do Tribunal Judicial de Sofala. Para o jornalista Borges Nhamire, do semanário Canal de Moçambique, a condenação de Chabane, socorrendo-se dos motivos alegados pelo tribunal, não faz sentido. "Haverá que se repor a justiça. Eu espero que ele seja ilibado, pois tudo indica que foi condenado injustamente. Já estamos cansados da Justiça moçambicana que só condena pessoas inocentes e não raras vezes pobres, a maioria dos cerca de 22 milhões de habitantes deste país", acrescenta.

Questionado sobre qual seria o impacto desta condenação para a Liberdade de Imprensa constitucionalmente consagrada em Moçambique, Nhamire disse que "isto acontece porque nós por exercermos uma profissão que incomoda as pessoas, estamos sujeitos a ameaças, perseguições e mais alguma coisa que vai contra o exercício normal da profissão jornalística".

Por seu turno, Emídio Beúla, do semanário independente Savana, solidariza-se com o jornalista e ex-editor do "O Autarca", e espera que a justiça seja feita. "Parece-me que a defesa do Falume Chabane já interpôs um recurso à sentença lida pelo tribunal. A justiça deve ser feita e ninguém está acima da lei neste país", aponta.

Beúla acredita que, de um modo geral, este caso, por ser isolado, não chega a pôr em causa a Liberdade de Imprensa em Moçambique, mas também não deixa de ser preocupante porque pode, sobretudo, limitar o exercício dos profissionais da comunicação social, embora não de forma significativa.

"Não estou a favor de um nem do outro, mas que fique claro que é preciso que as liberdades fundamentais dos cidadãos, sobretudo os direitos individuais e de personalidade constitucionalmente consagrados, sejam respeitados. Se o nosso colega tiver ou não agido à margem da lei, haverá que ser feita justiça", assegura.

O Sindicato Nacional dos Jornalistas (SNJ), por seu turno, na pessoa do seu secretário-geral, Eduardo Constantino, lamenta a condenação de Falume Chabane, não obstante o jornalista não seja membro do SNJ. "Não deixamos de nos solidarizar com ele. Mas não podemos fazer nenhuma assistência jurídica, primeiro por não ser membro, segundo porque o visado ainda não manifestou interesse nesse sentido", termina.

O ex-Beatle Paul McCartney cobrou apenas uma libra, cerca de 44 meticais, para cantar na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos Londres 2012, realizada na passada sexta-feira, indicou ontem a organização do evento desportivo.

SUDOKU

9			1	7
	9	6		3
7		1		4
	5			
9	3		7	8
8	5	3	7	9
7	8		6	5
			1	

3	8	4	1	9	7
			8		
	7		1		
1	6			9	
4	3		9	7	
2	5				
9	1	7	2	4	6
7	4	9	6	8	5
			2		

		3	7	9	4
7	8		1		3
		8	2	1	9
6	1	7	9	4	3
3	9	8	2		
8		4		3	6
4	9	5	6		

Publicidade

FESTA DAS TRES

TRÊS CERVEJAS A 100Mt

APRESENTADOR: AMPOLA BOSS

3 CONVIDADOS

Herminio, Pai Grande e AceNells

NESTA SEXTAFeIRA DIA 03/08/12 DISCOTECA
COLETE PELAS 22H ATE O RAIAR DO SOL...

Dj's: Helly, Ten-P e Clepton
ENTRADAS: 200Mt, VIP: 300
Ladys Free ate as 23H

Produção de Eventos

Caro Jovem,

Gostarias de iniciar o teu próprio negócio?

Gostarias de garantir a tua vaga na Universidade, mesmo se em 2013 não conseguires ser admitido nas provas de exames de admissão?

Gostarias de ganhar uma vaga de emprego, depois de estagiares durante 90 dias em alguma das melhores empresas de Moçambique?

Vem inscrever-te e participar na III Edição da Feira Juvenil Empreendedora, de 15 à 16 de Agosto de 2012, das 09:00 às 17:00 Hrs, na Tenda da Folha Verde, na Matola.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 11 de Agosto de 2012, em todas as capitais provinciais do país.

Apoios:



Para mais informações, contacte: 82 41 78 055 / 84 53 41 456 / naem.org@gmail.com



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 03.08 a 09.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março



Finanças; Algumas dificuldades momentâneas não serão suficientes para o fazer desaniar. A sua determinação é grande e rapidamente ultrapassará esta fase menos boa. No entanto, até lá, seja prudente e evite os gastos desnecessários.

Sentimental; Toda a atenção será pouca, neste aspeto. O seu coração encontra-se dividido entre o óbvio e a dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem; talvez tenha chegado o momento de se assumir. A indecisão poderá transformar a sua vida, pela negativa. Não entre em conflitos verbais.



Finanças; Algumas dificuldades momentâneas não serão suficientes para o fazer desaniar. A sua determinação é grande e rapidamente ultrapassará esta fase menos boa. No entanto, até lá, seja prudente e evite os gastos desnecessários.

Sentimental; Toda a atenção será pouca, neste aspeto. O seu coração encontra-se dividido entre o óbvio e a dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem; talvez tenha chegado o momento de se assumir. A indecisão poderá transformar a sua vida, pela negativa. Não entre em conflitos verbais.



Finanças; A área financeira não conhecerá, durante este período, dias fáceis. Tome algumas precauções e evite despesas desnecessárias. Poderá ser confrontado com uma situação por esclarecer que, lhe criará algumas dificuldades; com a sua lucidez conseguirá ultrapassá-las.

Sentimental; Semana muito gratificante, com os seus níveis de entendimento amoroso a atingir um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas. A sua natural sensibilidade será muito apreciada por quem gosta de si.



Finanças; Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva não se deverá exceder em gastos especialmente, se não se justifarem. Tenha em conta que os imponentes de uma crise financeira poderão justificar uma análise profunda, às suas previsões.

Sentimental; Fase um pouco turbulenta, com algumas interferências de terceiros, na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida sentimental. Para os que não têm par, o mais aconselhável, durante este período, é não iniciarem nenhuma relação.

Finanças; Semana a revelar uma fase marcada por algumas dificuldades; torna-se aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação uma vez que, já conheceu períodos bem piores.

Sentimental; Fase um pouco turbulenta, com algumas interferências de terceiros, na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida sentimental. Para os que não têm par, o mais aconselhável, durante este período, é não iniciarem nenhuma relação.

Finanças; Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva não se deverá exceder em gastos especialmente, se não se justifarem. Tenha em conta que os imponentes de uma crise financeira poderão justificar uma análise profunda, às suas previsões.

Sentimental; Fase um pouco turbulenta, com algumas interferências de terceiros, na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida sentimental. Para os que não têm par, o mais aconselhável, durante este período, é não iniciarem nenhuma relação.

Finanças; Não se deverão verificar grandes alterações, a nível financeiro.

No entanto, algumas despesas que se aproximam, aconselham a que vá tomado as medidas adequadas, no sentido de tudo se resolver no momento próprio, sem grandes problemas.

Sentimental; Período um pouco turbulento em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa nesta matéria, desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável.

Finanças; No aspeto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado.

Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvem dinheiro.

Para o fim da semana, a tendência é para uma ligeira melhoria, deste aspeto.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial, numa relação amorosa.

Finanças; Não se deverão verificar grandes alterações, a nível financeiro.

No entanto, algumas despesas que se aproximam, aconselham a que vá tomado as medidas adequadas, no sentido de tudo se resolver no momento próprio, sem grandes problemas.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial, numa relação amorosa.

Finanças; Algumas dificuldades não deverão ser motivo de grande preocupação.

Tente ser franco na forma como analisa este aspeto e encontrará a melhor forma de o ultrapassar. Será recomendável cuidado com as despesas.

Sentimental; Este aspeto poderá ser um pouco complicado; algumas inseguinças poderão destabilizar o seu equilíbrio emocional. Para os que não têm uma relação amorosa, este será o momento mais favorecido para conhecerem alguém importante, no seu futuro.

Finanças; Poderá verificar-se uma pequena dificuldade de ordem financeira, motivada por uma questão antiga.

Não gaste mais do que o aconselhável. Para o fim da semana, a situação tende a melhorar um pouco.

Sentimental; Este aspeto poderá ser um pouco complicado; algumas inseguinças poderão destabilizar o seu equilíbrio emocional. Para os que não têm uma relação amorosa, este será o momento mais favorecido para conhecerem alguém importante, no seu futuro.

Finanças; Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional.

Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

Para o fim deste período, a situação deverá melhorar.

Sentimental; A sua sensualidade está em alta, deverá tirar partido dessa circunstância. Juntamente com o seu par viva, intensamente, este período. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental e muita coisa se modificará.

Finanças; O dinheiro pode-se considerar um problema que terá alguma dificuldade em contornar.



todos os dias

www.verdade.co.mz

*twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade*